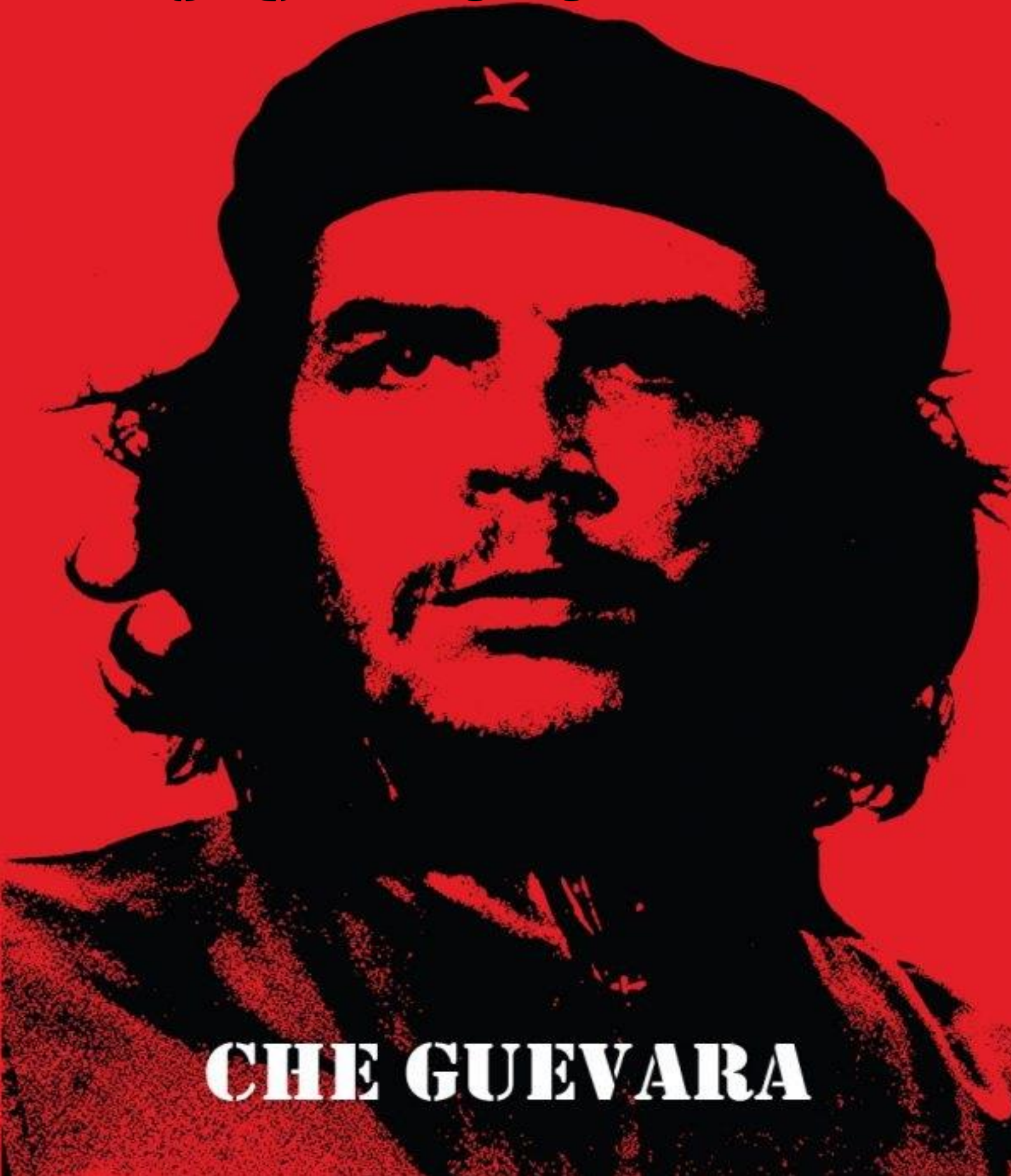


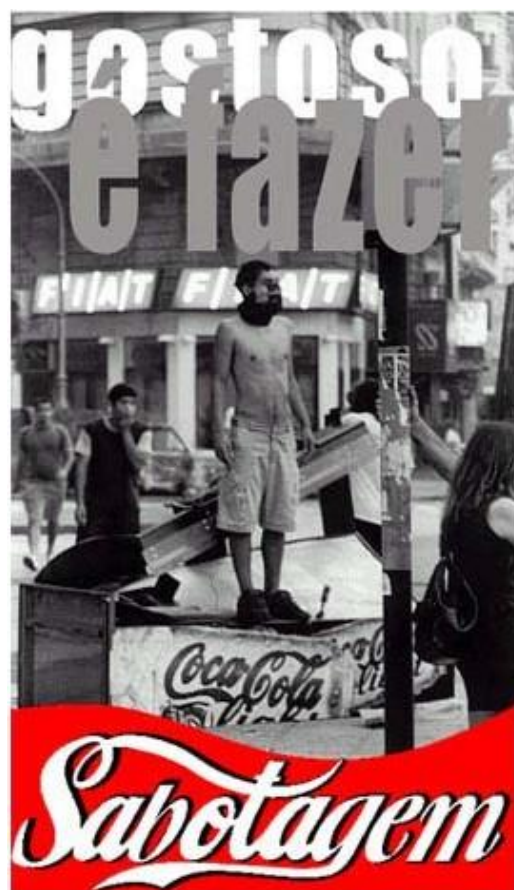
A GUERRA DE GUERRILHA



CHE GUEVARA

A GUERRA DE GUERRILHA

Ernesto Che Guevara



www.sabotagem.cjb.net

Para Camilo

Este trabalho pretende ser colocado sob a dedicação de Camilo Cienfuegos, que teve que lê-lo e corrigi-lo.

mas cujo destino o impediu de fazê-lo. Todas essas linhas e as que se seguem podem ser consideradas como um homenagem do Exército Rebelde ao seu grande Capitão, ao maior líder guerrilheiro que deu esta revolução, ao revolucionário impecável e amigo irmão.

Camilo foi o companheiro de uma centena de lutas, homem de confiança de Fidel nos momentos difíceis da guerra e o lutador abnegado que sempre fez do sacrifício um instrumento para temperar seu caráter e forjar o da tropa. Eu acho que ele teria aprovado este manual onde nossas experiências de guerrilha são sintetizadas, porque elas são o produto da própria vida, mas ele deu a estrutura das cartas aqui expôs a vitalidade essencial de sua temperamento, inteligência e audácia, que só são alcançados na medida exata em certos personagens da História.

Mas Camilo não deve ser visto como um herói isolado realizando feitos maravilhosos ao único impulso de seu gênio, mas como parte do povo que o formou, como seus heróis, seus mártires ou seus líderes na imensa seleção da luta, com a rigidez das condições em que foi realizada. Não sei se Camilo conhecia a máxima de Danton sobre movimentos revolucionários, "audácia, audácia e mais audácia"; de todas formas, ele o praticou com sua ação, apimentando também as demais condições necessárias ao guerrilheiro, a análise precisa e rápida da situação e a meditação antecipada sobre os problemas a serem resolvidos no futuro.

Embora essas linhas, que servem como uma homenagem pessoal e de todo um povo ao nosso herói, não se destinem a fazer sua biografia ou relatar suas anedotas, Camilo foi um homem delas, de mil anedotas, ele as criou no seu caminho com naturalidade. É que ele juntou sua facilidade e seu apreço pelo povo, sua personalidade; o que às vezes é esquecido e É desconhecido o que imprimiu o selo de Camilo em tudo o que lhe pertencia: o precioso distintivo que tão poucos os homens conseguem deixar sua marca em cada ação.

Fidel já dizia: ele não tinha a cultura dos livros, tinha a inteligência natural do povo, que o havia escolhido entre milhares para colocá-lo no lugar privilegiado onde chegou, com golpes de audácia, com tenacidade, com inteligência e devoção incomparável. Camilo praticou a lealdade como um religião; ele era dedicado a ela; tanto de lealdade pessoal a Fidel, que personifica a vontade do povo como ninguém, como aquela da mesma cidade; o povo e Fidel marcham juntos e, assim, marcham as devoções da guerrilha invictos.

Quem o matou?

Poderíamos nos perguntar melhor: quem liquidou seu eu físico? porque a vida de homens como ele tem sua mais longe na cidade; não termina enquanto ele não ordena.

O inimigo o matou, ele o matou porque queria sua morte, ele o matou porque não há aviões seguros, porque os pilotos não podem adquirir toda a experiência necessária, porque, sobrecarregado, queria estar em poucas horas em Havana ... e seu personagem o mataram. Camilo, ele não mediu o perigo, ele usou como distração, ele

brincou com ele, ele lutou, o atraiu e o administrou; em sua mentalidade de guerrilheiro não poderia uma nuvem parar ou torcer uma linha rastreada.

Foi aí, quando todo um povo o conheceu, o admirou e o amou; poderia ter sido antes e sua história seria a simples de um capitão guerrilheiro. Haverá muitos Camilos, disse Fidel; e havia Camilos, posso acrescentar, Camilos que acabou com a vida antes de completar o magnífico ciclo que fechou para entrar na História, Camilo e os outros Camilos (os que não chegaram e os que virão), são o indício das forças do povo, são a expressão máxima do que uma nação pode dar, em pé de guerra pela defesa de seus mais puros ideais e com fé na realização de seus objetivos mais nobres.

Não vamos classificá-lo, prendê-lo em moldes, ou seja, matá-lo. Vamos deixar assim, falando de uma maneira geral, sem colocar fronteiras precisas em sua ideologia socioeconômica que não estava perfeitamente definida; vamos enfatizar sim, que não houve nesta guerra de libertação um soldado comparável a Camilo. Revolucionário completo, homem do povo, o arquiteto desta revolução que a nação cubana fez para si, a menor sombra de cansaço ou decepção. Camilo, o guerrilheiro, é um objeto permanente de evocação cotidiana, ele é o que fez isto ou aquilo, "uma coisa de Camilo", aquele que colocou sua marca precisa e indelével na Revolução Cubana, o que está presente nos outros que não chegaram e nos que estão por vir. Em sua renovação contínua e imortal, Camilo é a imagem do povo.

Capítulo I.

Princípios gerais da guerra de guerrilha

1. Essência da luta de guerrilha

A vitória armada do povo cubano sobre a ditadura de Batista foi, além do triunfo épico captado pelas notícias de todo o mundo, um modificador de velhos dogmas sobre o comportamento das massas populares na América Latina, demonstrando de forma palpável a capacidade do povo de se libertar de um governo que o agarra, através da luta de guerrilha.

Consideramos que a Revolução Cubana fez três contribuições fundamentais para a mecânica dos movimentos revolucionários na América, são eles:

- (1) As forças populares podem ganhar uma guerra contra o Exército.
- (2) Nem sempre é necessário esperar que todas as condições para a revolução sejam satisfeitas; quanto ao foco insurrecional você pode criá-lo.
- (3) Na América subdesenvolvida, o terreno da luta armada deve ser fundamentalmente o campo.

Destas três contribuições, as duas primeiras lutam contra a atitude quietista dos revolucionários ou pseudo-revolucionários que se refugiam, e se refugiam em sua inatividade, sob o pretexto de que contra o exército profissional nada pode ser feito, e alguns outros que se sentam e esperam, de forma mecânica, todas as condições objetivas e subjetivas necessárias, sem se preocupar em acelerá-las. Claro como ficou hoje para todo o mundo, essas duas verdades indubitáveis foram discutidas anteriormente em Cuba e provavelmente serão discutidas na América também.

Naturalmente, quando se fala das condições para a revolução, não se pode pensar que todas elas são vão criar devido ao impulso que lhes é dado pelo foco guerrilheiro. Sempre considere que há um necessidades mínimas que viabilizem o estabelecimento e consolidação do primeiro foco. Ou seja, é necessário demonstrar claramente ao povo a impossibilidade de manter a luta pelas demandas sociais dentro

do plano da luta cívica. Precisamente, a paz é quebrada pelas forças opressoras que permanecem no poder contra a lei estabelecida.

Nessas condições, o descontentamento popular assume formas e projeções cada vez mais afirmativas e um estado de resistência que se cristaliza em determinado momento na eclosão da luta inicialmente provocada pela atitude das autoridades. Onde um governo chega ao poder por meio de alguma forma de consulta popular, fraudulenta ou não, e manter pelo menos uma aparência de legalidade constitucional, o surto de guerrilha é impossível de produzir para não as possibilidades de luta cívica se esgotaram.

A terceira contribuição é fundamentalmente de natureza estratégica e deve ser um alerta para aqueles que pretendem com critérios dogmáticos centrar a luta das massas nos movimentos das cidades, esquecendo totalmente a imensa participação da população rural na vida de todos os países subdesenvolvidos da América. Não é que as lutas das massas operárias organizadas sejam desprezadas, são simplesmente analisadas com critérios possibilidades realistas, nas difíceis condições da luta armada, onde as garantias que costumam enfeitar nossas constituições são suspensas ou ignoradas.

Nessas condições, os movimentos dos trabalhadores devem se tornar clandestino, sem armas, na ilegalidade e arrastando enormes perigos; a situação no campo não é tão difícil aberto, apoiado pelos habitantes pela guerrilha armada e em lugares onde as forças repressivas não podem chegar.

Independentemente de nossa análise cuidadosa posterior, essas três conclusões que emergem da experiência revolucionária cubana que os apontamos hoje à frente deste trabalho porque os consideramos nossa contribuição fundamental. A guerra de guerrilha, base da luta de um povo para se redimir, tem diferentes características, facetas diferentes, mesmo quando há sempre a mesma vontade essencial de libertação.

É óbvio, e os escritores da guerra disseram amplamente que a guerra responde a uma certa série de leis científicas, e quem quiser quem vai contra eles irá para a derrota. A guerra de guerrilha, como uma fase dela, deve ser governada por todos eles; mas devido ao seu aspecto especial, também possui uma série de leis acessórias que devem ser seguidas a fim de que ela vá em frente. É natural que as condições geográficas e sociais de cada país determinem o caminho e as formas, bem como as peculiaridades que a guerra de guerrilha irá adotar, mas suas leis essenciais se aplicam a qualquer tipo de luta.

Encontrar as bases sobre as quais assenta este tipo de luta, as regras a serem seguidas pelos povos que procuram a sua liberação; teorizar o que foi feito, estruturar e generalizar essa experiência para o benefício de outros, é a nossa tarefa do momento. A primeira coisa a estabelecer é quem são os combatentes em uma guerra de guerrilha. De um lado temos o núcleo opressor e seu agente, o exército profissional, bem armado e disciplinado, que, em muitos casos, pode contar com o apoio estrangeiro e de pequenos núcleos burocráticos, gangsters a serviço desse núcleo opressor.

Por outro lado, a população da nação ou região em questão. É importante notar que a luta da guerrilha é uma luta de massas, é uma luta popular: a guerrilha, como núcleo armado, e a vanguarda combatente da sua grande força reside na massa da população. O guerrilheiro não deve ser considerado numericamente inferior ao exército contra o qual luta, mesmo que seu poder de fogo seja inferior. É por isso que

é necessário ir para a guerra de guerrilheiros quando um núcleo majoritário está próximo a eles e para se defender da opressão um número infinitamente grande de armas menores.

A guerrilha tem, então, todo o apoio da população local. É uma qualidade *sine qua non*. E é muito claro, tomando como exemplo feixes de bandidos que atuam em uma região; eles têm todas as características do exército guerrilheiro: homogeneidade, respeito pelo chefe, coragem, conhecimento do terreno, e muitos às vezes, até uma apreciação completa da tática a ser empregada. Só falta o apoio do povo; e inevitavelmente você e seu bando são detidos ou exterminados pela força pública. Analisando o modo de operação da guerrilha, sua forma de luta e entendendo sua base de massa, só temos que perguntar: por que a guerrilha está lutando? Temos que chegar à conclusão inevitável de que o guerrilheiro é um reformador social, que pega em armas em resposta ao protesto irado do povo contra seus opressores e que Ele luta para mudar o regime social que mantém todos os seus irmãos desarmados na desgraça ou na miséria e lança-se contra as condições especiais da institucionalidade de um determinado momento e se dedica ao rompimento, com todos os vigor que as circunstâncias permitem, os moldes dessa institucionalidade.

Quando analisarmos mais a fundo as táticas da guerra de guerrilha, veremos que a guerrilha deve ter um conhecimento profundo do terreno em que você anda, suas trilhas de acesso e fuga, possibilidades de manobra rápida, o apoio do povo, naturalmente e lugares para se esconder. Tudo isso indica que o guerrilheiro exercerá sua ação em lugares selvagens e escassamente povoados, e nesses lugares, a luta do povo por suas reivindicações está situada de preferência, e mesmo quase exclusivamente, no nível de mudança na composição social da posse da terra, isto é, o guerrilheiro é, antes de tudo, um revolucionário agrário. Interprete os desejos da grande massa camponesa ser dona da terra, dona de seus meios de produção, de seus animais, de tudo que ela possui ansiava há anos, pelo que constitui a sua vida e constituirá também o seu cemitério.

Para a interpretação atual da guerra de guerrilha, deve ser estabelecido que existem dois tipos diferentes, um dos quais, sendo uma forma de luta complementar à de grandes exércitos regulares, como é o caso de a guerrilha ucraniana na União Soviética não é relevante para esta análise. Estamos interessados no caso de um grupo armado que avança na luta contra o poder constituído, seja colonial ou não, que se estabelece como base única e que está progredindo nas áreas rurais. Em todos esses casos, qualquer que seja a estrutura ideológica que incentiva a luta, a base econômica é dada pela aspiração à posse da terra.

A China de Mao começa como um surto de núcleos operários do Sul que é derrotado e quase aniquilado. Ele só se estabiliza e começa sua marcha ascendente quando, após a grande marcha do Yenan, se estabelece em territórios rurais e coloca a reforma agrária como base para as reivindicações. A luta de Ho Chi Minh na Indochina baseia-se nos arrozeiros oprimidos pelo jugo colonial francês e com essa força avança para derrotar os colonialistas. Em ambos os casos, há um parêntese de guerra patriótica contra o invasor japonês, mas não a base econômica da luta pela terra desaparece.

No caso da Argélia, a grande ideia do nacionalismo árabe tem sua réplica econômica no usufruto de quase todas as terras aráveis da Argélia por um milhão de colonos franceses, e em alguns países como Porto Rico, onde as condições particulares da Ilha não permitiu um surto de guerrilha, o espírito nacionalista profundamente ferido pela discriminação que cometido diariamente contra eles é baseado na aspiração do camponês (embora muitas vezes ele seja proletarizado) pelas terras que lhe toma o

invasor ianque e esta mesma ideia central foi a que o animou, embora em diferentes projeções, aos pequenos fazendeiros, camponeses e escravos das fazendas orientais de Cuba que cerraram fileiras para defender juntos o direito de posse da terra, durante a guerra de libertação dos anos de 1930.

Apesar das características especiais que a tornam um tipo de guerra, e tendo em conta as possibilidades de desenvolvimento da guerra de guerrilha, que se transforma, com o aumento do potencial do núcleo atuante em uma guerra de posições, deve-se considerar que esse tipo de luta é um embrião dela, um rascunho; as possibilidades de crescimento da guerrilha e de mudar o tipo de luta até chegar à guerra convencional são tantas quanto as chances de derrotar o inimigo em cada uma das diferentes batalhas, lutas ou escaramuças que são travadas.

Portanto, um princípio fundamental é que não deve ser dado, de forma alguma, é o da batalha que não foi vencida, combate ou escaramuça que não foi vencida. Existe uma definição desagradável que expressa: «o guerrilheiro é o jesuíta da guerra. Isso indica uma qualidade de traição, surpresa, noturno, que são evidentemente elementos essenciais da luta de guerrilha. É naturalmente um jesuitismo especial impulsionado por as circunstâncias que forçam uma determinação diferente de concepções a serem tomadas às vezes românticas e desportivas com as quais tentam nos fazer acreditar que estão a travar uma guerra.

A guerra é sempre uma luta em que ambos os contendores tentam aniquilar um ao outro. Vai recorrer depois a todas as manobras, a todas as manobras possíveis, para atingir esse resultado, além da força. As Estratégias e táticas militares são a representação das aspirações do grupo que analisa e da forma de realizar essas aspirações, e este modo contempla a exploração de todos os pontos fracos do inimigo.

Perturbando, em uma guerra de posição, a ação de cada pelotão de um grande núcleo do exército, as mesmas características, em termos de luta individual, que aparecerão na guerrilha. Existe traição, existe noite, há surpresa, e quando não acontecem, é porque é impossível pegar quem está assistindo de frente. Mas como a guerrilha é uma divisão em si mesma, e como existem grandes áreas de terra, não há guardadas pelo inimigo, essas tarefas sempre podem ser realizadas de forma a garantir surpresa, e é dever do guerrilha faça isso.

"Morda e corra", alguns o chamam de forma depreciativa, e está correto. Morda e corra, espere, persiga, volte a morder e fugir e assim por diante, sem dar descanso ao inimigo. Existe em tudo isso, ao que parece, uma atitude negativa; aquela atitude de recuo, de não dar combates frontais, porém, tudo está de acordo com a estratégia geral do guerra de guerrilha, que em seu objetivo final é igual a qualquer outra guerra: alcançar a vitória, aniquilar o inimigo.

Está bem estabelecido que a guerra de guerrilha é uma fase da guerra que não tem oportunidades em si. para alcançar a vitória, é também uma das fases primárias da guerra e se desdobrará e se desenvolverá até que o Exército Guerrilheiro, em seu constante crescimento, adquira as características de um Exército Regular. Nesse Agora você estará pronto para dar os golpes finais no inimigo e reivindicar a vitória. O triunfo sempre será o produto de um Exército Regular, embora suas origens sejam de um Exército de Guerrilha.

Agora, assim como o general de uma divisão não precisa morrer em uma guerra moderna à frente de seus soldados, o guerrilheiro, ele próprio, um general, não deve morrer em todas as batalhas; está disposto a dar sua vida, mas precisamente, a qualidade positiva desta guerra de guerrilha é que cada um dos guerrilheiros está

disposto a morrer, não para defender um ideal, mas para torná-lo realidade. Essa é a base, a essência da guerra de guerrilha.

O milagre pelo qual um pequeno núcleo de homens, a vanguarda armada do grande núcleo popular que os sustenta, olhando para além do objetivo tático imediato, ele está determinado a alcançar um ideal, a estabelecer uma nova sociedade, quebrar os velhos moldes do velho, para alcançar, em última instância, a justiça social pela qual a luta.

Consideradas desta forma, todas as palavras depreciativas adquirem a sua verdadeira grandeza, a grandeza do fim a que se destinam destinada, e deixe-se saber que não se falava de meios tortuosos para chegar ao fim; a atitude de luta, aquela atitude que não deve desmaiar em nenhum momento, é a inflexibilidade diante dos grandes problemas do gol final, é também a grandeza da guerrilha.

2. Estratégia de Guerrilha

Na terminologia guerreira, estratégia é entendida como a análise dos objetivos a serem alcançados, considerando uma situação militar total e as formas globais de atingir esses objetivos. Para uma correta apreciação estratégica, do ponto de vista da guerrilha, é preciso analisar profundamente qual será o modo de ação do inimigo. Se a qualquer momento a apreciação de que o o objetivo final é destruir completamente a força oposta, no caso de uma guerra civil deste tipo, você encontrará o exemplo clássico: o inimigo terá que buscar a destruição total de cada um dos componentes da guerra; e o guerrilheiro, ao contrário, deve analisar os recursos disponíveis ao oponente para tentar alcançar essa solução; os meios que possui em homens, em mobilidade, em apoio popular, em armas e em capacidade de direção. Devemos adequar nossa estratégia a esses estudos, sempre considerando o objetivo final de derrotar o exército inimigo.

Há aspectos fundamentais para estudar: armas, por exemplo, como usar aquela arma; analise exatamente qual é o valor de um tanque em uma luta desse tipo, qual o valor de um avião, analise quais são as armas do inimigo, seu munição, seus costumes; porque o suprimento mais importante da força da guerrilha, é justamente no armamento inimigo. Se houver escolha, você deve preferir o mesmo tipo do que o utilizado por este último, já que o maior inimigo da guerrilha é a falta de uma munição, que deve prover do seu oponente.

Feito isso, os objetivos a serem alcançados foram graduados e analisados, a ordenação deve ser estudada das etapas para atingir o objetivo final, uma ordem que será prevista, mas que será modificada na curso da luta e adaptando-se à série de imprevistos que podem surgir durante ela.

No primeiro momento, o essencial para o guerrilheiro será não se deixar destruir. Passo a passo vai ser mais fácil para os membros da guerrilha ou para os diferentes guerrilheiros, adapte-se ao modo de vida e transforme-se em ação diariamente e, como tal, fácil de fugir, engane as forças que são lançadas em sua perseguição. Conseguindo esse objetivo, assumindo posições cuja inacessibilidade impeça o inimigo de alcançá-los, ou obter forças que dissuadi-lo de atacar, ele deve ser gradualmente enfraquecido, um enfraquecimento que será causado no primeiro momento nos locais mais próximos aos pontos de luta ativa contra a guerrilha, e, posteriormente, irá mais fundo no território inimigo, atacando suas comunicações, e então atacando, ou perturbando, as bases de operações e bases centrais, assediando-o totalmente na medida das capacidades das forças. guerrilheiras.

A batida deve ser constante. Um soldado inimigo que está em um local de operações não deve ser permitido dormir, os postos devem ser sistematicamente atacados e liquidados. A impressão de que um cerco completo rodeia o adversário; em áreas arborizadas e ravinas, ao longo do dia, em áreas plana ou facilmente permeável por patrulhas opostas, durante a noite. Para fazer tudo isso, você precisa de cooperação absoluta das pessoas e perfeito conhecimento do terreno. Duas condições cuja necessidade aponta para cada minuto da vida do guerrilheiro. Por isso é necessário estabelecer, ao mesmo tempo, centros de estudo da áreas de operações e centros de estudos das áreas de operações futuras, mão de obra popular intensiva, explicando os motivos da revolução, os fins desta mesma revolução e a disseminação da verdade incontestável que em definitivo contra o povo não pode ser derrotado. Quem não sente esta verdade indubitável não pode ser guerrilheiro.

Essa obra popular deve ser centralizada em um primeiro momento na discipulação, ou seja, deve ser solicitada a cada camponês, a cada membro da sociedade onde atua, que não comente o que vê ou ouve; então ele irá procurar pela ajuda dos habitantes cuja lealdade à revolução oferece maiores garantias, que posteriormente serão utilizadas pessoas em tarefas de contato, transporte de mercadorias ou armas de pilotos nas áreas conhecidas por ele, e Posteriormente, a ação de massa pode ser alcançada já organizada nos centros de trabalho, cujo resultado final será a greve geral.

A greve é um fator muito importante na guerra civil, mas para alcançá-la uma série de complementos que nem sempre são dados e que, espontaneamente, raramente são dados, você tem que ir e criar os fatores necessários e esta criação é baseada na explicação dos motivos da revolução, na demonstração de as forças do povo e suas possibilidades.

Também é possível usar certos grupos muito homogêneos que devem demonstrar eficácia anterior em trabalhos menos perigosos para fazer sabotagem, que é outra das terríveis armas da guerrilha; se pode paralisar exércitos inteiros, a vida industrial de uma área pode ser interrompida, deixando os habitantes de uma cidade sem indústria, sem eletricidade, sem água, sem comunicações de qualquer tipo, sem poder arriscar por horas, por uma rodovia. Se tudo isso for alcançado, o moral dos inimigos irá declinar, o moral de suas unidades combatentes e os frutos amadurecem para serem colhidos no momento certo.

Tudo isso pressupõe um aumento do território, englobado pela ação guerrilheira, mas nunca se deve ir a um aumento exagerado naquele território. Sempre mantenha uma base sólida de operações e continue a fortalecê-lo durante o curso da guerra. É necessário usar medidas de doutrinação dos habitantes da área, medidas de saneamento contra os inimigos irreconciliáveis da revolução e aperfeiçoando todos sistemas puramente defensivos, como trincheiras, minas e comunicações dentro desse território.

Quando o guerrilheiro atingiu um poder respeitável em armas e em número de combatentes, deve ir para a formação de novas colunas. É um fato semelhante ao da colméia que, em determinado momento, libera uma nova rainha que vai para outra região com parte do enxame. A colméia mãe, com o líder guerrilheiro mais notável, permanecerá em lugares menos arriscados, enquanto as novas colunas vão perfurar outros territórios inimigos, seguindo o ciclo já descrito.

Chega um momento em que o território ocupado pelas colunas é pequeno para contê-las e em avançar para regiões solidamente defendidas pelo inimigo, eles devem

enfrentar forças poderosas. Neste Instante, as colunas se encontram, uma frente de combate compacta é oferecida, uma guerra de posições é alcançada, uma guerra travada por exércitos regulares. No entanto, o antigo exército guerrilheiro não pode ser separado de sua base, e novos guerrilheiros devem ser formados atrás do inimigo, agindo da mesma forma que a primeira no outro território e penetrá-lo até dominá-lo. É assim que você chega ao ataque, o cerco das praças, a derrota dos reforços, a ação cada vez mais enfurecida das massas em todo o território nacional e o objetivo final da guerra: a vitória

3. Tática de guerrilha

No jargão militar, a tática é a maneira prática de realizar os principais objetivos estratégicos. É em alguns aspectos, um complemento da estratégia e em outros uma espécie de regulação da mesma; muito mais variáveis, muito mais flexíveis que os objetivos finais, os meios devem se adaptar a cada momento da luta. Existem objetivos táticos que permanecem constantes durante uma guerra e outros que variam. A primeira coisa lá O que se deve considerar é o acoplamento da ação guerrilheira à ação do inimigo.

Uma característica fundamental de um guerrilheiro é a mobilidade, que permite que ele se afaste em poucos minutos do teatro específico da ação e em poucas horas de distância da região da mesma, se necessário; Isso permite a ele mudar constantemente de frente e evitar qualquer tipo de cerco. De acordo com os tempos de guerra, os guerrilheiros se dedicam exclusivamente a fugir de um cerco, única forma de forçá-los a uma batalha decisiva que pode ser muito desfavorável, e também para estabelecer lutas de contra-cerco (pequenos grupos de homens, presumivelmente eles estão cercados pelo inimigo quando de repente o inimigo é cercado por contingentes maiores, ou aqueles homens, colocados em um lugar inexpugnável têm servido como isca e todas as tropas e suprimentos que vão para o exército agressor, eles foram cercados, eles foram aniquilados de alguma forma).

A principal característica desta guerra de mobilidade é o que se chama de minueto, por analogia com a dança desse nome: os guerrilheiros cercam um posição inimiga, uma coluna em avanço, por exemplo: eles a circundam absolutamente, pelos quatro pontos cardeais, mas com cinco ou seis homens em cada lugar e convenientemente separados para não serem cercados por sua vez; a luta em qualquer um dos pontos e o exército se mobiliza para ele; o guerrilheiro então recua, mantendo sempre contato visual com o inimigo e inicie o ataque de outro ponto. O exército irá repetir a ação anterior e os guerrilheiros também. Desta forma, uma coluna inimiga pode ser imobilizada, fazendo-a gastar grandes quantidades de munição, enfraquecendo o moral das tropas, sem maiores perigos.

Essa mesma prática deve ser aplicada à noite, mas chegando mais perto, mostrando maior agressividade, porque uma cerca nessas condições é muito mais difícil. Ou seja, a noite é outra característica parte importante da guerrilha que serve para avançar para posições que vão ser atacadas e também para mobilizar em territórios pouco conhecidos onde existe o perigo de denúncias. Naturalmente, a sua inferioridade numérica torna muito necessário que os ataques sejam sempre de surpresa, essa é a grande vantagem, é o que permite a guerrilha levar baixas ao inimigo sem sofrer perdas porque não é o mesmo, num combate entre cem homens de um lado e dez do outro, tem uma baixa de cada lado.

A vítima inimiga pode ser recuperada a qualquer momento e corresponde em este exemplo em um por cento; a perda da guerrilha precisa de mais tempo para ser recuperada porque constitui um soldado altamente especializado e é dez por cento de

todas as forças operacionais. Nunca um soldado morto pela guerrilha deve ficar com suas armas e sua munição.

O dever de cada soldado guerrilheiro é, imediatamente após a queda de um camarada, recuperar esses preciosos elementos de luta. Precisamente, o munição, os cuidados que se deve ter com ele e sua forma de gastá-lo, é outra característica da guerra de guerrilha. Em qualquer combate entre uma força regular e outro guerrilheiro, é possível identificar um e outro pela forma de disparo: grandes concentrações de fogo do exército tiros regulares e isolados e precisos da guerrilha.

Uma vez que um de nossos heróis, já morto, teve que usar sua metralhadora por quase cinco minutos, explosão após explosão, para impedir o avanço dos soldados inimigos e este fato causou uma considerável desorganização em nossas forças porque consideraram, devido ao ritmo do fogo, que esta posição-chave era tomada pelo adversário, pois foi uma das poucas ocasiões em que o precisa salvar os tiros, justamente pela importância do ponto defendido.

Outra característica fundamental do guerrilheiro é a sua flexibilidade para se adaptar a todas as circunstâncias e tornar todos os acidentes da ação favoráveis. Diante da rigidez dos métodos clássicos da luta, o guerrilheiro inventa sua própria tática a cada momento da luta e sempre surpreende o inimigo. Em primeiro lugar, existem apenas posições elásticas, lugares específicos a partir dos quais o fundamental é atacar o inimigo e os locais de descanso do mesmo.

É comum observar a surpresa com a qual ele nota que um avanço gradualmente, superando as dificuldades facilmente, ele é repentinamente parado rigidamente e não há possibilidade de seguir em frente. É que as posições defendidas pelos guerrilheiros, quando foi possível fazer um estudo do terreno, eles são inexpugnáveis. Não é contado quantos soldados atacam, mas quantos soldados podem defendê-lo e, uma vez estabelecido esse número, ele defende contra um batalhão e quase sempre, senão sempre, com sucesso. A grande tarefa dos líderes é escolher adequadamente o momento e o local em que uma posição será defendida até o final

A forma de ataque de um exército guerrilheiro também é diferente; começa surpreendente, furioso, implacável e de repente se transforma em passividade total. O inimigo sobrevivente, se recuperando, acredita que o atacante sai, começa a se acalmar, a normalizar a vida interior do quartel ou da cidade sitiada e logo surge um novo ataque em outro lugar, com as mesmas características, enquanto o grosso da guerrilha aguarda os alegados reforços; ou ainda, um posto que defende um quartel é repentinamente atacado, dominado e cai em nas mãos do guerrilheiro. O fundamental é a surpresa e a velocidade do ataque.

Muito importantes são os atos de sabotagem. É necessário diferenciar claramente sabotagem, medir a guerra revolucionária, altamente eficaz e terrorismo, uma medida bastante ineficaz, em geral, indiscriminada em suas consequências, uma vez que torna inocentes vítimas de seus efeitos em muitos casos e isso custa um grande número de vidas valiosas para a revolução. O terrorismo deve ser considerado um fator valioso quando é usado para executar algum líder notório das forças opressoras, caracterizado por sua crueldade, por sua eficiência na repressão, por uma série de qualidades que tornam útil sua repressão; mas a morte de pessoas de baixa qualidade que trazem como consequência um transbordamento da repressão com suas sequelas de mortes.

Há um ponto altamente controverso na avaliação do terrorismo. Muitos consideram que ao usar e exacerba a opressão policial, impede qualquer contato mais ou menos legal ou semi-clandestino das massas e torna impossível juntá-los para as ações que seriam necessárias em um determinado momento. Isso, por si só, é preciso, mas também acontece que em momentos de guerra civil e em certas populações, e a repressão do poder governante é tão grande que, de fato, toda ação legal é suprimida e uma ação legal é impossível.

Há massas que não são sustentadas por armas. Por isso você deve ter muito cuidado na adoção de medidas para este momento e analise as conseqüências gerais favoráveis que podem trazer para a revolução. Enfim, a sabotagem é sempre uma arma muito eficaz, bem controlada. A sabotagem não deve ser usada para desativar meios de produção que deixa algum setor da população paralisado, ou seja, que deixa as pessoas sem trabalho, sem influenciar aquela paralisia na vida normal de uma sociedade; sabotar uma fábrica de refrigerantes é ridículo, mas é absolutamente correto e recomendável uma sabotagem contra uma usina. No primeiro caso, alguns quantos trabalhadores e o ritmo da vida industrial não é alterado; no segundo caso também haverá um deslocamento dos trabalhadores, mas perfeitamente justificado pela paralisação total da vida na região. Vamos insistir na técnica de sabotagem em outro momento.

Uma das armas favoritas do exército, uma arma que se destinava a constituir, em última instância, no atual momento, é a aviação; No entanto, ele não tem ação enquanto a guerra de guerrilha está em sua infância. Há estágios primários, com pouca concentração de homens em locais acidentados. A eficácia da aviação consiste em uma destruição sistemática de defesas organizadas e visíveis; para isso deve haver grandes concentrações de homens que fazem essas defesas, o que não acontece neste tipo de guerra. Também é eficaz nas marchas de colunas para locais planos ou locais desprotegidos; no entanto, este último problema é facilmente contornado fazendo marchas noturnas.

Um dos pontos mais fracos do inimigo é o transporte rodoviário e ferroviário. É praticamente impossível monitorar um transporte, uma estrada, uma ferrovia metro a metro. Onde quer que você possa colocar uma carga explosiva considerável que torna a estrada inutilizável, ou também explode quando um veículo passa, causando, além de torná-los inúteis, uma perda considerável de vidas e materiais ao inimigo. A origem dos explosivos é variada: podem ser trazidos de outras áreas, ou podem ser utilizadas as mesmas bombas lançadas pela ditadura, que nem sempre explodem, ou fabricados em laboratórios clandestinos e dentro da área da guerrilha. A técnica para fazê-los explodir é muito variada: a fabricação deles também depende das condições da guerrilha.

Em nossos laboratórios, fabricamos pólvora que usamos como primeiro item e inventamos vários dispositivos para explodir essas minas na hora certa. Os que deram os melhores resultados foram os melhores mas a primeira mina a explodir foi uma bomba lançada pelos aviões da ditadura, na qual vários tampos foram introduzidos no chão e uma espingarda foi adicionada, o gatilho da qual foi puxado por um fio. No momento quando um carro inimigo passava, a arma foi disparada, causando sua explosão.

Essas técnicas podem ser refinadas ao extremo e temos notícias de que na Argélia, por exemplo, atualmente minas teleexploráveis são utilizadas contra o poder colonial francês, ou seja, por um sistema de raio de longa distância do ponto onde estão situados. A técnica de emboscar nas estradas para explodir minas e aniquilar sobreviventes é de o mais remunerador em termos de munição e armas; o inimigo

surpreso não usa sua munição, ele não tem tempo de fugir e com poucos gastos na munição, resultados apreciáveis são alcançados.

À medida que o inimigo é atingido, suas táticas também mudam e, em vez de deixar tanques isolados eles passarão por colunas motorizadas reais. Porém, escolhendo bem o terreno, o mesmo pode ser alcançado. O resultado é a divisão da coluna e o acúmulo de forças em um veículo. Sempre considere estes casos, os elementos essenciais da tática de guerrilha, que são: conhecimento absoluto do terreno, vigilância e antecipação de rotas de fuga, conhecimento e vigilância de todas as estradas secundárias que podem levar o atacante até aquele ponto, o conhecimento da população da região; o apoio total deste último em termos de suprimentos, transporte, ocultação temporária e ocultação permanente, quando for necessário sair camaradas feridos, superioridade numérica em um determinado ponto de ação, mobilidade total e possibilidade de fazer reservas.

Se todos esses requisitos táticos forem atendidos, a surpresa nas linhas de comunicação do inimigo dá dividendos notáveis. Uma parte fundamental das táticas de guerrilha é o tratamento de todos os seres humanos na área. É importante, da mesma forma, o tratamento dado ao inimigo; a regra a seguir deve ser implacabilidade absoluta no momento do ataque, uma crueldade absoluta com todos os elementos desprezíveis que se dedicam à denúncia ou assassinato e uma clemência tão absoluta quanto possível com os soldados que vão lutar cumprindo, ou acreditando cumprir, seu dever de militares.

É uma boa regra, enquanto não houver bases consideráveis de operações e lugares inexpugnáveis, não fazer prisioneiros. Os sobreviventes devem ser libertados. Os feridos devem ser atendidos com todos os recursos possíveis no momento da ação. A conduta com a população civil deve ser regida por um grande respeito pela todas as tradições e normas do povo da região, para ir a uma demonstração efetiva, com os fatos, da superioridade moral do soldado guerrilheiro sobre o soldado opressor. Não deve ser executado sem dar uma oportunidade para se defender verbalmente. Eu dispenso o prisioneiro, exceto em momentos especiais.

4. Guerra em terreno favorável

Como já dissemos, a luta guerrilheira nem sempre se dará no terreno mais favorável à aplicação de suas táticas; mas caso isso ocorra, ou seja, quando o grupo guerrilheiro estiver instalado em áreas de difícil acesso, porque a montanha é intrincada, existem montanhas íngremes, desertos intransitáveis, ou pântanos, a tática geral terá que ser sempre a mesma e basear-se nos postulados fundamentais da guerra de guerrilha. Um ponto importante a considerar é como fazer contato com o inimigo. Se a área é tão complicada, tão adversa que um exército organizado não pode alcançá-lo a qualquer momento, a guerrilha deve avançar para as áreas onde este exército pode chegar, onde há possibilidade de combate.

Os guerrilheiros devem lutar após o primeiro momento após sua sobrevivência estar assegurada. Tem que constantemente estarem deixando seu abrigo para lutar, sua mobilidade não deve ser tanto como nos casos em que o terreno é desfavorável; terá, para se adaptar às condições do inimigo, mas não é necessário um deslocamento como o que está implícito em lugares onde o inimigo pode concentrar um grande número de homens em poucos momentos.

O caráter noturno dessa guerra também não é tão importante; Em muitos casos, as operações podem ser realizadas durante o dia e, sobretudo, realizar mobilizações

diurnas, tudo isso sujeito à vigilância do inimigo por terra e ar. Ao mesmo tempo, você pode persistir em uma ação bélica por muito mais tempo, nas montanhas acima tudo; batalhas duradouras podem ser travadas com poucos elementos e muito provavelmente serão realizadas para impedir a chegada de reforços inimigos ao local do combate.

A vigilância de possíveis pontos de acesso é, no entanto, um axioma que nunca deve ser esquecido pelo guerrilheiro, mas sua agressividade (devido às mesmas dificuldades que o inimigo tem para receber reforços) pode ser ainda maior, pode chegar muito mais perto dele, assediá-lo mais diretamente, lutar mais frontalmente e durante mais tempo; tudo isso sujeito a uma série de circunstâncias como a quantidade de munição, por exemplo.

A guerra em terrenos favoráveis, e particularmente nas montanhas, apresenta, em face de tantas vantagens, o desvantagem que é difícil levar em uma única operação uma quantidade considerável de armas e estacionar devido a os cuidados que o inimigo toma nessas regiões (o guerrilheiro nunca deve esquecer que o inimigo deve ser a fonte de abastecimento do munição de armas). Mas muito mais rápido do que no terreno desfavorável, a guerrilha poderá se estabelecer, sedentária, ou seja, formar um núcleo capaz de estabelecer uma guerra de posições, onde se instala, devidamente protegida de aviação ou artilharia de longo alcance, as pequenas indústrias de que necessitará, bem como hospitais, centros educacionais e de formação, bem como armazéns, órgãos de transmissão etc.

A integração numérica da guerrilha nessas condições pode ser muito maior, haverá até homens que não lutam e até mesmo um processo de treinamento para empunhar armas que eventualmente caiam no poder do exército guerrilheiro. O número de homens que um guerrilheiro pode ter é uma questão de cálculos extremamente flexíveis, adaptados ao território, as instalações para abastecê-los, a fuga em massa de oprimidos de outras áreas, as armas disponíveis, às próprias necessidades da organização. Mas, em qualquer caso, é muito mais viável para sedentários e até mesmo inchar com a contribuição de novos elementos combatentes.

O raio de tal guerrilha pode ser tão amplo quanto as condições ou operações de outras guerrilheiros em terras adjacentes permitem isso. Tudo será limitado pelo tempo que leva para chegar de um ponto de operações para uma zona de segurança; ou seja, calcular que as marchas devem ser feitas à noite, não pode ser operado por mais de cinco ou seis horas de seu ponto mínimo de segurança; naturalmente, da área de segurança, podem se espalhar pequenos guerrilheiros que enfraquecem constantemente o território.

As armas preferidas para este tipo de guerra são armas de longo alcance, com pouco uso de balas com suporte, por um grupo de armas automáticas ou semiautomáticas. Dos rifles e metralhadoras que estão nos mercados Norte-americanos, uma das armas mais recomendadas é o fuzil M-1, chamado Garand, que deve ser usado por pessoas com alguma experiência, pois tem a desvantagem de gastar muito munição.

Armas do tipo meio pesado como metralhadoras de tripé com mais margem de segurança para ela e seus servidores no local favorável, mas deve ser sempre uma arma de contenção e nunca uma arma de ataque. Uma constituição ideal para um grupo guerrilheiro de 25 homens seria: dez a quinze rifles de tiro único e um dez armas automáticas entre Garand e metralhadoras manuais, contando com o apoio de armas automáticas da fáceis de transportar e leves, como são as metralhadoras do tipo Browning ou as mais modernas FAL belgas e M-14. Entre as metralhadoras de

mão, as de nove milímetros que permitem maior transporte de munição e, quanto mais simples sua construção, mais recomendável, pela facilidade de troca das peças.

Tudo isso apropriado ao armamento que o inimigo possui, pois a munição que ele usa é aquela que vamos usar. Quando essas armas caem em nossas mãos as armas pesadas que este pode usar são praticamente descartáveis. A aviação não pode ver nada e está inoperante, tanques e armas podem fazer muito pouco devido a as dificuldades de avançar nessas áreas.

Um capítulo muito importante é o abastecimento; em geral, áreas de difícil acesso, devido a este fato justamente, também apresentam dificuldades, já que os camponeses e, portanto, o abastecimento do tipo a agricultura direta é escassa. Linhas estáveis devem ser mantidas a fim de sempre ter um mínimo de alimentos em armazéns, antecipando quaisquer contingências desagradáveis. Nesta área de atuação, em geral, as possibilidades de sabotagem em larga escala não são importantes, pois, o mesmo fato já citado de inacessibilidade, faz com que haja poucos prédios, poucas linhas telefônicas, aquedutos, etc., que podem ser danificados por ação direta.

Para o abastecimento é importante ter animais, dos quais o melhor, no caso da terra arrasada, é a mula. Você deve ter pastagens adequadas que permitam uma boa nutrição. Este animal pode passar por terrenos extremamente acidentados, onde nenhum outro animal poderia fazê-lo. Na maioria dos casos difícil é necessário recorrer ao transporte com homens. Cada indivíduo pode carregar uma carga de vinte e cinco quilos, por muitas horas por dia e por muitos dias.

As linhas de comunicação com o exterior devem ter uma série de pontos intermediários de pessoas de total confiança em onde os produtos podem ser armazenados e onde os contatos podem ir para se esconder em um certo momento; Além disso, podem ser criadas linhas de comunicação interna cujo comprimento depende do grau de desenvolvimento alcançado pela guerrilha. Em algumas áreas das frentes operacionais da última guerra. linhas telefônicas cubanas foram estabelecidas com muitos quilômetros de extensão, estradas foram feitas e sempre houve um serviço de correio adequado para cobrir todas as áreas no menor tempo possível.

Há, no entanto, outra série de possibilidades não aplicadas na guerra cubana, mas perfeitamente aplicáveis, como eles são sinais de fumaça, sinais de espelho solar e pombos-correio. A necessidade vital dos guerrilheiros é manter suas armas em boas condições, conseguir uma munição e ter, acima de tudo, sapatos adequados. Os primeiros esforços industriais devem então ser direcionados para estes Objetivos. As fábricas de calçados podem, a princípio, ser instalações de sapateiros que colocam solas intermediárias em sapatos velhos, e então você pode ir para o estabelecimento de diferentes fábricas de uma boa média diária de sapatos, organização do trabalho. A fabricação de pólvora é bastante simples e muito pode ser conseguido com um pequeno laboratório e trazendo os materiais necessários de fora. A terra minerada é um perigo sério para o inimigo, grandes áreas podem ser minadas que explodem de uma só vez, enterrando até centenas de homens.

5. Guerra em terreno desfavorável

Para fazer guerra neste tipo de terreno, ou seja, pouco acidentado, sem mata, com muitas estradas comunicação, todos os requisitos fundamentais da guerra de guerrilha devem ser atendidos, apenas eles mudarão as maneiras de fazer isso. Isso mudará,

digamos, a quantidade, não a qualidade da guerra de guerrilha. Por exemplo: para seguir a mesma ordem anterior, a mobilidade desse tipo de guerrilheiro deve ser extraordinária, o golpe dado, de preferência à noite, deve ser extremamente rápido, quase explosivo, e a retirada não só rápida, mas deve ser movimento de guerrilha para lugares diferentes de sua origem, o mais longe possível da ação, sempre considerando que não há possibilidade de se abrigar em um local inacessível às forças repressivas.

Um homem pode caminhar durante a noite entre trinta e cinquenta quilômetros, mas durante as primeiras horas do dia você também pode sair, a menos que as áreas de operações não estejam perfeitamente controladas e há o perigo de que os residentes do local vejam a passagem da tropa e se comuniquem com o exército de perseguição a situação, onde você viu e a direção. É sempre preferível, nestes casos, agir à noite, no maior silêncio possível antes e depois de realizar a ação e os primeiros horários noturnos devem ser escolhidos. Também aqui os cálculos falharão porque haverá momentos em que as primeiras horas da manhã serão melhores. Nunca é aconselhável se acostumar com inimigo de uma determinada forma de guerra; locais e horários de operação devem ser constantemente variados e as maneiras de fazer isso também.

Já dissemos que a ação não pode ser persistente, mas rápida; tem que ter um grau de eficácia muito grande, alguns minutos, seguido de retirada imediata. As armas usadas aqui não serão as mesmas que em os casos de terras favoráveis; é preferível ter o maior número de automáticas; em ataques noturnos, a pontaria não é um fator determinante, mas a concentração do fogo; quanto mais armas automáticas eles disparam, menos distância, maior a chance de o inimigo ser aniquilado.

Além disso, as explosões das minas nas estradas e a destruição de pontes são fatores de muita importância a ter em conta; a agressividade será muito menor em termos de persistência dos ataques, em termos de continuidade das mesmas, mas podem ser muito violentas, armas diferentes também podem ser utilizadas, como as minas já descritas e a espingarda. Em veículos ao ar livre com grande carga de homens que são, em geral, os utilizados para o transporte de tropas, e até mesmo em veículos cobertos que não possuem defesas especiais, como Eles podem ser ônibus ou similares, a espingarda é uma arma tremenda. Uma espingarda carregada com chumbo é das maiores eficácia. Isso não é segredo da guerrilha, é usado também nas grandes guerras e nos norte-americanos. Eles tinham pelotões de espingardas com armas de alta qualidade armadas com baionetas para atacar ninhos de metralhadoras.

Há um problema importante a ser esclarecido, o da munição: quase sempre será levada pelo inimigo. De maneira que é necessário dar socos onde houver a segurança absoluta de restaurar a munição gasta a menos que haja grandes suprimentos em locais seguros; ou seja, você não pode arriscar um ataque aniquilador contra um grupo de homens se isso custar o munição inteiro e não for possível arrecadar. Sempre na tática de guerrilha É considerar o sério problema de fornecer o material de guerra essencial para continuar a luta. Para É por isso que as armas devem ser adaptadas àquelas que o inimigo possui, exceto aquelas cujo munição pode ser obtido na área. em si ou nas cidades, como revólveres ou espingardas.

O número de homens que um guerrilheiro deste tipo pode ter não deve ultrapassar dez ou quinze. Isto é enorme importância sempre considerar as limitações numéricas quanto à integração de um único corpo combativo; dez, doze, quinze homens podem se esconder em qualquer lugar e ao mesmo tempo se opor ao inimigo uma poderosa resistência e apoio mútuo; quatro ou cinco podem ser um número muito pequeno, mas

quando o número ultrapassa dez as chances de que o inimigo os localize, em seu acampamento de origem ou em alguma marcha, eles são muito mais velhos. Lembre-se de que, em movimento, a velocidade do guerrilheiro é igual à velocidade de seu homem mais lento. Isto é mais difícil encontrar uniformidade de marcha em vinte, trinta ou quarenta homens, do que em dez. E o guerrilheiro da planície deve ser fundamentalmente um corredor. Na planície é onde a prática de bater e correr deve adquirir sua expressão completa. Os guerrilheiros da planície têm a enorme desvantagem de poder ser cercados rapidamente, de não têm lugares seguros para resistir e, portanto, devem viver em condições de absoluta clandestinidade por muito tempo no processo, porque você não pode confiar em nenhum vizinho cuja fidelidade não está perfeitamente comprovada.

As repressões do inimigo são tão violentas, tão brutais, em geral, atingindo não só para o chefe da família, mas muitas vezes para mulheres e crianças, essa pressão sobre indivíduos não muito firmes pode determinar a qualquer momento que se "soltem" e dêem indicações de onde está e como opera a guerrilha, que provocaria imediatamente um cerco com conseqüências sempre desagradáveis, embora não necessariamente fatais, para o mesmo. Quando as condições, a coleta de armas, o estado insurrecional do povo, forcem a aumentar o número de homens, os guerrilheiros devem ser divididos. Se necessário, a qualquer momento, eles podem se reunir para dar um golpe, mas de forma que imediatamente a seguir a dispersão seja feita para as zonas habituais, dividido em pequenos grupos de dez, doze ou quinze homens.

Pode-se perfeitamente organizar exércitos reais com um único comando e ganhar respeito e obediência a esse comando, sem a necessidade de serem agrupados. É por isso que é muito importante escolher o chefe dos guerrilheiros, e a garantia de que este chefe responderá ideológica e pessoalmente ao chefe máximo da área. Uma das armas que pode ser utilizada pelo guerrilheiro - arma do tipo pesado - muito útil para o seu de fácil transporte e manuseio, é a bazuca. Atualmente, a granada antitanque nos rifles pode substituí-lo. Naturalmente, será uma arma tirada do inimigo. É ideal para atirar em veículos blindados e até mesmo em veículos sem blindagem carregados com tropas e para ocupar pequenos quartéis com uma guarnição reduzida, em pouco tempo, mas é preciso ressaltar que só pode ser usado no máximo, já fazendo um esforço considerável, três obuses por homem.

Quanto ao uso de armas pesadas tiradas do inimigo, é natural que não se possa desperdiçar nenhuma, mas existem armas, como a mesma metralhadora de tripé, metralhadora de calibre pesado cinquenta, etc., que, se tomadas, podem ser usadas com um senso de conformidade em face de sua perda eventual; ou seja, uma batalha não pode ocorrer nas condições desfavoráveis que estamos analisando para defender uma metralhadora pesada ou algum outro utensílio semelhante; apenas use-o até o momento tático quando é necessário abandoná-lo em uma posição. Em nossa guerra de libertação, abandonar uma arma foi um sério crime e nunca houve o caso de se admitir um pretexto como o referido, apesar do qual, nós o expressamos, explicando claramente a única situação em que não constituiria motivo para escárnio.

A arma do guerrilheiro no terreno desfavorável é o pessoal de fogo rápido. Os mesmos recursos facilmente acessíveis são aqueles que geralmente tornam a área habitável e que há uma boa concentração de camponeses nesses locais, o que favorecerá enormemente o abastecimento; tendo pessoas de confiança, fazendo contato com os estabelecimentos responsáveis pela distribuição de alimentos à população, pode perfeitamente manter uma guerrilha sem ter que gastar tempo ou muito dinheiro em linhas de comunicações longas e perigosas. Também nisso é bom enfatizar que quanto menor o número de homens, mais fácil será conseguir sua

comida. Suprimentos essenciais, redes, cobertores, tecidos, capa de chuva, mosquiteiros, sapatos, remédios e alimentos serão encontrados diretamente na área. São objetos de uso diário pelos habitantes dela.

A comunicação será muito mais fácil no sentido de podermos ter um maior número de homens, muitas outras maneiras de realizá-los, mas serão muito mais difíceis em termos de segurança necessária para poder levar uma mensagem para um lugar distante, pois será necessário ter uma série de contatos nos quais você terá que confiança e haverá o perigo de uma eventual captura de um dos mensageiros que constantemente passam por zonas inimigas. Se as mensagens não são muito importantes, deve-se usar a forma verbal, se forem, será necessário usar a forma de escrita em código, já que a experiência ensina que a transmissão oral pelo boca a boca desfigura completamente qualquer comunicação transmitida nessas condições.

Pelos mesmos motivos apontados, além de considerarem a extrema dificuldade de trabalho, as indústrias eles terão muito menos importância. Você não poderá fazer fábricas de sapatos ou armas. Eles deveriam praticamente serem limitados a pequenas oficinas bem escondidas onde você pode recarregar cartuchos de espingarda, fazer algum esconderijo do tipo nos mamilos embaixo da camisa, enfim, a coisa certa para o momento. Por outro lado, será possível contar com todas as oficinas amigas do zona para qualquer tipo de trabalho é necessário.

Isso nos leva a duas conseqüências logicamente emanadas do que foi dito. Um deles é que as condições a sedentarização em termos de guerrilha é inversa ao grau de desenvolvimento produtivo do lugar. Todos os meios favoráveis, todas as facilidades para a vida do homem o fazem tender à sedentarização. Na guerrilha acontece o contrário: quanto mais facilidades houver para a vida do homem, quanto mais nômade, mais incerta será a vida do guerrilheiro. Na verdade, é regido pelo mesmo princípio. Precisamente o título deste capítulo é "Ação em terreno desfavorável" porque tudo o que é favorável à vida humana com sua seqüência para comunicações, centros urbanos e semi-urbanos de grande concentração de pessoas, terrenos de fácil acesso trabalhados pela máquina, etc., colocam a guerrilha em uma situação desvantajosa.

A segunda conclusão é que, se o trabalho de guerrilha deve necessariamente implicar um trabalho de massa muito importante, muito mais importante é esse trabalho na zona desfavorável, isto é, na áreas onde um único ataque inimigo pode causar uma catástrofe. Devendo estar lá, continue a pregação, continue a luta pela união dos trabalhadores, dos próprios camponeses, de outras classes sociais se houvesse na área, conseguir uma homogeneização total da frente interna com respeito à guerrilha. E este trabalho em massa, este trabalho constante no aspecto massivo das relações dos guerrilheiros e os habitantes da área, deve também considere o caso individual do inimigo recalcitrante e elimine-o sem cerimônia quando constituir um perigo. Nisso, a guerrilha deve ser drástica. Nenhum inimigo pode existir dentro da área de operações em lugares que não oferecem segurança.

6. Guerra suburbana

Se a qualquer momento, na guerra de guerrilha, as cidades são assediadas, para penetrar de tal forma caminho o campo envolvente, que pode ser estabelecido, em condições de certa segurança, será necessário dar trata-se de uma educação especial ou, melhor, de uma organização especial. É essencial especificar que uma guerrilha suburbana nunca pode emergir por si mesma. Vai ter seu nascimento depois de criadas certas condições necessárias para que possa sobreviver, e isso indica que os guerrilheiros Suburban estará diretamente sob o comando de patrões localizados em

outra área. Portanto, o papel desse guerrilheiro não é será a realização de ações independentes, mas de acordo com planos estratégicos pré-concebidos, de forma que Sua função é apoiar a ação de grupos maiores localizados em outra área e contribuir especificamente para o sucesso de uma certa concepção tática, sem a amplitude operacional que os guerrilheiros dos outros tipos têm. Isto é, em outras palavras, um guerrilheiro suburbano não será capaz de escolher entre derrubar telefones ou fazer ataques em outro lugar, ou surpreender uma patrulha de soldados em uma estrada distante; fará exatamente o que é dito. Se o seu papel é cortar postes telefônicos, linhas de energia, esgotos, ferrovias, aquedutos, você deve se limitar a cumprir estas funções na íntegra.

Sua integração numérica não deve exceder quatro ou cinco homens. É importante limitar o número porque a guerrilha suburbana deve ser considerada como situada em terreno excepcionalmente desfavorável, onde a vigilância do inimigo será muito maior e as possibilidades de retaliação serão grandemente aumentadas, assim como o de uma acusação. Deve haver circunstâncias agravantes, como o fato de que a guerrilha suburbana não pode afaste-se dos locais onde vai operar; a velocidade de ação e a velocidade de movimento devem unir, no entanto, uma distância relativamente pequena do local de ação, permanecendo totalmente oculto durante o dia. É uma guerrilha noturna por excelência, sem possibilidade de mudar sua forma de atuar até o avanço da insurreição é tão grande que a cidade pode ser sitiada e dela participar como combatente ativa.

As qualidades essenciais deste guerrilheiro devem ser disciplina, talvez em maior grau do que nenhum, e critério. Não pode haver mais de duas ou três casas amigas que fornecem comida; é quase certo que um o cerco nessas condições equivale à morte; armas, além disso, não serão da mesma categoria que as de outros núcleos. Serão para defesa pessoal, apenas aqueles que não impeçam uma fuga rápida e um esconderijo seguro. Não deve ter apenas uma carabina ou uma espingarda serrada ou duas e os outros membros, pistolas, como ótimas armas

Atos armados nunca serão realizados, exceto de surpresa em um ou dois membros da tropa inimiga ou em seus atendimento aos informantes, centralizando a ação na sabotagem ordenada. Para isso, eles precisam de uma ampla equipe instrumental. A guerrilha tem que ter serras grandes e adequadas quantidades de dinamite, picaretas e pás, aparelhos de trabalho para elevação de linhas ferroviárias; em suma, uma equipe mecânica adequada para o trabalho a ser executado e escondido em locais seguros, ao alcance de quem precisa.

Se houver mais de um guerrilheiro, todos dependerão de um único comandante, que ordenará as tarefas necessárias para através de contactos de comprovada confiança que conduzem a uma vida civil. Em certos casos, o guerrilheiro pode manter sua Trabalho em tempos de paz, mas isso é muito difícil; praticamente, o guerrilheiro suburbano é um grupo de homens que já está fora da lei, tendo a constituição de um exército, situado em condições tão desfavoráveis que temos descrito.

A importância de uma luta suburbana foi amplamente subestimada, mas é extraordinária. Um bom trabalho deste tipo, espalhado por uma vasta área, paralisa quase completamente a vida comercial e industrial daquele setor e coloca toda a população em uma situação de inquietação, angústia, ansiedades quase pelo desenvolvimento de eventos violentos para sair dessa espera. Se desde o início da guerra alguém pensa sobre a possibilidade futura e especialistas neste tipo de luta estão se organizando, uma ação muito mais efetiva estará garantida rapidamente e, portanto, um salvamento de vidas e o tempo precioso da nação.

Capítulo II

O guerrilheiro

1 O guerrilheiro, um reformador social

Já tínhamos identificado o guerrilheiro como um homem que faz do desejo de libertação do seu povo e, esgotados os meios pacíficos para o conseguir, começa a luta, torna-se a vanguarda armada da população lutadora. Ao iniciar a luta, ele o faz já com a intenção de destruir uma ordem injusta e, portanto, mais ou menos velado com a intenção de colocar algo novo no lugar do antigo. Também dissemos que nas condições atuais da América, pelo menos, e de quase todos os países, pouco desenvolvidos economicamente, os locais que ofereciam condições ideais para o combate eram rurais e, portanto, tanto a base das demandas sociais que a guerrilha levantará será a mudança da estrutura da propriedade agrária.

A bandeira da luta durante todo esse tempo será a reforma agrária. No início, esta bandeira pode estar ou não totalmente estabelecido em suas aspirações e limites, ou simplesmente referir-se à fome, ao laicismo do camponês pela terra onde trabalha ou deseja trabalhar. As condições de realização de uma reforma agrária dependem das condições existentes antes do começo da luta e a profundidade social dela. Mas a guerrilha, como elemento consciente da vanguarda popular, deve ter uma conduta moral que o acredite como um verdadeiro sacerdote da reforma que apontar para. a austeridade forçada por difíceis condições de guerra deve ser adicionada a austeridade nascida de um rígido autocontrole que evita um único excesso, um único deslize, quando as circunstâncias poderiam permitir. O soldado guerrilheiro deve ser um asceta.

E quanto às relações sociais, elas irão variar de acordo com o desenvolvimento da guerra. No primeiro momento, quase iniciado, nenhuma mudança na composição social do lugar pode ser tentada. A mercadoria que não puder ser comprada será paga com títulos e resgatada na primeira chance. O camponês deve ser sempre ajudado técnica, econômica, moral e culturalmente. A guerrilha será uma espécie de anjo da guarda caído sobre a área para sempre ajudar os pobres e incomodar os ricos o mínimo possível, nos primeiros momentos do desenvolvimento da guerra. Mas ele seguirá seu curso; contradições seguirão afiadas, e chegará um momento em que muitos daqueles que olharam com alguma simpatia para a revolução em uma posição diametralmente oposta; eles darão o primeiro passo na batalha contra as forças populares.

Neste momento o guerrilheiro deve agir e se tornar o porta-estandarte da causa do povo, punindo com justiça qualquer traição. A propriedade privada deve adquirir sua função social nas zonas de guerra. Quer dizer, a terra excedente, o gado não necessário para a manutenção de uma família rica, deve passar para as mãos do povo e ser distribuído de forma justa e equitativa, sendo o direito do titular de receber o pagamento pelos pertences usados na venda deve ser sempre respeitado como bem social, mas esse pagamento será feito em títulos ("títulos de esperança", nosso professor general Bayo os chamou, referente ao vínculo que se estabelece entre o devedor e o credor).

A terra e os pertences ou indústrias de inimigos notórios e diretos da revolução devem passar imediatamente nas mãos das forças revolucionárias. E aproveitando o calor da guerra, esses momentos em À medida que a fraternidade humana adquire seus valores mais elevados, todos os tipos de trabalho devem ser promovidos em cooperativas que a mentalidade dos habitantes do lugar permite.

O guerrilheiro, como reformador social, não deve apenas dar o exemplo em termos de vida, mas também Ele também deve orientar constantemente nos problemas ideológicos, com o que ele sabe ou com o que pretende fazer na determinado momento e, além disso, com o que aprende ao longo dos meses ou anos de guerra que agir favoravelmente sobre a concepção do revolucionário, radicalizando-o como as armas têm demonstrado o seu poder e como a situação dos habitantes do lugar se tornou carne em seu espírito, parte de sua vida, e entende a justiça e a necessidade vital de uma série de mudanças cuja importância teórica chegou até ele antes, mas cuja urgência prática ficava escondida na maior parte do tempo.

E isso acontece muitas vezes porque os iniciadores da guerra de guerrilha ou, melhor dizendo, os líderes da guerra de guerrilha não são homens cujas costas se dobram diariamente sobre o sulco; Eles são homens que entendem a necessidade de mudanças no tratamento social dos camponeses, mas não têm sofrido, na maior parte, a amargura daquele tratamento. E isso acontece então - e aqui estou expandindo a experiência cubana e a partir daí - que haja uma interação real entre esses diretores que ensinam as pessoas com fatos a importância fundamental da luta armada e das próprias pessoas que se levantam na luta e ensinam a líderes aquelas necessidades práticas de que falamos. Assim, a partir do produto dessa interação do guerrilheiro com seu povo, surge a radicalização progressiva que vem acentuando as características revolucionárias do movimento e Eles estão dando um alcance nacional.

2. O guerrilheiro como combatente

A vida e as características do guerrilheiro, fundamentalmente delineadas, exigem uma série de condições físicas, mentais e morais para se adaptar a ela e poder cumprir plenamente a missão que lhe foi confiada. A primeira questão que se coloca é: como deve ser o guerrilheiro? E você tem que responder que o soldado guerrilheiro deve ser preferencialmente um morador da área. Porque lá ele tem seus amigos a quem recorrer pessoalmente; porque, por pertencer à mesma área, você saberá - o que é um dos fatores importantes do guerrilheiro luta o conhecimento do terreno - e, porque ele estará acostumado às vicissitudes que nele passam e poderá então, fazer um trabalho melhor, sem contar que você vai somar a tudo isso, o entusiasmo para se defender ou lutar para mudar o regime social que ameaça seu mundo.

O guerrilheiro é um lutador noturno, e ao dizer isso também se diz que ele tem todas as qualidades da noite. Deve ser dissimulado, marchar em direção ao local de combate, através de planícies ou montanhas, sem ninguém fica sabendo de seus passos e cai sobre o inimigo aproveitando o fator surpresa, muito importante enfatizar esse tipo de luta. Depois do pânico que causa toda a surpresa, ele deve se lançar na luta implacavelmente, sem admitir uma única fraqueza nos companheiros e aproveitando-se do menor indício dela por parte do adversário. Caindo como um redemoinho, destruindo tudo, não dando outro quarto senão o que as circunstâncias táticas aconselham, executando quem precisa ser executado, semeando o pânico entre os combatentes inimigos, mas ao mesmo tempo, tratando com benevolência os derrotados, respeitando também os mortos.

Um homem ferido deve ser sagrado, curar o melhor possível - a menos que sua vida anterior o torne digno de uma punição da magnitude da morte, caso em que procederá de acordo com a formação do sujeito. O que nunca pode ser feito é fazer um prisioneiro, a menos que você já tenha uma base sólida de operações, inexpugnável para o inimigo. Caso contrário, esse prisioneiro se tornará uma arma perigosa contra a segurança dos habitantes da região ou a própria guerrilha pelos relatórios que poderia dar ao reingressar no exército de onde ele vem. Se ele não for um criminoso notório, ele será libertado após ser arengado.

O guerrilheiro deve arriscar sua vida quantas vezes forem necessárias, estar disposto a desistir sem o menor indício de dúvida na hora certa, mas, ao mesmo tempo, você deve ser cauteloso e nunca se expor desnecessariamente. Todas as precauções possíveis devem ser tomadas para evitar um resultado adverso ou uma aniquilação. Por isso, é muito importante em todos os combates a vigilância total dos pontos por onde podem chegar os reforços ao inimigo, mesmo para evitar um cerco, cujas consequências geralmente não são tão grandes em termos de magnitude do desastre físico que causa, mas do desastre moral que a perda de fé nas possibilidades da luta..

No entanto, você deve ser ousado, analisar corretamente os perigos e possibilidades de uma ação e ser sempre pronto para assumir uma atitude otimista em face das circunstâncias e para encontrar uma decisão favorável mesmo em os momentos em que a análise das condições adversas e favoráveis não apresenta saldo positivo apreciável. Para que o guerrilheiro sobreviva em meio às condições de luta e ação do inimigo, requer um grau de adaptabilidade que permite ao combatente se identificar com o meio em que vive, para se adaptar a ele, aproveite ao máximo como seu aliado. Ao mesmo tempo, requer uma concepção rápida e inventividade, instantâneo que permite mudar o curso dos fatos de acordo com a marcha da ação decisiva.

Essas adaptações e inventividade dos exércitos populares são o que arruinam todas as estatísticas e que retêm o ímpeto dos mestres da guerra. A guerrilha não deve, de forma alguma, deixar um camarada ferido à mercê das tropas inimigas, pois seu destino quase certamente será a morte. Independentemente disso, ele deve ser removido das áreas de combate para levá-lo à segurança. O maior cansaço e os maiores perigos devem ser executados para esta tarefa. O guerreiro deve ser um companheiro extraordinário. Ao mesmo tempo, tudo ficará quieto. Tudo o que é dito ou feito na frente dele deve permanecer reservado estritamente para seu próprio conhecimento, nunca se entregando muito a uma única palavra, mesmo com seus próprios camaradas de luta, pois o inimigo tentará a todo o momento introduzir seus homens na estrutura de guerrilha para tentar descobrir sobre planos, lugares e meios de subsistência seguidos ou usados por ela.

Além das qualidades morais que apontamos, você deve possuir uma série de qualidades físicas muito importante. O soldado guerrilheiro terá que ser infatigável. Será necessário encontrar uma vida após a morte no momento em que o cansaço já parece insuportável. Seu gesto sempre tem que brilhar, tirado das profundezas da convicção, que te obriga a dar mais um passo, não o último também, porque você vai dar outro, e outro, e outro até chegar para o local designado pelos chefes.

Deve ser sofrido em um grau extremo, não apenas para lidar com a privação de comida, água, roupas e abrigo a que está sujeito o tempo todo, mas também para resistir a doenças e ferimentos que muitas vezes devem ser curados sem posterior intervenção do cirurgião, com a única ação da natureza; e deve seja assim, pois na maioria das vezes o indivíduo que sai da zona de guerrilha, para ir curar algum mal ou algum ferimento, é morto pelo inimigo.

Para atender a essas condições, você também precisa ter uma saúde de ferro, que o fará resistir a tudo isso. adversidades sem adoecer e que transforma sua vida de animal acossado em mais um fator de fortalecimento, para se tornar, auxiliado pela adaptabilidade natural, algo como uma parte da terra onde ele luta. Todas essas considerações nos levam a nos perguntar: qual será a idade ideal para a guerrilha? Para sempre esses limites são muito difíceis de especificar devido a uma

série de características sociais e até individuais que se ampliam ou diminuir a figura. Um camponês, por exemplo, será muito mais resistente do que um homem da cidade. Um homem da cidade, acostumado a exercícios físicos e vida saudável, será muito mais eficiente do que um homem que viveu toda a sua vida atrás de uma escrivaninha, mas, em termos gerais, pode-se dizer que a idade máxima do combatente, na fase absolutamente nômade da guerrilha, não deve ter mais de quarenta anos, exceto algumas exceções que ocorrem, sobretudo, entre os camponeses. Um dos heróis da nossa luta, o comandante Crescencio Pérez, entrou na serra aos sessenta e cinco anos e era então um dos homens mais úteis da tropa.

Também podemos nos perguntar se uma certa composição social é necessária entre os membros de um guerrilheiro. Diz-se que esta composição social deve ser ajustada à da área escolhida como centro de operações, isto é, que o núcleo combatente do exército guerrilheiro deve ser camponês. O camponês é obviamente o melhor soldado, mas isso não significa de forma alguma que os outros elementos da população, tirando a oportunidade de lutar por uma causa justa. Além disso, as exceções As pessoas também são muito importantes nesse aspecto. O limite mínimo de idade ainda não foi definido. Acreditamos que não deva ser aceito, exceto, também circunstâncias muito especiais, para menores de dezesseis anos no concurso. Aqui em geral, esses caras, quase com filhos, eles não são desenvolvidos o suficiente para serem capazes de suportar o trabalho, a inclemência, o sofrimento de que será submetido.

Pode-se dizer que a melhor idade do guerrilheiro oscila entre vinte e cinco e trinta e cinco anos, estágio em que a vida tem rumos definitivos para todos e para quem vai embora, abandonando o lar, os filhos e o mundo. Em sua totalidade, ele já considerou bem sua responsabilidade e o faz com a firme decisão de não dar um passo para trás. Também entre as crianças, há casos extraordinários de combatentes que alcançaram as classificações mais altas de nosso Exército Rebelde, mas isso não é normal e, para quem tem mostrado suas ótimas condições de combate, existem dezenas que tiveram que ser reintegrados em suas casas e que por muito tempo constituíram um fardo perigoso para a guerrilha.

O guerrilheiro, já dissemos, é um soldado que carrega, como um caracol, sua casa nas costas, para que tenha. Você deve organizar sua mochila de forma que o mínimo de utensílios seja a maior utilidade possível. Ele apenas carregará o que é essencial, mas o manterá em todas as suas aventuras como algo fundamental que não pode se perder, mas em situações adversas extremas. Por isso, suas armas também serão exclusivamente as que carrega consigo. Dificilmente haverá reabastecimento, Em especial balas; não as molhe, sempre reveja-as, conte-os uma a uma para que não as perca, é a palavra de ordem, e o rifle, mantenha-o em constante estado de limpeza, bem untado, com o cano brilhando, sendo conveniente que o chefe de cada grupo aplique algum castigo àqueles que não têm estas condições em seu armamento.

Pessoas com características tão nobres de devoção e firmeza que lhes permitem atuar nas condições adversas já descritas; tem que ter um ideal. Este ideal é simples, direto, despretensioso e, em geral, não vai muito longe, mas é tão firme, tão claro, que por ele a vida é dada sem a menor hesitação. É, em quase todos os camponeses, direito a um pedaço de terra para trabalhar e a um tratamento social justo. Entre os trabalhadores, têm um emprego, recebem um salário adequado e também um tratamento social justo. Entre os alunos e os profissionais encontram ideias mais abstratas, como a sensação de liberdade pela qual lutam. Tudo isso nos leva a questionar como vive o guerrilheiro. Sua vida normal está caminhando. Vamos colocar, por exemplo, um guerrilheiro de montanha localizado nas regiões florestais, com constante assédio do inimigo. Nessas condições, o guerrilheiro se movimenta

durante as horas do dia para mudar de posição, sem comer; a noite, e em alguma clareira, perto de um bebedouro, o acampamento é estabelecido seguindo a organização usual, cada grupo se reúne para comer junto e, ao entardecer, os fogões são acesos, com o que houver.

O guerrilheiro come quando pode e tudo que pode. Às vezes, porções fabulosas desaparecem, nas mandíbulas do combatente, e outros passam dois ou três dias em jejum, sem diminuir sua capacidade para o trabalho. A casa será o céu aberto; interposto entre ele e a rede, um pedaço de tecido de náilon impermeável, mais ou menos grande, e sob a rede e o pano, a mochila, o rifle e as balas, ou seja, os tesouros da guerrilha. Existem lugares onde você não deve tirar os sapatos no caso de um ataque surpresa do inimigo. O sapato é outro de seus tesouros preciosos. Quem tem um par deles garante uma existência feliz no âmbito das necessidades prevaletentes.

Assim será dia após dia, sem se aproximar de nenhum lugar, escapando de qualquer contato que já não esteja ali. previamente estabelecido, vivendo nas áreas mais acidentadas e passando fome, às vezes com sede, frio, calor; suando nas marchas contínuas, secando o suor sobre ele e acrescentando novos moletons, sem a possibilidade de um banheiro contínua (embora também dependa da disposição individual da pessoa, como em todos os casos).

Durante a última guerra, ao entrar na aldeia de El Uvero, após uma marcha de 16 quilômetros e uma luta duas horas e 45 minutos em pleno sol, mais muitos dias passados em condições muito adversas; à beira-mar, com uma temperatura amena, com um sol escaldante, nossos corpos exalavam um cheiro característico e agressivo que repelia Qualquer estranho que sentia o nosso cheiro estava completamente em sincronia com aquele tipo de vida; as As redes de guerrilha eram conhecidas por seu cheiro individual distinto.

Nas condições descritas, os acampamentos devem ser facilmente levantáveis, não deve haver pegadas que eles dão; a vigilância tem que ser extrema. Para dez homens que dormem, deve haver um ou dois acordados, renovar continuamente as sentinelas e manter todas as entradas do acampamento bem guardadas. A vida de campanha ensina uma série de truques para fazer comida, alguns para torná-la mais rápida, outros para temperarem-na com qualquer pequenez encontrado no mato, outros para inventar novos pratos que dão um aspecto variado ao cardápio de guerrilha, constituído essencialmente por tubérculos, grãos, sal, algum óleo ou manteiga e, muito especialmente, pedaços de carne de algum animal sacrificado, isto em termos do panorama de um grupo operando em setores de áreas tropicais.

Dentro do andaime da vida combatente, o fato mais interessante, aquele que leva todos ao paroxismo da alegria e faz marchar com vigor renovado, é o combate. O combate, clímax da vida de guerrilha, ocorre no momento oportuno quando um campo inimigo foi localizado e investigado suficientemente fraco o suficiente para ser aniquilado, ou no momento em que uma coluna oposta avança para o território ocupada diretamente pela força libertadora. Ambos os casos são diferentes.

Contra o acampamento, a ação será global e tenderá principalmente a caçar os membros das colunas que venham quebrar o cerco, porque um inimigo entrincheirado nunca é a presa favorita do guerrilheiro; o inimigo em movimento, nervoso, sem conhecimento do terreno, com medo de tudo, sem proteções naturais para se defender, é a presa ideal. Não importa o quão ruim seja a situação, aqueles que estão abrigados, com armas poderosas para repelir uma agressão, nunca estará nas mesmas condições que uma longa coluna que é repentinamente atacada por dois ou

três lugares, divididos, e cujos atacantes se retiram antes de qualquer reação no caso de não poderem cercá-lo e destruí-lo totalmente.

Se não houver chance de derrotar por fome ou sede ou por um ataque direto aqueles que estão entrincheirados em o acampamento, depois que o cerco deu frutos, destruindo as colunas invasoras, deve recuar. Sobre Caso a coluna guerrilheira seja muito fraca e a coluna invasora muito forte, a ação será a que vai se concentrar na vanguarda. Você tem que ter uma predileção especial por isso, seja qual for o resultado para o qual quer chegar lá, porque depois de ter sido atingido algumas vezes nele e ele se espalhou entre os soldados as notícias da morte quase constante dos que ocupam os primeiros lugares, a relutância em ocupá-los causa distúrbios reais. Portanto, deve ser sempre batido ali, mesmo que também seja batido em qualquer outro ponto de coluna.

A equipe do guerrilheiro depende da maior ou menor facilidade com que ele possa cumprir sua função e adaptar-se ao meio ambiente. O guerrilheiro, ainda reunido nos pequenos conglomerados que constituem seu grupo de ação, tem características individuais. Você deve ter em sua mochila tudo que você precisa para sobreviver no caso de ficar sozinho por algum tempo e também sua casa habitual. Ao listar o equipamento, estamos essencialmente nos referindo a um poderia levar um indivíduo colocado nas situações de início de guerra, em terreno acidentado, com chuva frequente, relativo frio e assédio do inimigo, isto é, nos colocamos na situação do início da guerra cubana de libertação.

O equipamento do guerrilheiro é dividido em essencial e acessório. Entre as primeiras está a rede que permite que ele descanse o suficiente. Além disso, sempre há duas árvores onde colocá-lo e pode ser usado, no caso de dormir no chão, em um colchonete, sempre que chover ou o chão ficar molhado, o que acontece com muita frequência nas zonas tropicais montanhosas, a rede é imprescindível para adormecer, um pedaço de pano, a capa de chuva de náilon é o seu complemento. É utilizado o náilon de um tamanho que permite cobrir a rede, com quatro fios amarrados nas respectivas pontas e um fio médio que é amarrado nas mesmas árvores onde será colocado.

A última corda serve como divisor de águas e o náilon é amarrado em suas pontas a qualquer outro arbusto, nas proximidades, formando uma pequena tenda. A manta é imprescindível, pois faz muito frio nas montanhas ao cair da noite. É necessário carregar também um casaco que permite ao seu dono lidar com mudanças extremas de temperatura. O vestiário é composto por calças e camisa de trabalho ásperas, uniformes ou não. Os sapatos devem ser dos melhores construção possível e um dos primeiros itens a ter em reserva, pois sem eles torna-se muito difícil a marcha.

Como o guerrilheiro carrega a casa nas costas na mochila, isso é muito importante e o mais primitivo. Elas podem ser feitas com qualquer bolsa em que duas alças de corda possam ser adaptadas, mas as de lona são preferíveis. Eles existem no mercado ou são feitos por uma selaria. O guerrilheiro deve sempre trazer alguma comida pessoal, além daquele que a tropa tem ou é consumido no local de descanso. Os itens essenciais são: a maioria importante, manteiga ou óleo, necessário ao consumo das gorduras do organismo; produtos enlatados que não deveriam ser consumido exceto em circunstâncias em que não haja mais, materialmente, a possibilidade de obter alimentos para cozinhar, ou quando há latas demais e seu peso impede a marcha; peixe enlatado, de grande poder nutricional, o leite condensado, boa comida, principalmente pela grande quantidade de açúcar que contém, e também pelo sabor de uma guloseima, você também pode trazer leite em pó; o açúcar é outra parte essencial do equipamento; e é o sal, sem o

cuja vida é um martírio. Algumas substâncias que servem de condimento às refeições, para as quais a maioria são comuns a cebola e o alho, embora possa haver outros que variam de acordo com as características do país. Com isso fechamos o capítulo sobre o essencial.

O guerrilheiro deve carregar um prato, colher e uma faca de montanha que o servirá para todos os trabalhos diferentes e necessários. O prato pode ser de campo ou também uma panela ou lata onde é cozido a partir de um pedaço de carne frito até que um taro, uma batata ou uma infusão como chá ou café seja feita. Para cuidar do rifle, são necessárias gorduras especiais, que devem ser administradas com muito cuidado – as tipo de óleo para máquina de costura é muito bom se não houver nenhum especial - lenços ou panos que sirvam para escovar os braços constantemente e uma vareta para limpá-los por dentro, trabalho que deve ser realizado com certa frequência. A cesta será de fabricação padrão ou artesanal de acordo com as possibilidades mas deve ser suficientemente bom para não perder um único projétil; as balas são a base da luta, sem elas tudo o mais seria em vão, há cuidar deles como ouro.

Deve-se levar cantil ou garrafa com água, pois é imprescindível beber em abundância e não acabar com todo o seu estoque de água. você está sempre em posição de alcançá-lo no momento certo. Entre os medicamentos, você deve levar os de uso geral em todos os casos, como penicilina ou outro tipo de antibiótico, especialmente o tipo oral, também fechado, analgésicos para reduzir a febre, como aspirina e medicamentos apropriados para combater doenças endêmico para o local. Eles podem ser comprimidos contra a malária, medicamentos à base de sulfa para diarreia, antiparasitários de qualquer tipo, enfim, aliar a medicina às características da região. É conveniente, em locais onde há animais venenosos, tome o soro adequado, o resto da equipe médica deve ser cirúrgica. Além disso, terá de ter um pequeno equipamento pessoal para curas menores.

Um complemento comum e extremamente importante na vida do guerrilheiro é o tabagismo, seja o tabaco, charutos ou uma mordida para o cachimbo, já que a fumaça que pode ser emitida em momentos de descanso é uma ótima companhia para o soldado solitário. O cachimbo é muito útil, pois permite aproveitar ao máximo, em todos os tempos de escassez, o fumo dos charutos ou o que fica nas pontas dos charutos. O fósforo é muito importante não só para iluminar cigarros, mas para acender o fogo, que é um dos grandes problemas da montanha na época das chuvas. É preferível que traga fósforos e um isqueiro, para que, se faltar carga, fiquem como substitutos.

É aconselhável levar sabonete, não tanto para higiene pessoal quanto para os vasos, pois são infecções intestinais frequentes ou irritações de alimentos fermentados ingeridos junto com o novo, devido à panela suja. Com todos os equipamentos descritos, um guerrilheiro pode ter a segurança de morar na montanha em qualquer condição adversa os dias necessários para enfrentar a situação, devido ao mau que seja. Existem acessórios que às vezes são úteis e outros são um obstáculo, mas geralmente eles prestam muito. A bússola é uma delas, embora, em determinada área, a princípio seja amplamente utilizada como complemento de orientação mas, aos poucos, o conhecimento do terreno torna este instrumento desnecessário, por outro lado, muito difícil de utilizar em terrenos montanhosos, pois muitas vezes o percurso indicado não é o ideal para ir de um local para o outro, já que a linha reta costuma ser cortada por obstáculos intransponíveis. Outro instrumento útil é um pedaço de pano de náilon extra para cobrir todo o equipamento em um momento de chuva. Lembre-se que a chuva é, nos países tropicais, muito constante em certos meses e que a água é

inimiga de todos os implementos da guerrilha, seja alimentos, armas, remédios, papéis ou roupas.

Uma muda de roupa pode ser carregada, mas geralmente constitui uma carga de novato. O normal é usar como vestimenta no máximo uma calça, eliminando a roupa íntima e demais itens como a toalha. Essa é a vida do guerrilheiro ensina economia de energia pra carregar mochila de um lugar pra outro e vai tirar tudo que não tem valor essencial. Um pedaço de sabão que pode ser usado para lavar utensílios domésticos, como higiene pessoal, escova de dentes e macarrão, eles são os aparelhos de banheiro. É aconselhável levar um livro, intercambiável entre os membros do guerrilha, livros que podem ser boas biografias de heróis do passado, histórias econômicas ou geográficas, de preferência do campo, e algumas obras de carácter geral que tendem a elevar o nível cultural dos militares e diminuir a tendência de jogar ou outra forma de distrair o tempo, às vezes por muito tempo na vida do guerrilheiro.

Sempre que houver espaço extra na mochila, ela deve ser preenchida com alimentos, exceto em áreas que ofereçam condições muito vantajosas para a alimentação. Alimentos menores ou petiscos podem ser ingeridos servem de complemento aos básicos. O biscoito pode ser um deles, embora ocupe muito espaço e quebre virando pó. Nas montanhas fechadas, é útil carregar um facão; em lugares muito úmidos uma pequena garrafa com gasolina ou obter madeira resinosa do tipo pinho que permite em um determinado momento fazer uma fogueira mesmo que o tronco está molhado.

Deve ser um complemento regular da guerrilha, um caderno que serve para anotar dados, para cartas ao exterior ou comunicação com outros guerrilheiros, bem como lápis ou caneta. Você deve sempre ter pedaços de barbante em mãos, ou corda, que tem múltiplas aplicações e também agulha, linha e botões para roupas. O guerrilheiro que veste isso equipe terá uma casa sólida atrás de si, de peso considerável, mas o suficiente para garantir a vida mais longa confortável dentro do trabalho árduo da campanha.

3. A organização de uma guerrilha

A organização de uma guerrilha não pode ser feita segundo um esquema rígido; haverá incontáveis diferenças, produto da adaptação ao ambiente em que é aplicado. Por razões de exposição, vamos supor que a nossa experiência tem valor universal, mas lembrando sempre que, ao espalhar, vamos partindo, em cada momento, a possibilidade de haver uma nova forma de fazer que melhor se adapte às particularidades do grupo armado em questão.

O número de guerrilheiros é um dos problemas mais difíceis de definir; existem número diferente de homens, constituição diferente das tropas, como já explicamos. Vamos supor uma força situada em terreno montanhoso favorável, com condições não tão ruins a ponto de estar em vôo perpétuo, mas não tão bom a ponto de ter uma base de operações. Um núcleo armado localizado neste panorama não deveria ter como unidade combatente mais de 150 homens e este número já é bastante elevado; o ideal seria cerca de cem homens.

Esta constitui uma coluna e é comandada, também de acordo com a escala hierárquica cubana, por um comandante, é bom ressaltar que em nossa guerra as fileiras de cabo e sargento foram omitidas, pois considerá-los representativos da tirania.

A partir dessas premissas, um comandante comanda o total das forças, de 100 a 150 homens, e haverá tantos capitães quanto grupos de 30 ou 40 homens podem ser

formados. O capitão tem a função de dirigir e aproximar seu pelotão, faça-o lutar quase sempre junto e se encarregue de sua distribuição e organização geral. Na guerra de guerrilha, o esquadrão é a unidade funcional. Cada um, cerca de 8 a 12 homens, tem um tenente, aquele que desempenha funções semelhantes às de capitão do seu grupo, mas tem que estar constantemente subordinado a ele.

A tendência operacional da guerrilha, que é atuar em pequenos núcleos, faz a verdadeira unidade seja o time; 8 ou 10 homens é o máximo que podem atuar juntos em uma luta nessas condições e, portanto. Portanto, o grupo atuará sob as ordens do chefe imediato, muitas vezes separado do capitão embora no mesmo lutando na frente, exceto em circunstâncias especiais. O que você nunca deve fazer é separar a unidade e manter então nos momentos em que não há luta. Cada esquadrão e pelotão serão atribuídos ao sucessor imediato no caso do chefe, que deve ser suficientemente treinado para poder assumir imediatamente o comando de sua nova responsabilidade.

Um dos problemas fundamentais desta tropa, em que do último homem ao chefe deve receber o mesmo tratamento, é comida. Isso adquire extrema importância devido não só à subnutrição crônica, mas também porque o elenco é o único evento diário. As tropas, muito sensíveis à justiça, medem com espírito crítico as rações; você nunca deve se permitir o menor favoritismo com ninguém. Se por alguma circunstância a comida é distribuída por toda a coluna, uma ordem deve ser estabelecida e rigorosamente respeitada e, ao mesmo tempo, respeite também as quantidades e qualidades dos alimentos dados a cada um. Na distribuição de roupas o problema é diferente; eles serão itens para uso individual. Dois fatos devem prevalecer nesses casos; primeiro, a necessidade dos reclamantes, que quase sempre será maior que o número de objetos a serem distribuídos e, segundo, o tempo de luta e os méritos de cada um deles.

O sistema de tempo e méritos, difícil de definir, deve ser levado em tabelas especiais por alguns a seu cargo, sujeito à fiscalização direta da cabeceira da coluna. Exatamente o mesmo acontece com os outros itens que eventualmente chegam e não são para uso coletivo. Tabaco e charutos devem ser distribuídos de acordo com a regra geral de tratamento igual para todos. Para esta tarefa de distribuição deve haver pessoas especialmente encarregadas de fazê-lo. É preferível que eles pertençam diretamente ao Comando. O Comando, portanto, realiza tarefas administrativas e de ligação muito importantes, e todas as outras coisas fora do comum que deveriam ser feitas. Os oficiais mais inteligentes devem estar nele, seus soldados devem estar acordados e com senso de sacrifício levado ao máximo, pois as demandas estarão na maioria dos casos superior ao do resto da tropa; no entanto, eles podem não ter direito a qualquer tratamento especial em comida.

Cada guerrilheiro leva seu equipamento completo, mas há uma série de implementos de importância social dentro da coluna que deve ser distribuída igualmente. Para isso, dois critérios podem ser estabelecidos, dependendo do deles do número de pessoas desarmadas que a tropa tem. Um deles é distribuir todos os objetos como medicamentos, utensílios médico-cirúrgicos ou dentários, comida extra, roupas, sobras de equipamento geral, implementos militares pesados, igualmente entre todos os pelotões, que ficarão responsáveis pela custódia do material atribuído.

Cada capitão distribuirá o equipamento entre os esquadrões, e cada líder de esquadrão entre seus masculino. Outra solução a usar, quando nem todas as tropas estão armadas, é fazer esquadrões ou pelotões especiais os responsáveis pelo transporte; Isso geralmente é mais benéfico, já que o soldado não se recarrega tanto, já que o desarmado eles estão livres do peso e da responsabilidade do rifle. Desta forma, eles não correm o risco de perder coisas, porque são mais concentrados e, ao

mesmo tempo, fornece um incentivo para as transportadoras carregarem mais e melhor e mostre mais entusiasmo, pois pode ser uma das recompensas que lhe permitirá pegar na arma no futuro. Esses pelotões marcharão nas últimas posições e terão os mesmos deveres e o mesmo tratamento que os demais tropa. As tarefas a serem realizadas em uma coluna variam de acordo com a atividade da coluna. Se você ficar no acampamento haverá equipes especiais de vigilância. É conveniente ter tropas fortes e especializadas, bem como dar-lhes alguma recompensa por esta tarefa, e que geralmente consiste em alguma independência ou distribuição de algum excesso de doces ou fumo entre os membros das unidades que realizam tarefas extraordinárias, após terem distribuído que corresponde a toda a coluna.

Por exemplo, se houver 100 homens e 115 maços de cigarros, aqueles 15 pacotes extras podem ser distribuídos entre os membros das unidades a que me referi. A vanguarda e a retaguarda, perfeitamente diferenciada das demais, ficará encarregada das principais tarefas de vigilância, mas cada equipe deve ter sua própria equipe. Quanto mais longe do acampamento é observado, estando na zona livre, acima de tudo, maior será a segurança do grupo. Os locais escolhidos devem ser altos, dominar uma grande área do dia e ser de difícil acesso durante a noite. Se você vai ficar por alguns dias, é conveniente construir defesas que lhe permitam sustentar o disparar corretamente no caso de um ataque. Essas defesas podem ser destruídas quando os guerrilheiros se retirarem do local ou abandone-os se as circunstâncias não tornarem mais necessário ocultar completamente a passagem da coluna.

Em locais onde acampamentos permanentes são estabelecidos, as defesas devem ser refinadas da melhor maneira. constante. Lembre-se de que em uma área montanhosa, em um terreno devidamente escolhido, a única arma pesada eficaz é a argamassa. Usando telhados adequados com os materiais da região, madeira, pedra, etc., é possível fazer abrigos perfeitos que impedem a aproximação dos hospedeiros adversários, protegendo os seus dos obuses. No acampamento é muito importante manter a disciplina, uma disciplina que deve ter características educativo, fazer o guerrilheiro ir para a cama em um horário determinado, levantar também em horário determinado, evitando que se dedicam a jogos que não têm função social e que tendem a dissolver o moral da tropa, proibindo a ingestão de bebidas alcoólicas, drogas, e etc. Todas essas tarefas são realizadas por uma comissão de ordem interna, escolhida entre os lutadores com os méritos mais revolucionários.

Outra missão deles é evitar que o fogo seja aceso em locais visível de longe, ou que as nuvens de fumaça sobem quando ainda não está escuro e também observe que limpe o acampamento quando a coluna sair, se você quiser manter um segredo absoluto do local em um determinado lugar. Tem que ter muito cuidado com o fogão, cujos vestígios duram muito tempo, por isso é necessário cobri-los com terra, enterrando também papéis, latas e restos de alimentos consumidos. Durante a marcha deve haver silêncio absoluto na coluna. Os pedidos são passados por gestos ou sussurros e a voz vai de boca em boca até chegar à última.

Se os guerrilheiros marcham por lugares desconhecidos, percorrendo seu caminho ou sendo guiada por um piloto, a vanguarda percorrerá cem ou duzentos metros ou mais, à frente, de acordo com as características do terreno. Em lugares que podem ser confusos quanto ao trajeto, vai deixar um homem em cada desvio esperando o que fica para trás, e assim por diante até o último dos traseira. Isso também ficará um pouco separado do resto da coluna, observando as estradas secundárias e tentando ver se não há alguma movimentação inimiga or perto. Apague tanto quanto possível o vestígio da passagem dele. Se houvesse estradas vicinais que oferecessem perigo, deve haver constantemente um grupo para guardar a estrada mencionada até que o último homem passe. É prático que esses grupos sejam usados de um único pelotão

especial, embora possam ser de cada pelotão, com a obrigação de entregar o cargo aos membros do próximo e reintegrá-los ao seu lugar e assim por diante até que toda a tropa passe.

A marcha não deve ser apenas uniforme e em ordem estabelecida, mas deve ser mantida sempre, para que se saiba que o pelotão número 1 é a vanguarda, o pelotão número 2 o que segue, no esquadrão número 3 no meio, que pode ser o Comando; então o número 4, e o pelotão número 5 na retaguarda, ou na quantidade delas que compõem a coluna, mas sempre mantendo a ordem. Em marchas noturnas o silêncio deve ser maior e a distância entre cada combatente encurtada, para não sofrer perda, com o risco ou consequência de ser forçado a gritar ou acender uma luz. A luz é inimiga da guerrilha à noite.

Ora, se todas essas marchas têm o propósito de atacar, quando chegarem a um ponto indicado, onde deveriam devolver todos assim que o objetivo for alcançado, sobrarão os pesos supérfluos, mochilas, potes, por exemplo, e cada um pelotão continuará com suas armas e equipamentos militares exclusivamente. O ponto de ataque já deve ter sido estudado por pessoas de confiança que fizeram os contatos, trouxeram a relação dos guardas do inimigo, também trouxeram o orientação do quartel, o número de homens que o defendem, etc., e então o plano definitivo é feito para o ataque e os combatentes são posicionados, sempre considerando que boa parte das tropas deve ser alocada para pare de reforços. Caso o ataque ao quartel seja apenas uma distração para provocar um influxo de reforços que devem passar por estradas onde as pessoas possam emboscar facilmente, após o ataque ser realizado um apagamento de rastros.

O homem deve comunicar rapidamente o resultado ao comando, caso fosse necessário levantar a cerca para não ser atacado por trás. Em qualquer caso, deve haver sempre vigias nas vias de acesso ao local do combate, enquanto ocorre o cerco ou ataque direto. À noite, um ataque direto é sempre preferível. O acampamento pode ser conquistado se você tiver a direção e presença de espírito necessárias e você não arrisca muito. No cerco, resta esperar e fazer trincheiras, chegando cada vez mais perto do inimigo, tentando assediá-lo por todos os meios e, acima de tudo, de tentar fazê-lo sair através do fogo. Quando está tudo bem perto dali, o "coquetel molotov" é uma arma de extraordinária eficácia. Quando você não chega a uma dose de "coquetel", Podem ser usadas espingardas com um dispositivo especial. Essas armas, batizadas por nós em guerra com o nome de M-16, consiste em uma espingarda calibre 16, aparada, com um par de pernas adicionado de tal forma que estes formam um tripé com a ponta da bunda. A arma assim preparada terá um ângulo de aproximadamente 45 graus; Isso pode ser variado movendo as pernas dianteiras para a frente ou para trás. É carregado com um cartucho aberto, do qual todas as munições foram removidas. Este se adapta perfeitamente a uma vara mais cilíndrica

Possivelmente, o referido bastão se torna o projétil e se projeta do cano da espingarda. Na ponta saliente, você vai Adicione um snap-in de latão com um amortecedor de borracha na base e uma garrafa de gás. Este dispositivo puxa as garrafas acendem a 100 metros ou mais e tem uma mira bastante precisa. É uma arma ideal para cercas onde os inimigos têm muitas construções de madeira ou material inflamável e também para atirar nos tanques em terrenos acidentados.

Terminado o cerco com o triunfo, ou quando os objetivos foram levantados, todas as equipes se retiram para os lugares onde estão suas mochilas e a vida normal continua. A vida nômade do guerrilheiro, nesta fase, leva a um grande senso de companheirismo com os companheiros, mas também, às vezes, rivalidades perigosas entre grupos ou pelotões. Se estes não forem canalizados para produzir emulações

benéficas, você corre o risco de fragmentar a unidade da coluna. É muito conveniente para educação dos guerrilheiros desde o início da luta, explicando-lhes o significado social dela mesma e seus deveres, em suma, esclarecendo suas mentes e dando-lhes lições morais que irão forjar seu caráter e fazer com que cada experiência adquirida se torne uma nova arma de aprimoramento e não um simples trambolho a mais para lutar pela sobrevivência.

Um dos grandes fatores educacionais é o exemplo. Por esta razão, os chefes devem constantemente oferecer o exemplo de uma vida cristalina e sacrificial. A promoção do soldado deve ser baseada na coragem, habilidade e espírito de sacrifício; Quem não atende integralmente a esses requisitos não deve ter cargos de responsabilidade, pois em algum momento isso causará quaisquer acidentes indesejáveis.

A conduta da guerrilha será submetida a julgamento quando você vai a qualquer casa pedir alguma coisa. Os habitantes do lugar tirarão conclusões favoráveis ou desfavoráveis da guerrilha, segundo a forma de um serviço, comida, algo necessário é solicitado, e os métodos usados para alcançar o desejado. Muito cuidado deve ser o chefe na explicação detalhada destes problemas, em dar-lhes a importância que eles merecem e também doutrinar pelo exemplo. Se você fosse inserir um código de conduta para as pessoas da guerrilha, as bebidas alcoólicas devem ser proibidas, incentive a tropa antes, dê-lhe o maior exemplo possível de disciplina e monitore constantemente as entradas e saídas da cidade. A organização, capacidade de luta, heroísmo e espírito de guerrilha tem que passar por seu teste de tornassol em o caso de uma cerca, que é a situação mais perigosa na guerra.

No jargão de nossos guerrilheiros, na guerra passada, a face da angústia que apresentou algum medo. Cerco e aniquilação pomposamente são como chamou suas campanhas de hierarcas do regime deposto. Porém, para um guerrilheiro que conhece o terreno, ideológica e emocionalmente unido com o chefe, este não é um problema muito importante. Você só tem que se esconder, tente evitar o avanço do inimigo e sua ação com equipamentos pesados, e espere a noite, um aliado natural da guerrilha. Ao entardecer, com a maior furtividade possível, depois de explorar e escolher o melhor caminho, você irá por ele, usando ao máximo adequado e observando o mais absoluto silêncio. É extremamente difícil que, nessas condições, à noite, pode impedir que um grupo de homens escape da cerca.

4. O combate

O combate é o drama mais importante da vida da guerrilha. Ocupa apenas alguns momentos no desenvolvimento do concurso; No entanto, esses instantes estelares adquirem importância extraordinária, uma vez que cada pequeno encontro é uma batalha de natureza fundamental para os combatentes. Já havíamos destacado anteriormente que o ataque deve ser sempre realizado de forma a garantir triunfo. Além das orientações gerais sobre o papel tático do ataque na guerra de guerrilha, deve-se apontar as diferentes características que cada ação pode apresentar. Em primeiro lugar, adotamos para a descrição do tipo de combate em terreno adequado, pois é realmente o modelo de origem da guerra de guerrilha e é o aspecto em que é necessário lidar com alguns princípios antes da experiência prática para resolver certos problemas. A guerra da planície é, como sempre, produto de um avanço da guerrilha para seu fortalecimento e as condições do ambiente e isso acarreta um aumento na experiência, quem o executa e, portanto, uma vantagem dessa experiência.

No primeiro período da guerra de guerrilha, o território insurgente vai penetrar profundamente as colunas inimigas; De acordo com as forças dessas colunas, dois tipos diferentes de ataques serão feitos. Um deles provoca sistematicamente, em um certo número de meses, a perda da capacidade ofensiva do eles próprios e cronologicamente precede o outro. É realizado nas vanguardas; terreno desfavorável impede que as colunas avancem com defesa suficiente em seus flancos; portanto, deve sempre haver uma ponta de vanguarda que, ao entrar e expor a vida de seus componentes, está garantindo a segurança do resto da coluna. Quando não há homens suficientes, você não tem reservas e também o inimigo é forte, você deve ir sempre para a destruição dessa ponta de vanguarda. O sistema é simples, só precisa de alguma coordenação.

No momento em que o ponto de vanguarda aparece no local estudado - o mais abrupto possível - ele é deixado penetrar nos homens necessários e começa um fogo mortal sobre eles. Um pequeno grupo deve conter o resto da coluna por alguns momentos para coletar armas, munições e equipamentos. Sempre deve ser presente no soldado guerrilheiro que sua fonte de suprimento de armas está no inimigo e que exceto em circunstâncias especiais, nenhuma batalha deve ser travada que não seja dirigida para obter essas equipes.

Quando a força do guerrilheiro o permitir, será feito um cerco completo da coluna; pelo menos eu sei que vai dar essa impressão. Nesse caso, a vanguarda tem que ser tão forte e bem entrincheirada que resista ao ataques frontais do inimigo, calculando, é claro, seu poder ofensivo e seu moral de combate. No momento em que ele está detido em algum lugar especial, as forças guerrilheiras da retaguarda emergem atacando-o desde o costas. Por se tratar de um local escolhido com tais características que manobrar pelos flancos fica difícil, com facilidade atiradores podem ser postados para manter a coluna inteira, 8 ou 10 vezes maior em número, talvez, dentro do cerco de fogo. Nestes casos, desde que haja forças suficientes, todas as estradas devem ser controladas com emboscadas para parar os reforços. A cerca irá fechar gradualmente, especialmente à noite.

O guerrilheiro conhece os locais onde luta, a coluna invasora não os conhece, o guerrilheiro cresce à noite e o inimigo vê seu medo crescer no escuro. Desta forma, uma coluna pode ser destruída com alguma facilidade. totalmente, ou infligindo-lhe tais perdas que ele não pode mais retornar ao campo ou leva muito tempo para se reagrupar. Quando a força de guerrilha é mínima e você deseja parar ou retardar o avanço da coluna invasora, grupos de atiradores variando de dois a dez devem ser distribuídos em cada uma das quatro pontos cardeais em torno desta coluna. Desta forma, uma luta pode ser iniciada no flanco direito, Digamos; quando o inimigo focar sua ação neste flanco e investir nele, no momento preciso, ele começará o tiro no flanco esquerdo; em outro momento, pela retaguarda ou pela vanguarda e assim por diante. Com uma despesa muito pequena de estacionamento, você pode manter o inimigo sob controle perpétuo.

A técnica de ataque a um comboio ou posição inimiga deve ser adaptada às condições do local escolhido. para o combate. Deve-se assegurar, em geral, que o primeiro ataque a um local cercado seja de surpresa, em poucas horas noite contra algum posto avançado. Um ataque surpresa por comandos treinados pode matar facilmente uma posição, já que tem a vantagem do inesperado. Para uma cerca adequada, zonas de fuga pode ser controlada com poucos homens e as vias de acesso defendidas com emboscadas, distribuídas em tal de modo que, quando um é passado, ele se retrai ou simplesmente se retira e um segundo permanece e assim por diante. Sobre Nos casos em que não haja fator surpresa, dependerá do sucesso ou não da tentativa de conquistar o acampamento, do capacidade da força envolvente para parar as

tentativas das colunas de relevo. Nestes casos, geralmente há artilharia, morteiros e apoio de aeronaves, bem como tanques pelo inimigo. Em terreno adequado, o tanque é um arma de pouco perigo; deve viajar por estradas estreitas e é uma vítima fácil das minas.

Capacidade geral é a ofensiva que estes veículos têm em formação perde aqui o seu valor, visto que devem marchar em fila única, ou no máximo de dois em dois. A melhor arma, a mais segura contra o tanque, é a mina, mas, no combate corpo a corpo, fácil de ser utilizada atuando em locais difíceis, o «coquetel molotov» é uma arma de valor extraordinário. Não vamos mais falar sobre a bazuca, o que significaria uma arma decisiva, mas difícil para a força de guerrilha alcançar, pelo menos no primeiro momentos. Contra a argamassa existe o recurso da vala com cobertura. O morteiro é uma arma formidável eficácia para usar contra um local cercado, mas vice-versa, ou seja, contra sitiante móveis diminui seu poder se não é usado em baterias grandes.

A artilharia não tem grande importância neste tipo de luta como deve ser localizado em locais de fácil acesso e não avista os alvos, que se movem. A aviação é a principal arma das forças opressoras, mas também seu poder de ataque é muito reduzido pelo fato de que pequenas trincheiras, geralmente em locais não visíveis, eles são seu único alvo. As bombas podem ser lançadas com um alto poder explosivo, ou bombas de gasolina gelatinosa, todos os quais são bastante inconvenientes do que perigos reais. Além disso, chegando o mais perto possível às linhas defensivas inimigas, torna-se muito difícil para a aviação atingir com eficácia essas dicas de vanguarda.

Ao acampar com construções de madeira ou inflamáveis, se forem pode ir a uma curta distância, é uma arma O citado "coquetel molotov" é extremamente importante. Sobre distâncias maiores também podem ser lançadas garrafas de material inflamável, já com seu pavio iluminado por dispará-los com uma espingarda calibre 16, como dissemos anteriormente. De todos os tipos de minas a serem usados, a mais eficaz mas isso implica eficiência técnica nem sempre possível, é a mina telexplorada, mas as de contato, pavio e, acima de tudo, os elétricos com fio, são de extrema utilidade e constituem, em caminhos de área montanhosa, defesas quase inexpugnáveis para as forças populares.

Uma boa medida defensiva contra carros blindados são, nas estradas, fazer valas inclinadas para que o tanque possa entrar facilmente nelas e então fica difícil para ele sair, da maneira que a gravura o explica e é facilmente escondido por inimigo, especialmente em marchas noturnas, ou quando ele não pode comandar a infantaria à frente dos tanques, dado a resistência das forças de guerrilha. Outra forma comum de avançar o inimigo, em áreas não totalmente abruptas, é em caminhões mais ou menos abrir. As colunas são precedidas por alguns carros blindados e depois vem a infantaria transportada em caminhões. De acordo com a força do guerrilheiro, toda a coluna pode ser circundada ou dizimada, atacando um dos caminhões e simultaneamente explodindo minas. Você tem que agir rapidamente neste caso, remova as armas dos inimigos caídos e recue. Se as condições permitirem, um cerco total pode ser feito, como já dissemos, observando as regras gerais do mesmo.

Para o ataque a camiões abertos, uma arma de grande importância e que deve ser utilizada com toda a sua força, é a espingarda. Uma espingarda calibre 16, com chumbo, pode cobrir 10 metros, quase toda a área do caminhão, matando alguns dos ocupantes, ferindo outros e causando enorme confusão. No caso de possuí-los, as granadas são armas excelentes para esses casos. Para todos esses ataques, é fundamental, pois é uma das características elementares da tática guerrilha, surpresa, pelo menos quando foi disparado o primeiro tiro. E isso não pode ocorrer se os camponeses da região sabem da presença do exército insurgente. É por isso que

todos os movimentos de o ataque deve ser noturno. Somente homens de discrição e lealdade comprovadas podem saber dessas movimentos e estabelecer contatos. Você deve sair com as mochilas cheias de comida para sobreviver a dois, três ou quatro dias nos locais de emboscada.

A discrição do camponês nunca deve ser excessivamente confiada, em primeiro lugar porque há uma tendência lógica para conversar, discutir os fatos com outras pessoas da família ou da confiança e, mais tarde, porque a bestialidade natural com o qual os soldados inimigos tratam a população após uma derrota, semeia o terror entre ela, e esse terror faz com que alguém, tentando cuidar de sua vida, fale mais do que deveria, revelando novidades fundamentais. Em geral, o local da emboscada deve ser escolhido como aquele que fica a pelo menos um dia de caminhada do Estabelecimentos de guerrilha habituais, que o inimigo sempre conhecerá mais ou menos de perto. Dissemos anteriormente que o modo de atirar indica em um combate a situação das forças opostas; a partir de um lado o tiro violento e nutrido do soldado de linha - com munição abundante e acostumado a isso -, e de outro, o metódico, esporádico, do guerrilheiro que conhece o valor de cada cápsula e está prestes a gastá-la com um senso de economia, nunca disparando um tiro mais do que o necessário. Nem é lógico, para salvar estacionar, sair e escapar de um inimigo ou não fazer uma emboscada funcionou totalmente, mas em cálculos anteriores o estacionar que pode ser gasto em certas circunstâncias e seguir a ocasião para o conselho desses cálculos.

A munição é o grande problema da guerrilha. As armas são sempre obtidas e quem entra não sai, a guerrilha, mas a munição está sendo jogada fora e, além disso, em geral, as armas são capturadas com a sua munição, e nunca ou poucas balas. Às vezes eu estaciono sozinho. Cada arma que entra tem seus tiros, mas não pode contribuir para as outras, pois não há sobras. O princípio tático de salvar tiros é fundamental neste tipo de guerra. Um líder guerrilheiro, que se orgulha de ser um, nunca pode deixar de se retirar. Eles devem ser oportunos, ágil, que permite salvar todo o equipamento de guerrilha, sejam eles feridos, mochilas, munições, etc., e nunca o rebelde em retirada deve ficar surpreso, nem pode se dar ao luxo de ser cercado. Por tudo isso, o caminho escolhido deve ser guardado em todos os lugares onde, eventualmente, o exército inimigo pode avançar tropas para tentar puxar uma cerca; deve haver um sistema de correio que permite notificação rápida de companheiros se alguma força tentar cercá-los.

Em combate, deve haver sempre homens desarmados. Esses homens vão pegar o rifle de algum camarada ferido ou morto, algum rifle incorporado em combate pertencente a um prisioneiro, cuidará deles próprios, a transferência dos feridos e a transmissão de mensagens. Além disso, deve haver um bom corpo de mensageiros, pernas de ferro e seriedade comprovada, que dão as advertências necessárias no menor tempo possível. O número de homens necessários ao lado de combatentes armados é muito relativo, mas é possível calcular em dois ou três para cada dez, dentre aqueles que irão participar do combate e realizar todas as tarefas necessárias na retaguarda, defendendo posições de retirada ou estabelecendo os serviços de mensagens de que falamos anteriormente

Quando uma guerra defensiva é travada, isto é, quando a guerrilha está determinada a não permitir mudar de um determinado lugar para uma coluna invasora, a luta se torna uma guerra de posição, mas deve sempre ter no início as características notadas de surpresa. Neste caso, em que serão feitas trincheiras e outra série de sistemas defensivos facilmente observáveis pelos camponeses locais, deve-se assegurar que estes fiquem na zona amigável. Em geral, neste tipo de guerra, o governo estabelece o bloqueio da região e os camponeses que não fugiram, devem ir comprar sua

alimentação básica nos estabelecimentos localizados em áreas fora da ação da guerrilha. Aquele que essas pessoas em momentos culminantes, como estamos descrevendo, saia da região, constitui um perigo muito grande, devido às infidências e confidências que poderia eventualmente abastecer o exército inimigo. A política de terra arrasada deve formar a base de a estratégia do exército guerrilheiro nesses casos.

Agora, as defesas e todo o aparato defensivo devem ser feitos de tal forma que a vanguarda inimiga cai em uma emboscada. Muito importante é o fato psicológico de que os homens da vanguarda morrem inevitavelmente em cada combate, pois isso cria dentro do exército adversário uma consciência cada vez mais marcada deste fato, que leva a um tempo em que ninguém quer ser vanguardista; E isso é obviamente, se uma coluna não tem vanguarda, ela não pode se mover, pois alguém deve assumir essa responsabilidade. Caso contrário, os cercos podem ser realizados, se considerado conveniente, atrasando as manobras de ataque de flanco, ou simplesmente parar o inimigo frontalmente, mas em todos os casos os lugares que estão passíveis de ser usado pelo inimigo para tarefas de flanco.

De agora em diante, isso indica que há mais homens e mais armas do que na luta, como descrito anteriormente, uma vez que é evidente que consome muito pessoal para bloquear todas as estradas possíveis convergindo de uma área, que pode ser muitas. Todos os tipos de armadilhas e ataques devem ser aumentados aqui contra veículos blindados e dar aos sistemas de valas estáveis o máximo de segurança possível, portanto localizável. Em geral, neste tipo de luta a ordem dada é morrer nas defesas e você tem que garantir que cada defensor tenha a chance máxima de sobrevivência. Quanto mais escondida uma trincheira é feita para observação distante, melhor ela é e, acima de tudo, é boa para fazer tetos, para que o trabalho das argamassas seja anulado. As argamassas utilizadas na campanha 60,1 ou 85 mm não conseguem furar um bom teto feito simplesmente com materiais da região, que pode ser um piso de madeira, terra e pedras cobertas por um material que as esconde da vista do inimigo. Uma saída deve sempre ser feita, isso permite, em casos extremos, que o defensor escape sem maiores riscos de vida. Todo esse andaime indica muito claramente que não há linhas de fogo específicas. A linha de fogo

É algo mais ou menos teórico que se estabelece em certos momentos de pico, mas são extremamente elásticos e permeável em ambos os lados. O que existe é uma grande "terra de ninguém". Mas a característica da "terra de ninguém" de uma guerra de guerrilha, é que haja uma população civil nela e que essa população civil colabore de certa forma. medido com um dos dois lados, embora a esmagadora maioria com o lado insurgente. Não pode ser massivamente despejado da área por causa de seu tamanho e porque criaria problemas de abastecimento para qualquer um dos contendores, alimentando um número considerável de habitantes. Esta "terra de ninguém" é trespassada por incursões periódicas (diurnas em geral) das forças repressivas e noturnas das guerrilhas. Esses últimos encontram ali uma base de sustento muito importante para suas tropas, que deve ser cuidada para fins políticos, estabelecendo sempre as melhores relações com camponeses e mercadores.

Nesse tipo de guerra, o trabalho de não combatentes diretos, ou seja, aqueles que não portam arma, é muito importante. Já apontamos algumas características dos links em locais de combate, mas o link é uma instituição dentro da organização guerrilheira; os links, ao comando mais distante se houver, ou ainda o mais distante grupo de guerrilheiros, deve ser acorrentado de forma que possam ser sempre alcançados, pelo sistema mais rápido conhecido na região, de um lugar a outro, e isso também deve valer para terras de fácil defesa, ou seja. em territórios adequados, como em terras inadequadas. Não se admite, por exemplo, que um guerrilheiro operando em terras

inadequadas, permitirá sistemas de comunicação modernos, como o telégrafo, caminhões, etc., exceto para alguns dispositivos sem fio que são impossíveis de destruir, mas só podem ir para fortes guarnições militares para defender dito sistema, porque se cair nas mãos da força libertadora, é necessário variar chaves e frequências, tarefa às vezes bastante complicada.

Em todos esses casos, estamos falando com a memória do que aconteceu em nossa guerra de libertação. O relatório diário e verdadeiro de todas as atividades inimigas é complementado pelo relatório de ligação. O sistema de espionagem deve ser muito bem estudada, muito bem trabalhada e seus indivíduos escolhidos com o máximo cuidado. O mal que um contra-espião pode fazer nesses casos é enorme, mas mesmo sem chegar a esse extremo, os males que podem ocorrer como resultado de informações exageradas, seja aumentando ou diminuindo o perigo. É difícil diminuir isso. A tendência geral dos conterrâneos é aumentá-los e exagerá-los.

A mesma mentalidade mágica que faz os fantasmas aparecerem, e todas as séries de seres sobrenaturais, também cria exércitos monstruosos onde dificilmente há um pelotão, uma patrulha inimiga. Além disso, o espião deve ser o mais neutro possível, o inimigo não tendo conhecimento de qualquer tipo de ligação com as forças de libertação. Não é uma tarefa tão difícil por mais difícil que pareça e muitos são encontrados através da guerra: mercadores, profissionais e até os religiosos podem dar sua assistência em toda essa série de tarefas e dar o relatório dentro do prazo.

É uma das características mais importantes da guerra de guerrilha, a notável diferença entre as informações que as forças rebeldes obtêm e as informações que os inimigos possuem. Embora estes devam viajar por áreas absolutamente hostis, onde encontram o silêncio taciturno dos camponeses, o primeiro, é, dizem os defensores, eles têm em cada casa um amigo e até um parente e circulam constantemente as partes através dos sistemas de ligação até chegar ao quartel-general da guerrilha ou ao núcleo guerrilheiro que está na zona rural.

Quando ocorre uma penetração do inimigo em território já declarado guerrilheiro onde todos os os camponeses respondem à causa do povo, cria-se um problema sério; a maioria deles tenta escapar com o Exército do povo, abandonando seus filhos e suas tarefas, outros ocupam toda a família e alguns ficam esperando os eventos. O inconveniente mais sério que a penetração de um inimigo no território de guerrilha é onde várias famílias permanecem em uma situação difícil e às vezes desesperadora. Deve dar o máximo apoio a todos eles, mas preveni-los dos males que podem vir de uma fuga para zonas inóspitas, longe dos seus locais habituais de abastecimento e expostas às calamidades que habitualmente são provocados nestes casos.

Não se pode falar de um "padrão de repressão" por parte dos inimigos do povo; em cada lugar, de acordo com circunstâncias sociais, históricas e econômicas específicas, os inimigos do povo atuam de uma forma de uma forma mais ou menos intensamente criminosa, embora os métodos gerais de repressão sejam sempre os mesmos. Existem lugares onde a fuga do homem para a zona de guerrilha, deixando sua família em casa não cause maior reação. Há outros onde isso é suficiente para queimar os pertences do indivíduo ou requisitá-los e outros onde o vôo causa a morte de todos os seus parentes. É natural que a distribuição e organização adequadas dos camponeses que vão ser afetados por um avanço inimigo, de acordo com as normas que são conhecidas na guerra naquela área ou país em particular. O óbvio é que é preciso se preparar para expulsar o inimigo do território afetado, agindo profundamente acima dos suprimentos, cortando completamente as linhas de comunicação, destruindo por através de pequenas tentativas de guerrilheiros para se

abastecer ou forçando-o a investir um grande número de homens em uma guerrilha, assim o faça.

Em todos esses casos de luta, um fator muito importante em cada lugar onde alguém fica preso, é o correto uso de reservas. O exército guerrilheiro, por suas características, raramente conta com eles, porque sempre atinge onde até mesmo o trabalho do último indivíduo deve ser regulado e usado em algo. Sem Porém, dentro dessas características, o homem deve estar pronto, neste ou naquele lugar, para responder a um imprevisto e ser capaz de impedir uma contra-ofensiva ou definir uma situação em um determinado momento.

De acordo com a organização guerrilheira e com as características e possibilidades do momento, é possível ter, por estas necessidades, uma equipe "coringa", uma equipe que deve sempre ir para os locais de maior perigo, que pode ser batizado como "esquadrão suicida" ou com qualquer outro título, mas na realidade cumprir as funções que o nome indica. Esse esquadrão "suicida" deve estar em todos os lugares onde uma luta é decidida; nos ataques de surpresa da vanguarda, na defesa dos locais mais vulneráveis e perigosos, enfim, onde quer que inimigo ameaça quebrar a estabilidade da linha de fogo. Deve ser integrado por absoluta voluntariedade e constituem quase um prêmio para o indivíduo entrar neste pelotão. Você consegue fazer com o tempo a garota mimada de qualquer coluna de guerrilha e o guerrilheiro que detém a distinção de pertencer a esse corpo tem o admiração e respeito de todos os seus colegas.

5. Início, desenvolvimento e fim de uma guerra de guerrilha

Já definimos amplamente o que é uma guerra de guerrilha. Em seguida, relacionaremos o desenvolvimento ideal dele, nascer em um único núcleo, em terreno favorável e descrevê-lo a partir daí. Em outras palavras, vamos teorizar novamente sobre a experiência cubana. No início, há um grupo mais ou menos armado, mais ou menos homogêneo, que se dedica quase exclusivamente a se esconder nos lugares mais selvagens, a maioria intrincado, mantendo pouco contato com os camponeses.

Dê um golpe de sorte, depois aumente a sua fama e alguns camponeses despojados de suas terras ou em lutas para conservá-las e jovens idealistas de outras as aulas vão engrossá-lo; adquire maior ousadia para caminhar por lugares habitados, maior contato com o povo da zona rural; repete alguns ataques, sempre fugindo após aplicá-los; de repente ele tem uma briga com alguns coluna e destruir sua vanguarda; continua a incorporar homens, aumentou em número, mas sua organização permanece exatamente o mesmo, apenas diminuem os cuidados e avança para áreas mais populosas.

Mais tarde, ele estabelece acampamentos temporários por alguns dias, que são abandonados quando notícias da proximidade do exército inimigo ou sofrendo bombardeios ou, simplesmente, tendo suspeitas de algum dos esses riscos.

Segue o aumento numérico da guerrilha junto com o trabalho de massas que cada um está fazendo. camponês um entusiasta da guerra de libertação e, no final, se escolhe um lugar inacessível, começa a vida sedentários e as primeiras pequenas indústrias começaram a se instalar ali: a sapataria, a fábrica de fumo e charutos, alguma oficina de costura, arsenal, padaria, hospitais, rádio, se houver, impressão, etc.

A guerrilha já tem uma organização, uma nova estrutura. É a cabeça de um grande movimento com todos as características de um pequeno governo. A auditoria para a administração da justiça é estabelecida, algumas leis, se possível, e continua o

trabalho de doutrinação das massas camponesas, e dos trabalhadores se eles estaria por perto, atraindo-os para a causa. Alguma ofensiva inimiga é desencadeada e derrotada; aumenta o número de rifles e, portanto, a quantidade de homens que esse guerrilheiro possui. Mas, em um ponto, seu raio de ação não aumenta na proporção de seus homens; naquele momento, uma força se separa do tamanho que é necessário, coluna ou pelotão, etc., e vai para outro local de combate.

O trabalho vai começar aí, embora com características um tanto diferentes, devido às experiências que traz, devido ao permeação de zonas de guerra por tropas de libertação. Enquanto isso, o núcleo central continua a aumentar, Já recebeu contribuições substanciais de lugares distantes, em alimentos, às vezes em rifles; os homens continuam chegando; as tarefas do governo continuam com a promulgação de leis; escolas são estabelecidas que permitem doutrinação e treinamento de recrutas. Os chefes estão aprendendo conforme a guerra se desenrola e a capacidade de comando está crescendo com as responsabilidades do aumento quantitativo e qualitativo das forças.

A certa altura, se existissem territórios distantes, um grupo partia em direção a eles para estabelecer todos os avanços que já foram feitos, dando continuidade ao ciclo. Mas também haverá um território inimigo, o território desfavorável para a guerra de guerrilha. Lá são introduzidos pequenos grupos que atacam as estradas, que eles quebram pontes, eles colocam minas, eles semeiam inquietação. Com os altos e baixos da guerra, o movimento continua a aumentar; já a grande obra de massas permite a fácil mobilidade dessas forças no terreno desfavorável e cria-se a última fase, que é a guerrilha suburbana.

A sabotagem aumenta consideravelmente em toda a área. Sua vida está paralisada; está conquistado. eu sei que vai para outras áreas, luta com o exército inimigo em frentes definidas; armas pesadas já foram conquistadas (podem ser até tanques), lute como iguais. O inimigo cai quando o processo de vitórias parciais nas vitórias finais, ou seja, ele é levado a aceitar a batalha nas condições estabelecidas pelo lado guerrilheiro e lá ele é aniquilado, causando sua rendição.

Este é um esboço, que transcreve o que estava acontecendo nas diferentes fases da guerra de libertação. Cubano, mas tem um conteúdo aproximadamente universal. Apenas o acoplamento nem sempre pode ocorrer das pessoas, condições e líder como ocorreu em nossa guerra. Desnecessário dizer: Fidel Castro sintetiza em si mesmo o condições elevadas do combatente e do estadista e à sua visão devemos nossa jornada, nossa luta e nosso triunfo. Não podemos dizer que sem ele a vitória do povo não teria ocorrido, mas essa vitória teria custado muito mais e menos completo.

Capítulo III

Organização da frente de guerrilha

1. Suprimentos

Um abastecimento correto é essencial para os guerrilheiros. O grupo de homens em contato com o solo, tem que viver dos produtos dessa terra e ao mesmo tempo permitir que aqueles que a dão vivam, ou seja, a camponeses do lugar, porque na dura luta guerrilheira não é possível, principalmente nos primeiros momentos, se dedicar energia para ter seus próprios suprimentos, sem falar que esses suprimentos seriam facilmente localizados e destruídos pelas forças inimigas, uma vez que um território completamente permeabilizado é assumido para a ação de as colunas repressivas. O fornecimento nas fases iniciais é sempre interno. Com o desenvolvimento das condições de guerrilha, também deve haver um suprimento externo para as linhas ou território de combate. No primeiro momento, eles viverão

apenas do que os camponeses têm; será possível ir a uma vinícola para comprar algo, mas nunca ter linhas de abastecimento, pois não há território onde estabelecê-los. A linha de abastecimento e o armazém estão condicionados ao desenvolvimento da luta guerrilha.

A primeira coisa é ganhar a confiança absoluta dos habitantes da área e essa confiança é conquistada com a atitude positiva perante os seus problemas, com ajuda e orientação constantes, na defesa dos seus interesses e castigo de quem tenta aproveitar o momento caótico que vive, para exercer influência, despejar camponeses, confiscar suas colheitas, estabelecer interesses usurários, etc. A linha deve ser macia e dura ao mesmo tempo. Colaboração suave e espontânea com todos os apoiadores honestos do movimento revolucionário, duro contra aqueles que o estão atacando diretamente, fomentando dissensão ou simplesmente comunicar notícias importantes ao exército inimigo.

Aos poucos o território será esclarecido e então será possível contar com maior conforto para ser capaz de agir. O princípio fundamental que deve reger é sempre pagar por todas as mercadorias que são retiradas de um amigo. Essa mercadoria pode consistir em frutas da terra ou artigos de estabelecimentos comerciais. Vários alimentos às vezes são doados, mas há outras em que as próprias condições econômicas do campesinato os impedem doações e há casos em que as mesmas necessidades da força de guerra para invadir lojas que tenham mantimentos ou Suprimentos que são necessários e não podem ser pagos, simplesmente porque não há dinheiro. Nesses casos, você deve sempre dar ao comerciante um título, nota promissória, algo que ateste a dívida; os "laços de esperança" já descritos.

É melhor realizar esta medida com pessoas que estão fora dos limites do território libertado e nestes casos paguem o que o mais rápido possível ou saldar parte da dívida. Quando as condições melhoraram o suficiente para mantenha um território permanentemente fora do domínio do exército inimigo, você pode alcançar as colheitas coletivo, onde os camponeses trabalham a terra em benefício do exército guerrilheiro e assim garantem uma fonte adequada de abastecimento agrícola permanente. Se o número de voluntários para o exército guerrilheiro for muito maior do que o necessário, então não há armas e circunstâncias políticas impedem esses homens de descer a áreas dominadas pelo inimigo, o exército rebelde Ele pode fazer seus homens e todos os incorporados trabalharem diretamente na terra, colhendo os frutos que garantirão o abastecimento e preenchimento da ficha de atendimento para futuras promoções a combatentes; no entanto, é É mais aconselhável que a sementeira seja feita diretamente pelos camponeses, pois o trabalho é mais eficaz, está feito com mais entusiasmo, com mais capacidade. Quando as condições amadurecerem ainda mais você pode chegar à compra de safras inteiras que, dependendo dos frutos que são, podem ficar no campo ou em armazéns para o uso do exército.

Quando forem criadas agências que também são responsáveis pelo abastecimento da população camponesa, Eles vão concentrar todos os alimentos nesses organismos para servir nas operações de troca entre os camponeses, o exército guerrilheiro é o intermediário. Se as condições continuarem a melhorar, podem ser impostos que devem ser os menos prejudiciais possíveis, principalmente para o pequeno produtor. É preciso atender sobretudo as relações da turma de os camponeses com o exército guerrilheiro, que é uma emanção desta classe.

Os impostos podem ser cobrados em dinheiro em alguns casos e em outros com parte das safras, aquele que irá aumentar o abastecimento. A carne é um dos itens básicos. Tem que assegurar a sua produção e conservação. As fazendas serão

estabelecidas com camponeses aparentemente não relacionados com o exército, se você não tiver uma área segura, que se dediquem à produção de frangos, ovos, cabras, porcos; todos os animais comprados ou confiscados diretamente de grandes proprietários de terras. Em áreas de latifúndio, geralmente é ganharam em grandes quantidades. Pode ser morto, salgado e a carne mantida nessas condições, no que permanece apto para o consumo por muito tempo.

Com isso, o couro também é alcançado e uma indústria de curtimento pode ser desenvolvida - mais ou menos elemental - que permite ter a matéria-prima para calçados, um dos apetrechos fundamentais para a luta. Depende muito das áreas, mas, em geral, pode-se dizer que os alimentos essenciais são: carne, sal e alguns legumes, tubérculos ou grãos. Sempre a comida básica é produzida pelos camponeses; pode ser taro, nas regiões montanhoso na província de Oriente, Cuba; pode ser milho nas regiões montanhosas do México e América Central ou Peru, batatas no próprio Peru; e em outras áreas, como Argentina, gado; trigo em outros, Mas você sempre tem que garantir o abastecimento da alimentação básica da tropa e alguns tipos de gordura que permite comê-los melhor, sejam manteigas de origem animal ou vegetal.

O sal é um dos ingredientes essenciais. Quando você está perto do mar e em conexão com ele, há estabelecer imediatamente pequenos secadores que garantam uma determinada produção para ter sempre um remanescente e ser capaz de fornecer as tropas. Lembre-se de que em lugares selvagens como esses, onde só há parte da comida, é fácil criar uma cerca que empobrece a área tremendamente. É bom antecipar estes casos através da organização camponesa, organizações civis em geral. Que os habitantes da área têm seu suprimento mínimo que lhes permite pelo menos sobreviver durante os tempos mais difíceis do concurso.

Um bom suprimento de comida que não se estraga, como está, deve ser provado rapidamente grãos, que resistem por muito tempo, são milho, trigo, arroz, etc.; farinha, sal, açúcar, enlatados de todos os tipos e, também, faça os plantios necessários. Chegará o momento em que os problemas de alimentação na área para as tropas serão resolvidos pelos residentes, mas muitos produtos extras serão necessários; peles para sapatos, se você não pode criar uma indústria curtidora que abastece a região; tecidos para vestidos, e todos os acessórios necessários para os próprios, papel, impressão ou mimeógrafos para jornais, tinta e todos os outros instrumentos. Em suma, as necessidades do mundo exterior por itens aumentarão com a partida dos guerrilheiros. Para cobri-lo adequadamente, ele precisa funcionar organizando perfeitamente as linhas de abastecimento. Essas organizações são feitas principalmente para por meio de camponeses amigos. A forma deve ser bipolar, ou seja, com extremos na frente de guerrilha e na cidades; linhas de abastecimento fluirão das zonas de guerrilha para permeiar todo o território que permite a passagem de materiais. Aos poucos os camponeses se acostumam com o perigo (em pequenos grupos podem fazer maravilhas) e colocar o material necessário no lugar certo com segurança extremos. Essas mobilizações podem ser feitas à noite, com mulas ou animais de carga deste tipo e também com caminhões, dependendo da área; então você pode fazer um bom suprimento. Considere que isso é o tipo de linha de abastecimento para áreas próximas aos locais de operação.

Uma linha de abastecimento deve ser organizada a partir de áreas remotas. Eles devem dar o dinheiro necessário para fazer as compras e também alguns implementos que não estão disponíveis nas vilas ou cidades provinciais. O A organização será alimentada com doações diretas de setores solidários à luta por meio de títulos clandestinos, que devem ter sempre controle estrito sobre o pessoal encarregado de sua manipulação e exigindo sérias responsabilidades quando se esquecem os

requisitos morais indispensáveis a esses casos. As compras podem ser feitas à vista e também com "títulos de esperança", quando existe um exército guerrilheiro que, deixando sua base de operações, ele ameaça uma nova área. Nestes casos, não há escolha a não ser fazer o mercador de qualquer comerciante e que depende da boa-fé, ou da possibilidade ou não de efetivação esta conta pelos exércitos guerrilheiros. Em todas as linhas de abastecimento que passam pelo campo, é necessário ter uma série de casas, terminais ou estações rodoviárias, onde você pode ocultá-los durante o dia para continuar na noite seguinte. Essas casas devem ser conhecidas apenas pelos responsáveis diretos pelo abastecimento, que saberão do repasse seus habitantes menos possíveis, sendo, além disso, as pessoas que mais confiam na organização.

Um dos animais mais importante para todas essas tarefas é a mula. A mula, de incrível resistência à fadiga e capacidade de andar nas áreas mais acidentadas, pode carregar mais de 100 quilos nas costas, por dias e dias, e devido à sua austeridade em termos de necessidades alimentares, é o meio de transporte ideal. Cabeças de mula devem ser perfeitamente equipadas com ferraduras, com tropeiros que conhecem o animal e cuidam dele na medida do possível. Se pode assim, tem verdadeiros exércitos de quatro patas de incrível utilidade. Mas muitas vezes, não importa quanto tempo o animal seja e devido à capacidade de suportar os dias mais difíceis, é forçado a deixar a carga em determinados locais por causa da dificuldade da etapa. Para evitar isso, haverá uma equipe encarregada de fazer as estradas para este tipo de animais. Se todas essas condições forem atendidas, se uma organização adequada for liderada e o exército rebelde mantém as necessárias relações excelentes com os camponeses, garante um abastecimento eficaz e durável para toda a tropa.

2. Organização civil

A organização civil do movimento insurrecional é muito importante em qualquer uma das duas frentes: a externa e interna. Naturalmente, eles também têm características e funções bastante diferentes, embora realizar trabalhos que possam pertencer à mesma denominação. Não é a mesma, por exemplo, a coleção que a frente externa pode fazer o que pode ser feito na frente interna, nem a propaganda, nem o abastecimento. Descreveremos primeiro o trabalho na frente doméstica.

Ao considerarmos a «frente interna» já dizemos que se trata de um lugar dominado, pelo menos relativamente, pelas forças de libertação, e também deve ser considerado um local adequado para a guerra de guerrilha porque, quando não essas condições existem, ou seja, quando as lutas de guerrilha ocorrem em áreas inadequadas, a organização da guerrilha aumenta em extensão, mas não em profundidade; está canalizando novos lugares, mas não pode haver uma organização interna já que toda a área é permeada pelo inimigo. Na frente internamente podemos ter uma série de organizações que cumprem sua função específica para o melhor andamento da administração. A propaganda em geral pertence diretamente ao exército, mas também pode ser separada disso mesmo quando está sob seu controle. (Em qualquer caso, este ponto é tão importante que o trataremos separadamente.)

A coleção pertence à organização civil, bem como à organização dos camponeses em geral, se houver trabalhadores, também destes e destes dois devem ser regidos por uma auditoria. A coleção, como já explicamos no capítulo anterior, pode ser desenvolvida de várias maneiras; para impostos diretos e indiretos, para doações diretas e confiscos; tudo isso vem para preencher o grande capítulo dos suprimentos do exército guerrilheiro.

Algo que deve ser levado em consideração é que a área não deve ser empobrecida pela ação direta do exército rebelde - embora indiretamente seja responsável pelo

empobrecimento devido ao cercas inimigas, que a propaganda adversária repetidamente destacará. Precisamente por esta circunstância É por esta razão que causas diretas de conflito não devem ser criadas. Deve haver, por exemplo, regulamentos que impeçam os produtores de uma área que está em território libertado vendem seus produtos fora desse território, exceto circunstâncias extremas e transitórias, explicando bem essas características ao campesinato. Ao lado de cada ato do exército guerrilheiro deve ter sempre o serviço de divulgação necessário para explicar as razões deste ato, que, em geral, será bem compreendido por um camponês que terá seus filhos, pais, irmãos ou parentes de alguma classe, dentro deste exército, isso será o seu negócio.

Dada a importância das relações camponesas, é necessário criar organizações que as canalizem e regular, organizações que não só estarão dentro da área liberada, mas também terão conexões com áreas adjacentes, e justamente por meio delas, será possível permeabilizar a área para uma futura expansão da frente de guerrilha. Os camponeses semearão as sementes da propaganda oral e escrita, o histórias de como morar na outra área, das leis que já foram ditadas para a proteção do pequeno agricultor, do espírito de sacrifício do exército rebelde; em suma, eles estão criando a atmosfera necessária para ajudar as tropas rebeldes.

As organizações camponesas também devem ter sua conexão de tal tipo que permita a organização do exército guerrilheiro a qualquer momento canaliza colheitas e as vende em território inimigo por meio de uma série intermediários mais ou menos benevolentes, mais ou menos benfeitores da classe camponesa, pois, em todos estes casos, ao lado da devoção à causa que leva o comerciante a desafiar os perigos, há a devoção ao dinheiro o que o leva a aproveitá-los para fins de extração de dividendos.

Já havíamos falado, quando falamos de suprimentos, a importância do departamento de construção de estrada. Quando os guerrilheiros atingem certo grau de desenvolvimento, eles têm mais ou mais centros. menos fixa e não vagueia sem nenhum acampamento em várias regiões, uma série de rotas deve ser estabelecida que pode ir desde a pequena trilha que permite a passagem de uma mula até o bom caminho do caminhão. Para tudo Isso deve levar em consideração a capacidade organizacional do exército rebelde e a capacidade ofensiva do inimigo que podem destruí-los e até chegar aos acampamentos com facilidade, justamente por caminhos que são criados por o oponente. Como regra fundamental, deve-se observar que as estradas devem contribuir para o abastecimento nas localidades cuja solução de outra forma seria impossível e que não deve ser feita, exceto em circunstâncias onde é quase certo que pode manter a posição em face do ataque de um oponente, a menos que estes sejam acordados entre os pontos que tornam mais a comunicação é confortável, mas eles não são vitais ou representam um perigo em sua construção.

Além disso, outros meios de comunicação podem ser feitos. Um deles, muito importante, é o telefone, que pode ser colocado nas montanhas, com a facilidade de ter árvores como postes e com a vantagem de não eles são visíveis de cima para a observação do inimigo. O telefone também representa uma área onde não é pode vir. A auditoria, ou departamento central de justiça, leis revolucionárias e administração, é uma das pontos vitais de um exército guerrilheiro já constituído, com território próprio. Deve estar a cargo de algum indivíduo que conhece as leis do país, se conhece as necessidades da área do ponto de vista jurídico, melhor ainda e que pode ser dar uma série de decretos e regulamentos para ajudar o camponês a normalizar, institucionalizar a vida dentro da zona rebelde.

Por exemplo, a partir de nossa experiência da guerra cubana: elaboramos um código penal, um código civil, uma regulamentação da oferta ao campesinato e uma regulamentação da Reforma Agrária. Subsequentemente estabeleceu as leis de

punição para os candidatos às eleições que deveriam ser realizadas dias depois em todo o país e a Lei da Reforma Agrária da Serra Maestra. Além disso, a auditoria é responsável por todas as operações de responsável pela coluna ou colunas da guerrilha, e é responsável por gerenciar os problemas monetários de o mesmo, às vezes intervindo diretamente no abastecimento.

Todas são recomendações elásticas, bases que dão a experiência vivida em determinado lugar, situado geográfica e historicamente, o que pode ser alterado conforme uma experiência de outro lugar aconselha geográfica, histórica e social. Além da auditoria, deve-se levar em consideração o estado geral de saúde da área, que deve ser feito até os hospitais-mães, ou seja, os hospitais centrais, militares, que prestarão o atendimento mais completo possível a todo o campesinato. Também nestes casos depende das características alcançadas pela revolução. que o tratamento médico adequado pode ser dado. Hospitais civis e saúde civil estão diretamente ligados o exército rebelde e seus cargos são exercidos por oficiais e membros do mesmo, com a dupla função de curar o povo e orientá-lo a melhorar sua saúde, já que os grandes problemas de saúde das populações. Essas condições residem no fato de não conhecerem totalmente os princípios mais elementares da higiene e, portanto, agravam ainda mais sua situação precária. A arrecadação de impostos, como eu disse, também pertence à auditoria geral.

Os armazéns são muito importantes. Assim que você chegar a algum lugar onde um princípio já esteja estabelecido de sedentarização da guerrilha, os armazéns devem ser estabelecidos o mais ordenadamente possível, o que garantirá a o mínimo cuidado com a mercadoria e principalmente o controle para que a sua posterior distribuição equitativa, única fórmula para que se corrija isto. Na frente externa, as funções são diferentes em termos de qualidade e também em termos de quantidade; Por exemplo, a propaganda deve ser de tipo nacional, orientando, explicando as vitórias obtidas pelo camaradas guerrilheiros, convocando trabalhadores e camponeses para lutas de massas efetivas e dando notícias, se as teria, de vitórias obtidas nesta frente. A coleta é totalmente clandestina, deve ser feita com o o maior cuidado possível e isolando completamente a corrente entre o primeiro pequeno colecionador e o tesoureiro da organização.

Esta organização deve estar distribuída em áreas que se complementam para formar um todo, áreas que podem ser províncias, estados, cidades, aldeias, depende da magnitude do movimento. Em todos eles você tem que Deve haver uma comissão de finanças que cuida da orientação da arrecadação. O dinheiro pode ser levantado por títulos ou por meio de doações diretas, e ainda, posteriormente no processo de combate, arrecadação de tributos, já que os industriais terão de torná-los eficazes pela grande força de que dispõe o exército insurgente. O suprimento deve ser condicionado às necessidades expressas pelos guerrilheiros e será organizado de uma forma que acorrente as mercadorias, de forma que os mais comuns sejam obtidos em locais próximos, buscando nos grandes centros coisas que são realmente escassas ou impossíveis de alcançar em outros pontos e assim por diante, sempre tentando que a cadeia é tão limitada quanto possível, está no conhecimento do menor número de homens e pode, assim, cumprir mais sua missão

A sabotagem deve ser regulamentada pela organização civil na parte externa, coordenada com o controle central. Em circunstâncias especiais que seja muito conveniente analisar, o ataque pessoal será usado. Sobre Em geral, consideramos que este é negativo, exceto aquele que elimina um valor notavelmente destacado por seus crimes contra o povo e sua eficácia repressiva. Nossa experiência da luta cubana ensinou que salvaram muitas vidas de grandes companheiros, se sacrificaram para cumprir missões de baixo valor qualitativo e que às vezes colocam sob a liderança do

inimigo, em retaliação, combatentes cuja perda não pode ser comparada com o resultado obtido. O ataque e terrorismo exercido indiscriminadamente, não deve ser usado. Muito preferível é trabalhar em grandes concentrações de pessoas onde a ideia revolucionária pode ser instilada e ir amadurecendo, para que, em um determinado momento, com o apoio das Forças Armadas, elas possam se mobilizar e decidir a balança para o lado da revolução.

Para isso, é preciso contar também com organizações populares de trabalhadores, profissionais e camponeses que semear as sementes da revolução entre suas respectivas massas, explicando, dando as publicações para ler de rebelião; ensinando a verdade. Porque uma das características da propaganda revolucionária deve ser a verdade. Aos poucos, assim, massas serão conquistadas e você poderá escolher entre aqueles que fazem os melhores trabalhos para incorporá-los ao exército rebelde ou a algumas tarefas de grande responsabilidade.

Este é o esquema de uma organização civil dentro e fora do território guerrilheiro em um momento de luta popular. Existem possibilidades de aperfeiçoar todas essas coisas ao máximo; Repito mais uma vez, é nossa Experiência cubana que fala por mim, novas experiências podem variar e aprimorar esses conceitos. Nós damos um esboço, não uma Bíblia.

3. O papel das mulheres

O papel que as mulheres podem desempenhar em todo o desenvolvimento de um processo revolucionário é de importância extraordinária. É bom enfatizar isso, porque em todos os nossos países de mentalidade colonial, há uma certa subestimação dela que se torna uma discriminação real contra ela. A mulher é capaz de realizar os trabalhos mais difíceis, lutar ao lado dos homens e não criar, como pretendido, conflitos do gênero sexual na tropa. Na rígida vida de combatente, a mulher é uma parceira que traz as qualidades de seu sexo, mas pode funcionar da mesma forma que o homem. Você pode lutar; é mais fraco, mas não menos resistente do que isso. Posso realizar todos os tipos de tarefas de combate que um homem realiza em um determinado momento e já realizou, em alguns momentos da luta em Cuba, um papel relevante.

Naturalmente, as mulheres combatentes são o menor número. Nos momentos em que já existe uma consolidação da frente interna e busca eliminar o máximo possível os combatentes que não apresentam as características físicas indispensáveis, a mulher pode dedicar-se a um número considerável de ocupações específicas, das quais do mais importante, talvez o mais importante, é a comunicação entre as várias forças combatentes, em todos aqueles que estão em território inimigo. O transporte de objetos, mensagens ou dinheiro, pequenas e grandes importâncias monetárias, deve ser confiada a mulheres em quem o exército guerrilheiro tem absoluta confiança, que eles podem transportá-lo usando mil truques e contando que, não importa quão brutal seja a repressão, não importa quão exigente o que quer que estejam nos registros, a mulher é tratada com menos severidade do que o homem e pode levar adiante sua mensagem ou outra coisa de natureza importante ou confidencial. Como um simples mensageiro, seja oral ou escrito, sempre o as mulheres podem realizar suas tarefas com mais liberdade do que os homens, chamando menos atenção ou inspirando, ao mesmo tempo, menos sensação de perigo no soldado inimigo; aquele que muitas vezes comete suas brutalidades assediado pelo medo do desconhecido que pode atacá-lo, pois é assim que agem os guerrilheiros.

Contatos entre forças separadas, mensagens fora das linhas, mesmo fora do país e mesmo objetos de algum tamanho, como balas, são carregados pelas mulheres em

cintas especiais que usam Sob as saias. Mas também neste momento ele pode realizar suas tarefas habituais de paz e é muito agradável para o soldado submetido às duras condições desta vida poder contar com uma refeição temperada, com provar alguma coisa (uma das grandes provações da guerra foi comer um mazacote pegajoso e frio, totalmente sem graça). Um cozinheiro pode melhorar muito a alimentação e, além disso, fica mais fácil mantê-la no trabalho doméstico, já que um dos problemas enfrentados pela guerrilha é que todos os trabalhos de natureza civil são desprezados por quem os executa, e sempre tenta abandonar essas tarefas e unir forças ativamente combatentes.

A tarefa de grande importância de uma mulher é ensinar as primeiras letras e mesmo a teoria revolucionária, para os camponeses da área, essencialmente, mas também os soldados revolucionários. A organização das escolas, que faz parte da organização civil, deve ser feita contando principalmente com mulheres que podem incutir às crianças são mais entusiasmadas e mais solidárias com a população escolar. Além disso, quando eles têm as frentes foram consolidadas e há retaguarda, as funções de assistente social também correspondem a mulher, investigando todos os males econômicos e sociais da região, a fim de modificá-los ao máximo. Na saúde, a mulher desempenha um papel importante como enfermeira, até mesmo médica, com ternura infinitamente superior ao do rude camarada de armas, ternura que é tão apreciada nos momentos em que o o homem está indefeso diante de si mesmo, sem nenhum conforto, talvez sofrendo dores muito fortes e exposto a os muitos perigos de todos os tipos característicos deste tipo de guerra.

Se já chegou a hora da implantação de pequenas indústrias guerrilheiras, as mulheres podem emprestar também aqui sua competição, especialmente na confecção de uniformes, emprego tradicional de mulheres nos países latino-americanos. Com uma máquina de costura simples e alguns padrões, eles podem fazer maravilhas. Em todos as outras ordens da organização civil, a mulher presta sua assistência e pode substituir perfeitamente o homem e deve fazer mesmo no caso de faltarem armas para transportar armas, embora este seja um acidente muito raro na vida guerrilha. A doutrinação adequada deve sempre ser dada a mulheres e homens para evitar todos os tipos de excessos que podem comprometer o moral das tropas, mas devem ser permitidos, com a simples exigência da lei da guerrilha, aquele povo sem compromissos, que se ama, se casa na montanha e faz sua vida conjugal.

4. Saúde

Um dos graves problemas enfrentados pelo guerrilheiro é sua indefesa diante de todos os acidentes de a vida que leva e principalmente diante das lesões e doenças, muito freqüentes na guerra de guerrilhas. O O médico cumpre um papel extraordinariamente importante na guerrilha, não apenas o estrito de salvar vidas, nessa muitas vezes sua intervenção científica não conta, dados os recursos mínimos de que é dotado, mas também em a tarefa de apoiar moralmente o paciente e fazê-lo sentir que há uma pessoa com ele dedicada a todos os esforços para amenizar seus males e a garantia de que essa pessoa permanecerá ao lado do ferido ou doente até que o perigo seja curado ou o perigo passe.

A organização dos hospitais depende muito do momento histórico da guerrilha. Podem serem dados três tipos fundamentais de organizações hospitalares que correspondem aos modos de vida. Nesse desenvolvimento histórico, temos uma primeira fase nômade. Nele o médico, se houver, viaja constantemente com seus companheiros, ele é apenas outro homem, ele provavelmente terá que fazer todas as outras funções do guerrilheiro, incluindo a de lutar, e terá sobre ele a cansativa e às vezes desesperada tarefa de tentar casos em que uma vida pode ser salva com tratamento adequado e os meios não existem. É o estágio em que o médico tem mais influência na tropa, mais

importância em seu moral. Neste momento de desenvolvimento da guerrilha, o médico atinge plenamente sua característica de um verdadeiro padre que parece carregar para os homens, na mochila nua, o conforto necessário. É incalculável o que significa para quem é sofrimento, uma simples aspirina, dada pela mão amiga de quem sente e faz seus os sofrimentos. É por isso que o médico da primeira época deve ser uma pessoa totalmente identificada com os ideais da revolução, já que sua pregação inflamará na tropa com muito mais vigor do que a dada por qualquer outro membro dela.

No curso dos eventos normais da guerra de guerrilha, passa para outro estágio em que poderíamos chamar de 'semi-nômade'. Neste momento existem acampamentos, frequentados pelo menos pelas tropas guerrilheiras; casas amigáveis de confiança onde você pode armazenar objetos e até mesmo deixar feridos e a tendência todas as vezes mais marcado da tropa para se estabelecer. Nesse momento a tarefa do médico é menos cansativa, ele pode ter um equipamento cirúrgico de extrema emergência em sua mochila e tenha uma maior, para operações mais calmas, em alguma casa amigável. Os doentes e feridos podem ser deixados aos cuidados dos camponeses que, amorosamente, ajudar e ter um maior número de medicamentos armazenados em locais convenientes, que devem ser perfeitamente catalogados, ou o melhor possível, dentro das circunstâncias em que você vive. Nesta mesmo estágio semi-nômade, se houver lugares absolutamente inacessíveis, hospitais podem ser estabelecidos ou Casas de hospitais onde os feridos e doentes vão para se recuperar.

No terceiro estágio, quando já existem áreas invencíveis para o inimigo, é quando ele está realmente estruturado em uma organização hospitalar. Em seu estágio mais perfeito dentro das possibilidades, pode consistir em três centros de categorias diferentes. Ao nível da linha de batalha deve haver um médico, o combatente, o mais amado pelo tropa, o homem de batalha, cujo conhecimento não precisa ser muito profundo; e digo isso porque o trabalho nesses momentos é mais do que todo alívio e preparação dos enfermos ou feridos e a verdadeira tarefa médica será realizada em hospitais situados mais profundamente. Um cirurgião de qualidade não deve ser sacrificado nas linhas de fogo.

Quando um homem cai na primeira fila alguns auxiliares sanitários, se possível, dada a organização do guerrilheiro, eles o levarão à primeira posição; caso contrário, os próprios colegas cuidarão desse trabalho. O transportar feridos em áreas acidentadas é um dos acontecimentos mais delicados e um dos percalços mais infeliz do que um soldado pode passar. Talvez o transporte de algum ferido seja mais difícil, para o sofrimentos do enfermo e pela capacidade de sacrifício das tropas, que o próprio fato da ferida, por sério que ela é. o transporte pode ser feito de várias maneiras, de acordo com as características do terreno, mas em lugares acidentados e arborizados, que são ideais para a luta de guerrilha, você tem que andar um de cada vez fundo; Dessa forma, o ideal é transportá-lo em um longo mastro, utilizado como travessa, posicionando o acidentado em uma rede pendurada nela. Os homens, revezando-se, carregam o peso, um para a frente e outro para trás, mas devem ceder rapidamente para mais dois companheiros, pois o sofrimento nos ombros é muito grande e aos poucos o individual, contando também com o facto de ter um peso muito considerável e delicado.

Quando o soldado ferido passa por aquele primeiro hospital, ele já vai com a informação do que foi feito a um segundo centro onde estão cirurgões e especialistas, dentro das possibilidades da tropa, em que se encontram todas as principais operações consideradas desejáveis para salvar vidas ou proteger o estado do indivíduo. Esta é a segunda etapa. Mais tarde, já no nível de terceiro nível, os hospitais são estabelecidos com as melhores instalações possíveis para investigar

diretamente nas áreas afetadas as causas e efeitos da ruim que pode assediar os habitantes da área. Esses hospitais do terceiro grupo, já correspondendo a uma vida sedentária, não são apenas centros de recuperação e operações de pouca urgência, mas também estabelecimentos ligados à população civil, nos quais os higienistas exercem sua função de orientadores.

Devo também encontraram dispensários que permitem supervisão individual adequada. Os hospitais neste terceiro grupo pode ter, de acordo com a capacidade de oferta da organização civil, uma série de amenidades que permitem até mesmo o diagnóstico laboratorial e a radiografia. Outros indivíduos úteis são assistentes médicos; Estes, em geral, são jovens com alguma vocação e alguns conhecimentos, com bastante força física, que não possuem armas, alguns porque sua vocação é aquela e a na maioria das vezes porque não há o suficiente para todas as armas que desejam empunhá-los. Esses Os assistentes ficarão encarregados de transportar a maior parte dos medicamentos, uma maca ou rede, se possível, dependendo das circunstâncias; eles terão que cuidar dos feridos em qualquer combate que ocorra.

Os medicamentos necessários devem ser obtidos por meio de contatos com organizações de saúde que são na retaguarda do inimigo, embora em alguns casos possam ser obtidos até mesmo a partir da organização da Cruz Vermelha Internacional, mas essa possibilidade não deve ser contada, principalmente nos primeiros momentos do luta. Você tem que organizar um aparelho que lhe permita trazer rapidamente o remédio necessário em caso de perigo e ir embora fornecer a todos os hospitais o necessário para o seu trabalho, militar e civil.

Além disso, contatos devem ser feitos com médicos de cidades próximas, capazes de intervir alguns feridos que não estão ao alcance de a capacidade ou os meios à disposição do guerrilheiro. Os médicos necessários para este tipo de guerra são de várias características; o médico combatente, o companheiro de seus homens, ele é o tipo de primeiro momento e suas funções vão acabando quando ele sai tornando a ação de guerrilha mais complexa e uma série de organismos anexados estão sendo estruturados.

Cirurgiões Gerais, eles são a melhor aquisição para um exército com essas características. Se você tivesse um anestesista, seria melhor, embora quase todas as operações sejam realizadas mais do que com anestesia gaseificada com base de "Longhactil" e pentotal sódico, muito mais fáceis de administrar e também de obter e manter. além do mais cirurgiões gerais, cirurgiões ortopédicos são muito úteis, pois existem muitas fraturas causadas por acidentes na zona rural e também, muito frequentemente, por balas nos membros, que produzem este tipo de ferimento. O clínico cumpre sua função dentro da massa camponesa, já que em geral as enfermidades dos exércitos guerrilheiros são muito fácil de diagnosticar, ao alcance de qualquer pessoa, e o mais difícil é a correção dos mesmos que ocorrerem devido a deficiências nutricionais.

Em um estágio muito mais avançado, pode haver até mesmo trabalhadores de laboratório, se houver bons hospitais, para já fazerem uma tarefa completa. As chamadas devem ser feitas para todos os setores profissionais cujos serviços são eles precisam, e é muito fácil para eles responder a este chamado e vir emprestar seu concurso. Profissionais são necessários todos os tipos, os cirurgiões são muito úteis e os dentistas também. Dentistas devem ser chamados explicando que incorporar com dispositivos de campo simples e um torno, também de campo, com o qual eles podem trabalhar e fazer praticamente todos os arranjos necessários.

5. Sabotagem

A sabotagem é uma das armas inestimáveis dos povos que lutam de forma guerrilheira. Corresponde sua organização diretamente à parte civil ou clandestina, já que a sabotagem só deve ser feita fora dos territórios dominados pelo exército revolucionário, é claro, mas esta organização deve ser diretamente comandada e dirigido pelo estado-maior geral da guerrilha que se encarregará de estabelecer quais são as indústrias, comunicações ou alvos de qualquer tipo que serão atacados com preferência.

Sabotagem não tem nada a ver com terrorismo; terrorismo e agressão pessoal são fases absolutamente diferentes. Acreditamos sinceramente que esta é uma arma negativa, que não produz de forma alguma os efeitos desejados, que podem virar um povo contra um determinado movimento revolucionário e que traz uma perda de vidas entre seus atores, em proporções muito maiores do que aquilo que ela produz de lucro. Em vez disso, o ataque pessoal é lícito fazê-lo, embora apenas em certas circunstâncias muito escolhidas; deve ser realizado nos casos em que por meio dele suprime uma cabeça de opressão. O que não pode e não deve ser feito é usar material humano, especializado, heróico, sofredor, em eliminar um pequeno assassino cuja morte pode causar a eliminação de todos os elementos revolucionários que são usados e ainda mais, em retaliação.

A sabotagem deve ser de dois tipos: a sabotagem em escala nacional em certos alvos e a sabotagem perto das linhas de batalha. A sabotagem em escala nacional deve ter como objetivo principal destruir as comunicações. Cada tipo de comunicação pode ser destruído de uma maneira diferente; todos eles são vulneráveis. Por exemplo, postes telegráficos e telefônicos são facilmente destruídos, serrando-os quase totalmente que parecem inofensivos à noite, e de repente, com um chute, uma chave de energia elétrica cai, arrastando todos aqueles que estão fracos e há um blecaute de magnitude considerável.

Você também pode atacar as pontes, dinamitando-as e, se não houver dinamite, as de aço ruidão perfeitamente com tocha oxidrica. Uma ponte tipo suspensão de aço deve ser cortada em sua viga e também na viga superior que sustenta a estrutura. Uma vez que esses dois feixes são cortados com uma tocha, ele irá em direção ao outro corte final também aqueles correspondentes a esse lado. Desta forma, a ponte cairá completamente sobre um lado e tenderá a se torcer, destruindo-se. É a maneira mais eficaz de derrubar uma ponte de ferro sem dinamite. O As ferrovias também devem ser destruídas, trilhos, esgotos; trens às vezes voam, sempre dependendo do poder da guerrilha.

As indústrias vitais de cada região, em momentos definitivos, também serão destruídas, até este o equipamento necessário. Nestes casos é necessário ter uma concepção global do problema e ter uma boa resposta do que uma fonte de trabalho não pode ser destruída se não for em um momento decisivo, pois o que traz como consequência é um deslocamento massivo de trabalhadores e fome. As indústrias dos funcionários do regime (tentando convencer os trabalhadores da necessidade de fazê-lo), devem ser eliminados, a menos que traga consequências sociais muito sérias.

Insistimos na tendência de sabotagem nos canais de comunicação. A grande arma do exército inimigo contra o rebelde, nas áreas menos abruptas, é a comunicação rápida; então temos que atacar constantemente aquela arma quebrando pontes ferroviárias, esgotos, luzes elétricas, telefones também aquedutos, enfim, tudo o que é necessário para uma vida normal e moderna. Nas proximidades das linhas de batalha, a sabotagem também deve ser realizada da mesma maneira, mas com muito mais ousadia, com muito mais dedicação e frequência. Para esses casos, há um assistente

inestimável como estão as patrulhas voadoras do exército guerrilheiro que podem descer até essas áreas e ajudar os integrantes da organização civil para realizar a tarefa. A sabotagem também deve ser exercida principalmente nas comunicações, mas com muito mais insistência; Além disso, liquidar todas as fábricas, todos os centros de produção capaz de dar ao inimigo o necessário para manter sua ofensiva contra as forças populares.

Devemos insistir na apropriação da mercadoria, cortar o máximo possível o abastecimento, intimidar, se necessário, aos grandes proprietários que pretendem vender seus produtos agrícolas, queime os veículos que viajam nas estradas e os bloqueiam com eles, e é conveniente em cada ação de sabotagem, mais ou menos distância, em certas encruzilhadas, em que o contato freqüente é feito com o exército inimigo, sempre seguindo o sistema hit and run. Não é necessário fazer uma resistência séria, basta mostrar ao adversário que em o local onde ocorre a sabotagem existem forças de guerrilha, prontas para lutar e forçá-las a tomar muitas tropas, para ter cuidado ou não ir. Assim, aos poucos, todas as cidades próximas às áreas de operações guerrilheiras serão paralisadas.

6. Indústria de guerra

A indústria de guerra, dentro do panorama do exército guerrilheiro, já é produto de uma evolução bastante longo e, além disso, indica que se está em uma situação geográfica benevolente para a guerrilha. No momento em que já existem áreas libertadas e cercas rígidas são estabelecidas sobre todos os suprimentos pelo inimigo, diferentes departamentos necessários serão organizados -como já discutimos-. Já para o industrial, existem dois fundamental; sapato e selaria é um deles. Uma tropa não pode andar sem sapatos, nas zonas arborizado, desfiladeiros, com muitas pedras, com espinhos. É muito difícil marchar nestas condições e apenas os nativos de lá, e nem todos poderão fazê-lo. O resto deve ser calçado. A indústria é dividida em duas partes, uma para colocar meias solas e sapatos com pregos danificados; o outro grupo será dedicado à fabricação de calçados ásperos; Deve ter uma sapataria inteira pequena, muito fácil de conseguir nesses territórios porque constitui uma indústria caseira praticada por muitas pessoas. Anexado à sapataria deve sempre haver uma selaria onde é feita todos os tipos de implementos de uso comum da tropa como cananas e mochilas, trabalhos que podem ser realizados em lona ou couro e que, embora não sejam vitais, contribuem para o conforto e dão uma sensação de auto-suficiência, de bem-estar na tropa.

Outra indústria fundamental para as pequenas organizações guerrilheiras internas é o arsenal. Ter também várias funções; a simples reparação de peças danificadas, de todas as espingardas e outras armas que aí existem; a fabricação de alguns tipos de armas de combate que a inventividade popular criará e a fabricação e manuseio de minas de vários mecanismos. Quando as condições forem boas, é aconselhável colocar uma equipe responsável pela fabricação de pólvora. Se for possível fabricar, além dos mecanismos de percussão, o explosivo dentro do território As conquistas livres e brilhantes podem ser feitas neste capítulo, o que é muito importante, uma vez que estão paralisadas completamente as comunicações rodoviárias através do emprego adequado das minas.

Existem várias outras indústrias que também são importantes. Ferraria e funilaria, por exemplo. Na ferraria todo o trabalho é feito para o corte da mula; ferraduras também podem ser feitas; E no a funilaria as fábricas de latão, das quais os pratos e especialmente os cantis são muito importantes; anexo a Esta oficina pode ser um departamento de fundição. Ao derreter os metais macios, um fábrica de granadas, que com algum tipo de dispositivo especial vai contribuir significativamente para o

armamento da tropa. Deve haver uma equipe técnica para reparos e construção em geral que possa fazer funções certas e variadas; o que se chama em um quartel "bateria de serviço" e que neste caso constituiria mais ou menos uma bateria desse tipo, mas encarregada de atender sem nenhum traço de espírito burocrático, todas precisam.

Também deve haver uma pessoa responsável pelas comunicações. Este será responsável não apenas pelas comunicações do tipo propaganda e relacionadas com o mundo exterior, como o rádio, mas também telefones, estradas de todos os tipos, contando com a organização civil necessária para cumprir com eficácia suas tarefa. Lembre-se que estamos em tempos de guerra, que podemos ser atacados pelo inimigo e que, às vezes, muitas vidas dependem de comunicação oportuna.

Para a satisfação da tropa é bom ter fábricas de fumo ou charuto, comprando a folha nos lugares escolhidos, levando-os para o território livre e lá fazendo material para os soldados consumirem. Outra indústria de grande importância é o curtume. Todos esses são negócios simples que podem ser feitos perfeitamente em qualquer lugar adaptando-se à situação de guerrilha. O bronzeamento requer alguns pequenos construções de cimento e acima de tudo, consome muito sal, mas vai dar uma vantagem enorme ao calçado, tendo aí a sua matéria-prima.

O sal deve ser feito no terreno da própria revolução, concentrando-se em grandes quantidades. Para isso, é necessário chegar a locais de alta concentração de soro fisiológico e evaporá-lo. O mar é o melhor fonte. Pode haver outros, não é necessário purificá-lo de toda uma série de sais anexados, é simplesmente Você pode consumir assim, embora a princípio não tenha um sabor muito agradável. A carne deve ser conservada em forma de charque, bastante simples de fazer e que pode salvar muitas vidas, em uma situação extrema para as tropas. Pode ser conservado em grandes barris com sal por muito tempo longa e é preparada independentemente das circunstâncias externas.

7. A propaganda

A disseminação da ideia revolucionária através dos veículos necessários para ela deve ser feita com o tão profundo quanto possível. Isso envolve toda uma equipe e uma organização que a apóia. Está a organização deve ser de dois tipos e complementar-se para abranger todo o âmbito nacional; de fora, ou seja, a organização civil nacional, e de dentro, isto é, dentro do exército guerrilheiro. Para coordenar esses dois publicidade, cujo papel está intimamente ligado, deve haver uma única agência líder.

A propaganda nacional de organizações civis fora do território libertado deve ser feita com jornais, boletins e proclamações. Os jornais mais importantes cuidarão das coisas gerais do país e irão informar ao público a situação exata das forças de guerrilha, sempre atendendo ao princípio fundamental de que a verdade, a longo prazo, é benéfica para os povos. Além dessas publicações gerais, você deve existem outros mais especializados para diferentes setores da população.

A publicação camponesa deve trazer para esta classe uma mensagem de seus colegas de todas as zonas liberadas que já sentiram os efeitos benéficos do revolução e espalhar por meio disso as aspirações do campesinato. Um jornal operário com as mesmas características, com a única diferença de que nem sempre haverá uma mensagem da parte combatente da classe, como é fácil que não existam organizações de trabalhadores no quadro de uma guerra de guerrilha, em uma fase que não é a de durar.

Devem ser explicados os grandes slogans do movimento revolucionário, o slogan da greve geral em um momento oportuno, da ajuda às forças rebeldes, da unidade, etc. Alguns outros podem ser publicados jornais, por exemplo, explicando a tarefa de elementos não-combatentes de toda a ilha no guerrilheiros que, no entanto, lidam com vários atos de sabotagem, ataques etc. Dentro da organização pode haver jornais destinados a soldados inimigos, onde uma série de fatos desconhecidos são explicados a eles por eles. Os boletins e proclamações atuais do movimento são muito úteis. A propaganda mais eficaz é aquela que será feita de dentro da zona de guerrilha. Será dada preferência a divulgação de idéias aos nativos da região, explicando teoricamente o fato, conhecido por eles, da insurreição. Nesta seção também haverá jornais camponeses, o órgão geral de todas as forças guerrilhas e boletins e proclamações, além do rádio.

Por rádio serão explicados todos os problemas, como se defender contra ataques aéreos, onde eles estão forças inimigas, citando nomes familiares. A propaganda nacional contará com os jornais do mesmo tipo que os anteriores, mas uma série de eventos podem ser narrados, de batalhas que interessam fundamentalmente para o leitor, notícias muito mais recentes e precisas do que qualquer um pode. Em informação internacional limitar-se-á exclusiva ou quase exclusivamente a comentar fatos que estão diretamente ligados à luta de libertação. A propaganda que será mais eficaz, apesar de tudo, aquela que se fará sentir mais livremente em todo o mundo.

A nível nacional e o que vai atingir a razão e os sentimentos das pessoas, é o oral por rádio. O rádio é um elemento de extraordinária importância. Às vezes, quando a febre da guerra está mais ou menos latejando cada um dos membros de uma região ou de um país, a palavra inspiradora e inflamada, aumenta essa mesma febre e ele o impõe a cada futuro combatente. Explica, ensina, inflama, determina em amigos e inimigos seus posições futuras. No entanto, o rádio deve ser regido pelo princípio fundamental da propaganda popular, que é a verdade; é preferível falar a verdade, pequena em termos de dimensões efetivas, do que uma grande mentira carregada de ouro.

O rádio deve dar, acima de tudo, notícias ao vivo, brigas, encontros de todos os tipos, assassinatos cometidos pela repressão e, além disso, diretrizes doutrinárias, ensinamentos práticos para a população civil e, de vez em quando discursos dos líderes da revolução. Consideramos útil que o jornal fundamental do movimento tenha um nome que lembra algo grande. e unificador, seja de um herói do país ou de outro semelhante e sempre explique em artigos aprofundados para onde vai esse movimento armado, para aumentar a consciência dos grandes problemas nacionais e também manter um série de seções de interesse mais vibrante para o leitor.

8. Informação

Conheça a si mesmo e ao seu adversário e poderá travar centenas de batalhas sem um único desastre. Este aforismo chinês é válido para a guerra de guerrilha como um salmo bíblico. Não há nada que ajude mais as forças de combate que as informações corretas. Isso terá um aspecto espontâneo, dado pelos moradores do local que irão contar seu exército amigo, seus aliados, o que acontece neste ou naquele lugar, mas, além disso, deve ser perfeitamente estruturada.

Assim como vimos que deveria haver correio, agência postal, etc., dentro das zonas de guerrilha para os contatos necessários e externos aos mesmos, para transporte de mercadorias, as informações devem ser diretamente e fundamentalmente em contato com frentes inimigas; homens e mulheres devem se infiltrar lá, especialmente mulheres, estejam em contato permanente com os soldados e gradualmente

descubram o que é verificável. Tem que também estabelecer o sistema de coordenação, para que o cruzamento das linhas inimigas para o campo da guerrilha seja executado sem problemas., bem feito e com agentes capazes, você poderá dormir com mais paz no campo insurgente.

Essas informações vão abranger como linha fundamental, como já disse, toda a primeira linha de fogo ou a primeira campos inimigos que estão em contato com terra de ninguém; mas, além disso, o progresso deve ser feito conforme que a guerrilha também está progredindo e aumentando seu potencial para prever mais movimentos de tropas que serão algo maior, mais profundo, que pode ser feito na retaguarda inimiga. Todos os habitantes são agentes de informação da guerrilha, nos locais onde domina ou se aventura, mas é bom ter gente especialmente proeminente para esses requisitos, porque as palavras do camponês não são confiáveis; acostumado a exageros e desacostumado a uma linguagem guerreira precisa e, se tiver sucesso na modelagem e organizando formas espontâneas de colaboração popular, será possível fazer o aparato informativo, não apenas o auxiliar muito importante que é, mas também, um agente contra-ofensivo, através, por exemplo, dos "Semeadores de medo" que podem trazer notícias desanimadoras entre os soldados, fingindo ser parentes deles mas semeando medo e instabilidade entre as tropas inimigas. Mobilidade, uma tática primária, pode ser desenvolver ao máximo, sabendo exatamente os locais onde a tropa inimiga vai atacar, é muito fácil, fuja dele ou, por sua vez, ataque-a nos lugares mais inesperados.

9. Treinamento e doutrinação

O treinamento do soldado libertador, fundamentalmente, é a própria vida do guerrilheiro e não pode há um chefe que não aprendeu seu difícil ofício no exercício diário das armas. Você pode viver com alguns colegas que lhe ensinam algo sobre o manuseio de armas, as noções de orientação, a forma de tratar a população civil, para lutar, etc., mas não se consome, o precioso tempo da guerrilha não se distrai em um ensino metodizado. Isso só acontece quando já existe uma grande área liberada e uma grande quantidade de braços que cumprem uma função combativa. Em seguida, as escolas de recrutamento são fundadas.

Essas escolas desempenham um papel muito importante nessa época; eles vão dar ao novo soldado, aquele Já passou por aquele grande crivo que é para os guerrilheiros as terríveis privações da vida de combatente. Para o primeiro, as privações sofridas fazem dele um verdadeiro escolhido, tendo passado por provas muito difícil conseguir entrar no reino de um exército de mendigos que não deixa vestígios de sua passagem por qualquer lado. Os exercícios físicos devem ser realizados, fundamentalmente de dois tipos: uma ginástica ágil com ensinamentos para a guerra do tipo de comando, agilidade no ataque e retirada e marchas violentas e extenuantes que vão endurecendo o recruta para esta existência. Para realizar, acima de tudo, a vida ao ar livre. Sofra toda a aspereza do tempo em contato próximo com a natureza, como é feito na guerrilha.

A escola de recrutas deve ter trabalhadores que cuidem de sua autossuficiência; para isso deve haver cavalariças, fazendas, pomares, laticínios, tudo que for necessário para que não pese no orçamento geral do exército guerrilha. Os alunos podem fazer rodízio no abastecimento de trabalho, mandar os mais punidos ou, simplesmente serem voluntários. Isso já depende das características da região onde vai acontecer a escola. Nós cremos que um bom princípio é colocar voluntários lá e cobrir as cotas de trabalho necessárias com aqueles que têm pior conduta ou menos disposição para aprender a guerra.

A escola deve ter sua pequena organização de saúde, com médico ou enfermeiro, de acordo com as possibilidades, dando aos recrutas o melhor cuidado possível. Tiro é um aprendizado fundamental. O guerrilheiro deve ser um homem de grande preparação nesse ponto, tentando gastar o mínimo possível no munição. Comece fazendo o que é chamado de tiro seco. Consiste em qualquer casco de madeira onde o rifle se encaixe firmemente. Os recrutas apontam sem mover o rifle para um alvo localizado em uma determinada área que se move de um lado para o outro em um fundo que permanece empresa. Se todos os três disparos atingirem um único ponto, é excelente.

Quando há um pouco mais de possibilidades, você pode começar a prática de tiro ao alvo com rifles de calibre .22, o que é muito útil nesses casos. Em circunstâncias especiais, em que há muita necessidade de preparar alguns soldados, eles terão a oportunidade de fazer tiros com balas. Uma das disciplinas mais importantes da escola de recrutas, que tínhamos como base, e que podem ou não ocorrer em qualquer outro lugar do mundo, são ataques aéreos. Nossa escola tinha sido perfeitamente identificados do ar e centralizados seus ataques, uma ou duas vezes por dia no acampamento. A forma como o aluno resistiu ao ataque desses bombardeios contínuos em seus locais de ensino regulares era algo que praticamente definia esses caras sobre suas chances de ser um soldado útil durante o concurso.

A parte importante, aquela que nunca deve ser negligenciada na escola de recrutamento, é a doutrinação, importante porque os homens vêm para entrar sem uma concepção clara do porquê eles vêm, apenas com conceitos totalmente difusos sobre liberdade, liberdade de imprensa etc., sem qualquer fundamento lógico. Portanto, a doutrinação deve ser feita pelo maior tempo possível e com a maior dedicação. Durante esses cursos eles vão dar as noções elementares da história do país, explicadas com um sentido claro dos fatos econômicos, dos fatos que motivam cada um dos atos históricos; heróis nacionais, sua maneira de reagir a certas injustiças e, posteriormente, uma análise da situação nacional ou da situação na área: uma cartilha concisa que é bem estudada por todos os membros do exército rebelde, para que possa servir como um esqueleto para o que vem depois. Além disso, deve haver uma escola de treinamento para professores onde precisamente eles concordam nos textos escolhidos, na experiência que se pode contribuir no aspecto educacional.

A leitura deve ser incentivada em todos os momentos, procurando também escolher os livros para que não se perca tempo. em coisas que não deixam absolutamente nenhum sedimento, dê ao recruta a facilidade de entrar em contato com o mundo das letras e com os grandes problemas nacionais. As leituras progressivas serão conduzidas por um vocação que surge nele ou por imposição das circunstâncias agindo ao seu redor que irão despertar novas preocupações nos militares, e essa situação será conquistada com o trabalho, aos poucos, quando as escolas de recrutas demonstram em suas tarefas rotineiras as enormes vantagens dos homens que passaram por isso o resto da tropa, sua capacidade de analisar problemas, sua disciplina superior, que é outra das coisas que deve ser ensinado principalmente na escola de recrutamento. Uma disciplina que é interna, que deve ser perfeitamente justificada por razões, não mecânicas, e que dá resultados formidáveis em momentos de combate.

10. A organização estrutural do exército de um movimento revolucionário

Como já vimos, um exército revolucionário do tipo guerrilheiro, seja qual for a área de operações, também deve ter uma organização não-combatente que forneça uma série de apoio muito importante para sua missão. Veremos então que toda esta organização

converge para o exército para dar-lhe o máximo de ajuda, já que, obviamente, a luta armada será o fator essencial da vitória. A organização militar é feita a partir de um chefe, no caso da experiência cubana Comandante em Chefe, que por sua vez nomeia os diferentes comandantes de regiões ou zonas, com poder de governar seus território de ação, para nomear comandantes de coluna, ou seja, chefes de cada coluna, e os demais graus tendem a diminuir. Depois do comandante-em-chefe estariam os chefes de zona, ou seja, um comandante com várias colunas onde existem outros comandantes subordinados a ele, cujo tamanho irá variar de acordo com as circunstâncias. Mais tarde, comandante de coluna, capitão e, em nossa organização guerrilheira, tenente que é o último posto. Quer dizer, promovido de soldado a tenente.

Não é um modelo, é a descrição de uma realidade, de como funcionava em um país e como com aquela organização foi possível obter o triunfo sobre um exército bem organizado e armado. De jeito nenhum, e neste caso menos do que em outros, uma exemplarização. É simplesmente mostrar como os eventos estão acontecendo, como uma força armada pode ser organizada. Os graus não importam, em resumo; o que tem O importante é que nunca seja dado um grau que não corresponda à força de combate efetiva que existe, que um grau que está em conflito com a moralidade e a justiça, que não foi passado pelo crivo do sacrifício e luta.

Esta descrição que demos acima é de um exército importante, já em processo de apresentar um combate sério, e não a primeira imagem da guerrilha, onde o chefe pode tomar o grau que quiser, mas comanda apenas um pequeno grupo de homens. De todas as medidas de organização militar, uma das mais importantes é a correção disciplinar. A disciplina deve ser (isso deve ser enfatizado continuamente) uma das bases de ação da força de guerrilha, deve ser, já dissemos antes, uma força que nasce de uma convicção interna e é perfeitamente raciocinado; daí surge um indivíduo com disciplina interna. Quando esta disciplina é quebrada você tem que punir sempre a quem o fez, seja qual for a sua hierarquia, castigue-o drasticamente e aplique o castigo onde dói. Isso é importante, porque a dor de um guerrilheiro não se manifesta da mesma forma que a dor de um soldado da guarnição.

A pena de deixar um soldado na masmorra por dez dias constitui, na guerrilha, um descanso formidável; dez dias em que fará a única coisa que não consegue parar de fazer, que é comer, durante os quais não vai andar, não vai trabalhar, não vai fazer os turnos de guarda habituais e vai poder dormir o quanto quiser, descansar, ler, etc. Disto se segue que a privação de liberdade, como única punição, em situações de guerrilha, não é aconselhável. Há casos em que o moral de combate do indivíduo está muito alto, quando sua auto-estima é considerável, em que a privação do direito de estar armado pode provocar uma reação positiva e constituir um verdadeiro castigo para o indivíduo. Nestes casos, deve ser aplicado.

Este doloroso incidente o prova: no ataque a uma das cidades de Las Villas, nos últimos dias da guerra, encontramos um indivíduo dormindo em uma poltrona, enquanto atacava posições no meio da cidade. O homem respondeu ao interrogatório que estava dormindo porque a arma havia sido tirada dele, foi informado o motivo de sua punição. Então essa não foi a maneira de reagir, que ele havia sido punido por sua imprudência (ele havia sido punido por ter deixado escapar sem necessidade um tiro) e que essa arma deveria ser recuperada, mas não assim, mas na linha de frente do combate.

Poucos dias se passaram e no assalto final à cidade de Santa Clara, nos primeiros ataques contra a cidade, quando estávamos visitando o hospital de sangue, um homem moribundo que estava lá estendeu a mão lembrando o fato que já contei

anteriormente e afirmando que ele havia conseguido recuperar sua arma e tinha ganho o direito de usá-la. pouco depois, ele morreu. Esse foi o grau de moral revolucionário que nossas tropas alcançaram com o exercício contínuo de conflito armado. Não pode ser alcançado nos primeiros dias, quando ainda existem muitos medos, muitas correntes subjetivos que estão retardando a influência da revolução, mas isso se consegue no final com o trabalho, exemplo contínuo.

Longas vigílias noturnas e marchas forçadas também podem ser punições, mas as marchas têm o grave defeito de que não são práticos porque não têm outro propósito senão punir e consumir o individual, trazendo guardiães que também se cansam, para atuar; e os guardas têm a desvantagem de que é preciso colocar gente para vigiar os punidos, soldados com pouquíssima mentalidade revolucionária. Nas forças diretamente sob meu comando impus a pena de prisão com privação de doces ou cigarros, em casos leves, e jejum total, em casos piores. O resultado foi magnífico, embora a punição seja terrível e única aconselhável em circunstâncias muito especiais.

Apêndice i

Organização no subsolo da primeira guerrilha

Embora a guerra de guerrilha cumpra uma série de leis derivadas dos gerais de guerra e, além disso, desse tipo, é óbvio que deve começar com uma tarefa conspiratória muito distante da ação do povo e reduzido a um pequeno núcleo de iniciados, se você realmente pretende começar esta guerra de algum outro país ou de regiões diferentes e distantes dentro do mesmo país. Se o movimento guerrilheiro nasce de ação espontânea de um grupo de indivíduos que reagem contra qualquer método de coerção, pode não ser necessário outra condição que a posterior organização desse núcleo guerrilheiro para evitar seu aniquilamento, mas em Geralmente, uma luta de guerrilha é iniciada por uma vontade já elaborada; algum chefe de prestígio a cria para o salvação de seu povo, e este homem deve trabalhar sob condições difíceis em algum outro país estrangeiro.

Quase todos os movimentos populares que têm tentado nos últimos tempos contra os ditadores, eles sofreram da mesma falha fundamental de preparação inadequada; são as regras da conspiração, que exigem um trabalho extremamente secreto e delicado, geralmente não se cumprem nos casos que citamos; isto mais frequente é que o poder governante do país já saiba das intenções do grupo ou grupos, para o seu serviço secreto ou por imprudência manifesta ou, em outros casos, por manifestações diretas como ocorreu no nosso, em que a invasão foi anunciada e sintetizada na frase: “no ano 56 seremos livres ou seremos mártires”, de Fidel Castro.

Isso indica que a primeira base sobre a qual o movimento deve ser estabelecido é em segredo absoluto, na total ausência de informações para o inimigo e o segundo, também muito importante, é a seleção do material humano; às vezes essa seleção é fácil de fazer, às vezes é extremamente difícil de fazer, uma vez que Você tem que ter os elementos que estão à mão, exilados por muitos anos, ou que são apresentados ao fazer apelos ou simplesmente porque entendem que é seu dever alistar-se na luta pela libertação de sua pátria, etc., e não existem as bases necessárias para fazer uma investigação completa sobre o indivíduo.

Apesar de tudo isso, mesmo quando elementos do regime inimigo foram introduzidos, é indesculpável que mais tarde eles possam dar suas informações, já que nos momentos antes da ação eles devem se concentrar em lugares secretos conhecidos por um ou dois só gente, todos os que vão participar, vigiados de perto pelos chefes e

sem a maior contato mínimo com o mundo circundante. Enquanto os preparativos de concentração estão sendo feitos para sair agora ou porque você tem que fazer um treinamento prévio ou simplesmente fugir da polícia, você sempre tem que manter todos os novos elementos e sobre os quais não se tem um conhecimento completo, longe dos lugares-chave.

Ninguém, absolutamente ninguém, deve saber, em condições clandestinas, exceto o que é estritamente indispensável e você nunca deve falar na frente de ninguém. Quando certos tipos de concentração já foram realizados, É imprescindível controlar até as letras que saem e chegam, para se ter um conhecimento total dos contatos que o indivíduo faz; ninguém deve viver sozinho, ou mesmo sair sozinho, eles devem ser evitados por suposto, os contatos pessoais, de qualquer espécie, do futuro membro do Exército de Libertação. Um fator que deve ser enfatizado, que normalmente é tão negativo aqui quanto seu papel na luta é positivo, é o da mulher; É conhecida a fraqueza dos jovens, longe de seus meios habituais de vida, em até mesmo situações psíquicas especiais, para mulheres, e como ditadores conhecem bem essa fraqueza, nesse nível Eles tentam se infiltrar em seus espiões. Às vezes, os vínculos dessas mulheres com seus superiores são claros e quase flagrantes, outros é extremamente difícil descobrir até mesmo o menor contato, por isso também é necessário prevenir relacionamentos com mulheres.

O revolucionário que está na clandestinidade se preparando para uma guerra, deve ser um perfeito asceta e serve também para provar uma das qualidades que mais tarde serão a base da autoridade, como é disciplina. Se um indivíduo contorna repetidamente as ordens de seus superiores e faz contato com mulheres, contratos de amizades proibidas, etc., devem ser separados imediatamente, sem contar os perigos potenciais de contatos, mas simplesmente por violação da disciplina revolucionária.

A assistência incondicional de um governo nunca deve ser pensada como uma base para operar no território desse governo, amigo ou simplesmente negligente; Você constantemente tem que tratar a situação como se estivesse em um campo completamente inimigo, exceto para as exceções naturais que podem existir neste campo, mas, mais do que nada confirmativo da regra geral. Não é possível falar aqui da quantidade de pessoas que vão se preparar. Isso depende de tantos e tão variados condições em que é praticamente impossível fazê-lo; você só pode falar sobre o número mínimo com o qual você pode começar uma guerra de guerrilha. Na minha opinião, considerando as deserções e fraquezas naturais, apesar A partir do rigoroso processo de seleção, deve haver uma base de 30 a 50 homens; esta figura é suficiente para iniciar uma luta armada em qualquer país do mundo americano com as situações de bom território para operar, fome de terra, ataques repetidos à justiça, etc.

As armas, já foi dito, devem ser do tipo do inimigo. Como uma medida aproximada, considerando sempre, em princípio, todo governo hostil a uma ação bélica empreendida em seu território, os núcleos que são preparados não devem exceder 50 ou 100 homens por unidade; ou seja, não há oposição a que 500 homens vão começar uma guerra, por exemplo, mas os 500 não devem se concentrar. Primeiro porque são muitos e chamam a atenção e então, porque em caso de qualquer traição, de qualquer interferência, de qualquer confiança, todo o grupo cai; em vez disso, é muito mais difícil ocupar vários lugares simultaneamente.

A casa de reunião central pode ser mais ou menos conhecida e lá os exilados irão dar reuniões de tudo; digite, mas os nomes dos presentes não devem aparecer nas atas, mas muito esporadicamente e não deve haver nenhum documento lá a ponto de comprometer a organização; o maior número de casas e o mais discreto possível devem ter as cabeceiras. Depósitos de armas absolutamente secretos com o

conhecimento de apenas uma ou duas pessoas, e também distribuído em várias partes, se for possível.

As armas devem ser sempre transferidas para as mãos de quem vai usá-las nos minutos em que estiverem enfrentando o início da guerra, também para evitar qualquer ação punitiva contra aqueles que estão no treinamento envolve não apenas sua prisão, mas também a perda de todas as armas, que são muito difíceis de para alcançar e com uma despesa que as forças populares não estão disponíveis para fazer.

Outro fator que deve ser dado a importância que merece é a preparação das forças para a luta. muito difícil de seguir, forças que devem ter disciplina estrita, moral elevado e um entendimento completo da tarefa a ser realizada, sem bravatas, sem miragens, sem falsas esperanças de triunfo fácil; a luta será dura e por muito tempo, eles sofrerão revezes, podem estar à beira da aniquilação e apenas seu moral elevado, sua disciplina, sua fé final no triunfo e as condições excepcionais de um líder podem salvá-lo. Essa é a nossa experiência cubana, onde,

Certa vez, doze homens conseguiram criar o núcleo do exército que se formou, pois todas essas condições foram atendidas e porque quem os liderava se chamava Fidel Castro. Além dos preparativos ideológicos e morais, é necessário um preparo físico metuculoso; Obviamente, os guerrilheiros escolherão uma área montanhosa ou muito acidentada para operar; de qualquer maneira, em seja qual for a situação que encontrem, a base do exército guerrilheiro é a marcha e não pode haver lentidão ou cansaço; a preparação eficiente é, portanto, entendida como marchas exaustivas dia e noite, dia após dia, aumentando-os gradativamente e sempre levando-os à beira da exaustão, criando também emulação para a velocidade; velocidade e resistência serão as bases do primeiro núcleo guerrilheiro; Além disso, uma série de conhecimentos teóricos como orientação, leitura de mapas, formas de sabotagem e, se possível, com rifle de guerra, muitos tiros, especialmente em alvos à distância, e muitas instruções sobre como usar balas. A guerrilha deve ir em frente, como premissa quase religiosa, salvando a munição, a use até o último marcador; se todos os avisos dados forem atendidos, é muito fácil para eles chegarem as forças de guerrilha ao seu ponto de destino.

Apêndice 2.

Defesa do poder conquistado

Naturalmente, não há vitória definitiva obtida se a desagregação sistemática e total da exército que apoiou o antigo regime. Além disso, deve-se ir ao colapso sistemático de todo o quadro institucional que protegeu o antigo regime, só que este é um manual de guerrilha e então nos concentraremos em analisar o tarefa de defesa nacional em caso de guerra, em caso de agressão ao novo poder. O primeiro evento que encontraremos é a opinião pública mundial, "a imprensa séria" as agências de notícias "verdadeiras" dos Estados Unidos e de outros países monopolistas começarão um ataque contra o país libertado, que será tão agressivo e sistemático quanto suas leis de reivindicação popular. É por isso que nem mesmo o antigo esquema do exército pode existir e nem pode o homens que o inventaram.

Militarismo, obediência mecânica, os conceitos antiquados do serviço militar, a disciplina e a moral antiquada não podem ser erradicadas de uma vez, muito menos permanecer em um estado de o bem-sucedido, corajoso, nobre, gentil, mas quase sempre sem o mínimo de cultura geral e o derrotado, orgulhoso de seus conhecimentos militares, especializado em armas de combate por exemplo, ou com

conhecimento da matemática, das fortificações, da logística etc., odiando com todas as suas forças o guerrilheiro inculto.

Naturalmente, existem casos individuais de militares que rompem com todo aquele passado e entram na nova organização em um espírito de cooperação absoluta. Quando isso acontece, duplamente úteis são os mesmos, pelo facto de aliarem ao amor pela causa do povo os conhecimentos necessários à concretização do estruturação do novo exército popular. E uma coisa deve ser consequência da outra, ou seja, a ruptura do antigo exército, ao seu desmembramento como instituição, conseguido pela tomada de todas as posições pelo novo exército, uma organização do novo deve ter sucesso imediatamente. Ou seja, sua velha constituição de guerrilheiro, individualizado, caudilhista em certo sentido, sem nenhum planejamento, poderia ser mudado mas, e isso é muito importante enfatizar isso, deve ser estruturado com base nos conceitos operacionais da guerrilha, dando a exército popular sua formação orgânica, ou seja, adequar as roupas de que necessita ao exército guerrilheiro estar confortável. Você não deve cometer o erro que cometemos nos primeiros meses, de tentar colocar nas velhas vestes da disciplina militar e da velha organização ao novo exército popular. Isso pode levar a desequilíbrios muito grandes que levam a uma falta total de organização.

Já neste momento, a preparação para a nova guerra defensiva que deveria desenvolver o exército popular, acostumado a comandar a independência dentro de um único critério, com muita dinâmica na gestão de cada grupo armado. Dois problemas imediatos terão este exército: um deles será que, na onda de vitória, muito provavelmente, milhares de revolucionários de última hora, bons ou maus, se juntarão pessoas más, que devem ser submetidas aos rigores da vida de guerrilha e a cursos acelerados e intensivos de doutrinação revolucionária. A doutrinação revolucionária que dá a unidade ideológica necessária ao exército das pessoas, é a base da segurança nacional a longo prazo e mesmo a curto prazo. O outro problema é a dificuldade de adaptar-se às novas modalidades organizacionais.

Um órgão que se encarrega de semear entre todas as unidades do exército as novas verdades da revolução. Vá explicando aos soldados, camponeses ou trabalhadores que saem das entranhas do povo, justiça e a verdade de cada ato revolucionário, quais são as aspirações da revolução, por que você luta, por que todos os camaradas que não conseguiram ver a vitória morreram unidos.

A esta doutrinação intensiva, devem ser ministrados também cursos acelerados de educação primária que permitam, no primeiro, para superar o analfabetismo, para superar gradualmente o Exército Revolucionário até que se tornasse um instrumento de elevada base técnica, sólida estrutura ideológica e magnífico poder de luta. O tempo vai dar essas três qualidades. O aparato militar poderá então ser aperfeiçoado para que os ex-combatentes, cursam cursos especiais, se dedicam ao exercício da profissão militar e recebem cursos anuais de ensinar o povo, sob a forma de recrutamento obrigatório ou voluntário. Isso já depende de características nacional e não pode definir diretrizes.

A essa altura, e de agora em diante, tudo o que se fala é a opinião da liderança do Exército. Rebelde quanto à política a ser seguida no caso cubano, pelo fato específico de uma ameaça de invasão estrangeiro, colocado no mundo de hoje, no final dos anos 1950 ou início dos anos 1960, e com o inimigo no visto, analisado, valorizado e esperado sem medo, ou seja, não teorizamos sobre o que já foi feito para o conhecimento de tudo, mas teorizamos sobre o que foi feito por outros para aplicá-lo em nossa defesa nacional. Tratando-se de teorizar sobre o caso cubano, situando nossa hipótese no mapa das realidades. Apresentamos como epílogo, esta Análise da situação cubana, seu presente e seu futuro.

Epílogo

Análise da situação cubana, seu presente e seu futuro

Mais de um ano se passou desde a fuga do ditador, corolário de uma longa luta cívica e armada do povo cubano. As conquistas do Governo nos campos social, econômico e político são enormes, porém, É necessário fazer uma análise, colocar cada termo em seu valor correto e mostrar às pessoas a dimensão exata de nossa Revolução Cubana. É que esta revolução nacional, fundamentalmente agrária, mas com a participação de trabalhadores entusiasmados, gente de classe média e, ainda hoje com o apoio dos industriais, adquiriu transcendência continental e até global, protegido pela decisão inquebrantável de seu povo e pelas características peculiares que eles a animam.

Não se trata de fazer uma síntese, por mais apertada que seja, do acúmulo de leis aprovadas, todas elas de benefício popular indubitável. Seria o suficiente para colocar a ênfase necessária em alguns deles ao mostrar a cadeia lógica que nos leva, do primeiro ao último, em uma escala progressiva e necessária de dar atenção às necessidades do povo cubano.

O primeiro alerta é dado contra as esperanças das classes parasitas do país, quando elas são decretou, em rápida sucessão, a lei do aluguel, a redução da energia elétrica e a intervenção da empresa telefone com a consequente redução das taxas. Aqueles que fingiram ver em Fidel Castro e em os homens que fizeram esta revolução políticos antiquados, ou tolos manejáveis, com barbas como o único distintivo, que havia algo mais profundo emergindo do seio do povo cubano e que suas prerrogativas eles estavam em um perigoso estado de desaparecimento. A palavra comunismo começou a pairar em torno das figuras de seus dirigentes, das guerrilhas vitoriosas e, conseqüentemente, da palavra anticomunismo, como posição dialética.

Ao contrário, começaram a nuclear todos os ressentidos ou despossuídos de suas vantagens injustas. A lei dos terrenos baldios ou da venda a prazo também criava este sentimento de inquietação entre capital usurário. Mas essas foram pequenas escaramuças com a reação, tudo era bom e possível, «que o "menino maluco" de Fidel Castro poderia ser aconselhado e levado aos bons caminhos "democráticos" por um Dubois ou um Porter. Você tinha que ter esperança sobre o futuro. A Lei da Reforma Agrária foi um choque tremendo; a maioria das pessoas afetadas já viu isso claramente. Antes que eles, juntamente com o porta-voz da reação, Gastón Baquero, apontaram com uma linha precisa o que aconteceria e se retiraram para as águas mais calmas da ditadura espanhola. Alguns ainda pensavam que "a lei é a lei", que outros os governos promulgaram alguns teoricamente bons para o povo; o cumprimento das leis era outra coisa.

E aquela criança travessa e complicada que tinha o nome familiar de sua sigla, INRA, foi vista no início com paternalismo arrogante e comovente dos altos muros da ciência infundido com doutrinas sociais e respeitáveis teorias das finanças públicas, onde as mentalidades incultas e absurdas dos guerrilheiros. Mas o INRA avançou como um trator ou um tanque de guerra, que é um trator e um tanque, rompendo as barreiras do latifúndio e criando as novas relações sociais de posse da terra.

A Reforma Agrária Cubana apareceu com várias características importantes na América. Era, sim, anti-feudal na medida em que além de eliminar o latifúndio - nas condições cubanas - suprimiu todos os contratos que deveriam pagar em especulou a renda da terra e liquidou as relações de servidão que se mantinham fundamentalmente no café e fumo, entre nossos grandes produtos agrícolas.

Mas também foi uma reforma agrária que foi realizada em um meio capitalista de destruir a pressão do monopólio contra as possibilidades do ser humano, isolado ou reunidos coletivamente, para trabalhar suas terras honestamente e produzir sem medo do credor ou do senhor. Teve o característica que desde o primeiro momento ia assegurar aos camponeses e trabalhadores agrícolas, que eram deu ao terreno, o suporte técnico necessário através de seu pessoal qualificado e também seu maquinário e suporte através dos créditos concedidos pelo INRA ou bancos paraestatais e o grande apoio da «Associação de Lojas do Povo», que se desenvolveu muito no Oriente e está em vias de desenvolvimento em outras províncias, onde os armazéns do Estado substituem o antigo "garroteiro" pagando um preço justo pelo colhe e também dando uma refeição justa.

De todas as características diferenciais com as outras três grandes reformas agrárias na América (México, Guatemala e Bolívia), o que parecia mais importante é a decisão de levá-lo até o fim, sem contemplação ou concessões de qualquer tipo. Esta Reforma Agrária abrangente não respeita nenhum direito que não seja o direito das pessoas nem se enfurece contra qualquer classe ou nacionalidade; o peso da lei recai sobre a United Fruit Company ou o King Ranch, bem como os proprietários de terras crioulos.

Nessas condições, a produção de materiais muito importantes para o país como arroz, grãos oleaginosos ou algodão, desenvolve-se intensamente e passa a ser o centro do processo de planejamento; mas a nação não é satisfeito e vai resgatar toda a sua riqueza invadida. Seu rico subsolo, palco de lutas de monopólio e campo de sua voracidade, ele é praticamente resgatado pela lei do petróleo. Isso, como a Reforma Agrária e todas as outras leis ditadas pela Revolução, respondem às necessidades inevitáveis de Cuba, às urgências urgentes de um pessoas que querem ser livres, que querem ser donas de sua economia, que querem prosperar e atingir metas sempre chegando aos níveis mais elevados de desenvolvimento social.

Mas, por isso mesmo, é um exemplo continental que os monopólios do petróleo temem. Não é que Cuba prejudique direta e substancialmente ao monopólio do petróleo, uma vez que não há razão para considerar o país como um empório do precioso combustível, embora haja esperança razoável de obter um suprimento que satisfaça necessidades internas. Em vez disso, mostra o exemplo pulsante de sua lei aos povos irmãos da América, muitos deles alimentados por esses monopólios e levaram outros a guerras internas para satisfazer necessidades ou desejos do adversário confia e mostra, ao mesmo tempo, a possibilidade de fazê-lo na América, apontando ao mesmo tempo hora a hora exata para pensar em fazer isso. Os grandes monopólios também voltam seu olhar preocupa Cuba; Não só o legado onipotente de Foster ousou liquidar na pequena ilha do Caribe: Dulles a seus herdeiros, a United Fruit Co., mas também derrotou o império de Rockefeller e o grupo Deutch também sofreram o choque da intervenção da Revolução Popular de Cuba.

Esta lei, como a das minas; são as respostas das pessoas àqueles que procuram subjugar-las com o medo de força, com ataques aéreos, com punições de qualquer espécie. Alguns afirmam que a lei de minas é tão importante como a Reforma Agrária. Em geral, para a economia do país, consideramos que ela não atinge essa importância, mas agora outro novo fenômeno está ocorrendo: o imposto de vinte e cinco por cento sobre o total do produto exportado, que as empresas que vendem nosso minério no exterior devem pagar (agora deixando mais do que um buraco no nosso território) não só contribui para o bem-estar cubano, mas também aumenta o poder relativo dos monopólios canadenses em sua luta com os atuais exploradores de nosso níquel.

Eis a Revolução Cubana, que liquida o latifúndio, limita os lucros dos monopólios estrangeiros, os dos intermediários estrangeiros com capitais parasitas envolvidos em comércio importante e lançam uma nova política para o mundo na América, ousa também quebrar o status de monopólio dos gigantes da mineração e deixar um deles em apuros, assim menos. Isso já significa uma nova e poderosa chamada de atenção para os vizinhos de uma das maiores pátrias. do monopólio, mas, também tem sua repercussão em toda a América. A Revolução Cubana quebra todas as barreiras impostas pelas empresas de notícias e espalha a sua verdade como um incêndio entre as massas americanas ansiosas por uma vida melhor.

Cuba é o símbolo da nova nacionalidade e Fidel Castro o símbolo da libertação. Por uma simples lei da gravitação, a pequena ilha de cento e quatorze mil quilômetros quadrados e seis milhões e meio de habitantes, assume a liderança da luta anticolonial na América em que há rendição séria que permite que você tome o posto avançado heróico, glorioso e perigoso. As nações menos fracas economicamente da América colonial, aqueles que tropeçaram desenvolvem seu capitalismo nacional em luta contínua, às vezes violentos e sem quartel, contra os monopólios estrangeiros eles gradualmente cedem lugar a este pequeno novo poder de liberdade, uma vez que seus governos não são fortes o suficiente para realizar a luta.

Não é simples, nem está isento de perigos nem sem dificuldades e é necessário ter um povo totalmente para trás e uma enorme carga de idealismo e um espírito de sacrifício para realizá-lo sob quase solitários por estarmos fazendo isso na América. Países pequenos tentaram antes manter esta posição; Guatemala, a Guatemala do quetzal, que morre preso na jaula, a Guatemala do índio Tecum Uman, caiu diante da agressão direta dos colonialistas; e a Bolívia, de Morillo, o protomártir da independência Americana, cedeu às terríveis dificuldades da luta, apesar de ter começado dando três dos exemplos que serviu fundamentalmente à Revolução Cubana: a supressão do exército, a Reforma Agrária e a nacionalização de suas minas - ao mesmo tempo, a maior fonte de riqueza e a maior fonte de tragédia.

Cuba conhece os exemplos anteriores, conhece as quedas e as dificuldades, mas também sabe que está no amanhecer de uma nova era do mundo; os pilares coloniais foram varridos antes do ímpeto da luta nacional e popular na Ásia e na África. As tendências para a unificação dos povos não são mais dadas por suas religiões, por seus costumes, por seus desejos, afinidades ou falta de afinidade racial; é dado pela semelhança econômica de suas condições sociais e semelhança de seu desejo de progresso e recuperação. Ásia e África apertou a mão de Bandung, a Ásia e a África chegaram a apertar a mão da América colonial e indígena, para através de Cuba, aqui em Havana.

Por outro lado, as grandes potências coloniais cederam terreno à luta dos povos. Bélgica e Holanda, são duas caricaturas do império; Alemanha e Itália perderam suas colônias. França luta na amargura de uma guerra que tem perdas, e a Inglaterra, diplomática e habilidosa, liquida o poder político, mantendo o conexões econômicas.

O capitalismo americano substituiu alguns dos antigos capitalismos coloniais nos países que começaram sua vida independentemente, mas ele sabe que isso é transitório e que não há um assentamento real no novo território de suas especulações financeiras: serão capazes de absorver como o polvo, mas não aplicar as ventosas com firmeza como ele. A garra da águia imperial está arquivada. O colonialismo morreu em todas essas partes do mundo ou está no processo de morte natural.

A América é outra coisa. O leão inglês há muito tempo removeu suas mandíbulas gananciosas de nossa América e os jovens e amigáveis capitalistas ianques instalaram a versão "democrática" dos clubes ingleses e impuseram sua dominação soberana em cada uma das vinte repúblicas. Este é o feudo colonial do monopólio norte-americano, o "quintal de sua casa", sua razão de viver, neste momento e sua única chance de fazê-lo; Se todos os povos latino-americanos levantassem a bandeira da dignidade, como Cuba, o monopólio estremeceria, teria que se acomodar a uma nova situação político-econômica e na poda substancial de seus ganhos. O monopólio não gosta de podar seus lucros e o exemplo cubano -este «mau exemplo» de dignidade nacional e internacional - está se espalhando entre os países da América.

Toda vez que uma cidade dilacerada, lança seu grito de libertação, Cuba é acusada; e é que de alguma forma Cuba é culpada, é culpada porque tem mostrado um caminho, o caminho da luta armada popular contra os exércitos supostamente invencíveis, a maneira de lutar nos lugares selvagens para desgastar e destruir o inimigo fora de suas bases; a caminho da dignidade em uma palavra. Mau exemplo o cubano, muito mau exemplo. Ele não consegue dormir em paz monopólio enquanto este mau exemplo permanecer, enfrentando perigos, seguindo em frente. Existem para destruí-lo, gritem seus porta-vozes. Devemos intervir neste bastião "comunista", gritam os servos do monopólio disfarçado de representantes da Câmara. "Estamos muito preocupados com a situação cubana", disse um dos defensores mais astutos da confiança, mas todos nós sabemos o que eles querem dizer: "Deve ser destruído."

Bem, quais são essas possibilidades de agressão tendendo a destruir o mau exemplo? Há um que poderíamos chamar de economia pura. Essa possibilidade começa restringindo os créditos de bancos e fornecedores. Norte-americanos para todos os comerciantes, bancos nacionais e o próprio Banco Nacional de Cuba; eu sei, restrito na América do Norte e trabalhando por meio de seus parceiros para fazê-lo em todos os países europeus Ocidental, mas só isso não é suficiente.

A recusa na concessão de crédito causa primeiro forte impacto na economia, mas de imediato Isso é refeito e a balança comercial é nivelada, o país vítima se acostumando a viver o dia a dia. Temos que continuar pressionando. A cota de açúcar começa a entrar na dança; sim, não, não, sim. Apressadamente, as máquinas de calcular das agências de monopólio tomam todos os tipos de contas e a conclusão final é alcançada: é muito perigoso reduzir a cota cubana, impossível cancelá-la. Por que muito perigoso? Porque além da falta de política seja o que for, isso simplesmente desperta o apetite de dez ou quinze países fornecedores e criará um tremendo desconforto entre todos eles, que sempre se considerarão com direito a algo mais. Impossível retirá-lo, porque Cuba é o maior, mais eficiente e mais barato fornecedor de açúcar para os Estados Unidos e porque sessenta por cento dos interesses que estão em contato direto com a produção ou comercialização de açúcar, pertencem a esse país.

Além disso, a balança comercial é favorável aos Estados Unidos; quem não vende não pode comprar, e teria que dar o mau exemplo de um colapso do trabalho. Mas a coisa não para por aí: o suposto dom norte-americano de pagar cerca de três centavos acima do mercado, é apenas o resultado de sua incapacidade de produzir açúcar barato. Os altos níveis de salários e a baixa produtividade do solo, impedem a grande potência de produzir açúcar em preços cubanos e, protegidos por este preço mais elevado que pagam por um produto, impõem tratados onerosos sobre todos os beneficiários, não apenas Cuba. Impossível liquidar a cota cubana.

Não consideramos seriamente a possibilidade de que o monopólio tenha tentado fazer os bombardeios e a cana-de-açúcar é uma variante econômica, causando a

conseqüente escassez do produto. Mais bem parece uma medida que tende a semear desconfiança no poder do Governo Revolucionário (o cadáver mercenário americano despedaçado, mancha de sangue mais do que uma casa cubana, também uma política, E a gigantesca explosão de armas destinadas ao Exército Rebelde?).

Existem outros lugares vulneráveis onde a economia cubana pode ser pressionada; suprimentos de matérias-primas, algodão, por exemplo. No entanto, é sabido que há superprodução de algodão no mundo e que qualquer dificuldade desse tipo seria transitória. Combustível? É uma chamada para despertar; pois um país sem combustível está paralisado e Cuba produz muito pouco petróleo, tem alguns alcatrões que podem operar suas caldeiras e um pouco de álcool com o qual você pode fazer seus veículos rodarem, além disso, também há muito petróleo no mundo. O Egito pode vender, a União Soviética pode vender, talvez o Iraque possa vender em nenhum momento. Você não pode desenvolver uma estratégia econômica pura.

Dentro das possibilidades de agressão, se a esta variante econômica algumas interferências de algum "poder" de bolso, Santo Domingo por exemplo, incomodaria outra coisa, mas no final das contas deveriam intervir as Nações Unidas e nada de concreto será alcançado. A propósito, os novos rumos da OEA criam um perigoso precedente de intervenção. Escondido sob o pretexto banal de Trujillo, o monopólio tem o prazer de construir seu viaduto de agressão. Triste é que a democracia venezuelana nos colocou na luta de ter que negar uma intervenção contra Trujillo. Que bom serviço foi prestado aos piratas do continente.

Entre as novas possibilidades de agressão está a eliminação física por meio do ataque ao antigo "Menino maluco", Fidel Castro, que já se tornou o centro da fúria dos monopólios. Naturalmente, medidas devem ser tomadas para que os outros dois perigosos "agentes internacionais", Raúl Castro e aquele que escreve, eles também foram eliminados. É uma solução atraente e se deu resultados satisfatórios em um ato triplo simultâneo ou pelo menos na cabeça principal, seria benéfico para a reação (mas não se esqueça das pessoas, senhores monopolistas e servidores de dentro, do povo onipotente que, em face de tal crime, iria devastar e esmagaria com sua fúria todos aqueles que tivessem algo a ver direta ou indiretamente com o ataque em qualquer grau aos dirigentes da Revolução, sem que nada nem ninguém seja capaz de detê-lo).

Outro aspecto da variante da Guatemala é pressionar o fornecimento de armas cubanas até forçá-la a comprar em países comunistas para então liberar sua enxurrada de palavras com mais rigidez. Pode dar o resultado: "Pode ser que eles nos ataquem como 'comunistas', mas não vão nos eliminar como imbecis", disse alguém em nosso governo.

A necessidade de agressão direta por monopólios está emergindo, e há muitas Possibilidades que serão embaralhadas e estudadas nas máquinas IBM com todos os seus processos calculados. Acontece neste momento que pode existir a variante espanhola, por exemplo. A variante espanhola seria aquela em que se pegasse um primeiro pretexto: exilados, com a ajuda de voluntários, voluntários que obviamente seriam mercenários ou simplesmente soldados de uma potência estrangeira, bem apoiados pela marinha e aviação, muito bem apoiado para ter sucesso, diríamos.

Também pode ser a agressão direta de um Estado, como Santo Domingo, que enviará alguns de seus homens, nossos irmãos e muitos mercenários para morrer nessas praias para provocar o fato da guerra, o fato de que forçou os ingênuos monopólios pátrias a dizer que não queriam intervir nesta luta «desastrosa» entre irmãos, que se concretizará para congelá-la e limitá-la aos planos atuais, que irá monitorar seus

encouraçados, cruzadores, contratorpedeiros, porta-aviões, submarinos, caça-minas, torpedeiros, além de aviões, os céus e mares desta parte da América.

E pode acontecer que, enquanto os ciumentos guardiões da paz continental não sentirão falta de um único navio que traga alguma coisa a Cuba, eles conseguirão "iludir" a vigilância "de ferro" de alguns, muitos ou todos os navios que iam para a infeliz pátria de Trujillo. Também poderia intervir por meio de algum órgão interamericano de "prestígio", para pôr fim à "guerra maluca" que o O "comunismo" desencadeou-se na nossa Ilha, ou se aquele mecanismo daquele "prestigioso" organismo americano não funcionasse, poderia intervir diretamente em seu nome para trazer a paz e proteger os interesses de outros cidadãos, criando a variante coreana.

Talvez o primeiro passo da agressão não seja contra nós, mas contra o Governo Constitucional da Venezuela para liquidar o último ponto de apoio no continente. Se isso acontecer, o centro do A luta contra o colonialismo abandona Cuba e se instala na grande pátria de Bolívar. O povo da Venezuela sairá para defender suas liberdades com todo o entusiasmo de quem sabe que está dando a batalha final, que depois da derrota é a tirania mais negra e após a vitória o futuro definitivo da América e uma trilha de lutas as pessoas podem invadir a paz dos cemitérios monopolistas em que nossas irmãs se tornaram subjugadas.

Muitas coisas podem ser argumentadas contra a viabilidade da vitória do inimigo, mas existem dois fundamentos: um externo, que é o ano de 1960, o ano dos povos subdesenvolvidos, o ano dos povos livres, o ano em que finalmente, as vozes dos milhões de seres que não têm a sorte de serem governados serão respeitadas para sempre. pelos possuidores dos meios de morte e pagamento, mas também, e ainda mais poderosa razão, do que um exército de seis milhões de cubanos pegarão em armas como um só indivíduo para defender seu território e sua Revolução, que este será um campo de batalha onde o exército não será nada mais do que uma parte do povo em armas, que depois de serem destruídos em luta frontal, centenas de guerrilheiros com comando dinâmico, com orientação única central, vai lutar em todas as partes do país, para que nas cidades os trabalhadores sejam mortos aos pés de suas fábricas locais de trabalho e no campo, os camponeses matam o invasor atrás de cada palmeira ou de cada sulco dos novos arados mecânicos que a Revolução lhes deu.

E nas estradas do mundo, a solidariedade internacional criará uma barreira de centenas de milhões de corações protestando contra a agressão. Você verá o monopólio como seus pilares decadentes são abalados e como é varrido em um fôlego a teia de aranha de sua cortina de mentiras feita pelo "P". Mas suponha que eles ousem contra a indignação popular do mundo: o que vai acontecer aqui?

A primeira coisa que salta para fora, dada a nossa posição como uma Ilha facilmente vulnerável, sem armas pesadas, com uma aviação e uma marinha muito fracas, é a aplicação essencial do conceito de guerrilha à luta de defesa nacional.

Nossas unidades terrestres lutarão com o fervor, a decisão, o entusiasmo de que as crianças são capazes. de apoiar a Revolução Cubana nestes gloriosos anos de sua História; mas no pior caso, estamos preparados para permanecem unidades combatentes mesmo após a destruição de nossa estrutura de exército em uma frente de combate.

Ou seja, diante de grandes concentrações de forças inimigas que conseguiram destruir o nosso, seria imediatamente transformado em um exército guerrilheiro, com amplo senso de mobilidade, com o comando com um número ilimitado de líderes no

nível da coluna, mas, no entanto, com um comando central localizado em algum lugar do país, isso daria as ordens oportunas e fixaria a estratégia geral em todos os casos. As montanhas seriam a defesa no último estágio da vanguarda armada organizada do povo, que é o Exército Rebelde, mas a luta será em cada casa do povo, em cada estrada, em cada montanha, em cada pedaço do território nacional pelo grande exército de retaguarda que é todo o povo, treinado e armado da forma que mais tarde especificaremos.

Como nossas unidades de infantaria não possuem armas pesadas, elas irão focar sua ação na defesa anti-tanque e defesa Aérea. Muitas minas, incontáveis delas, bazucas ou granadas antitanque, grandes canhões antiaéreos mobilidade, serão as únicas armas de determinado poder, assim como algumas baterias de morteiros. O soldado de infantaria veterano, com armas automáticas, no entanto saberá o valor do munição. Ele cuidará disso com amor.

Os cartuchos especiais de recarga acompanharão cada unidade de nosso exército, ainda em boas condições precárias, reservas da munição. A aviação provavelmente ficará gravemente ferida nos primeiros momentos de tal invasão. Estavam fazendo o cálculo para uma invasão por uma potência estrangeira de primeira magnitude ou mercenário de alguma pequena potência, sustentada sub-repticiamente ou não, por aquela grande potência de primeira grandeza, a aviação nacional Como eu disse, será destruído, ou quase destruído, apenas os aviões de reconhecimento e ligação permanecerão, especialmente helicópteros, para todas as funções menores.

A marina também terá uma estrutura adequada a esta estratégia móvel; pequenos barcos irão mostrar menos superfície para o inimigo, mantendo a mobilidade máxima; sempre nestes casos, como em qualquer um dos Anteriormente, o grande desespero do exército inimigo seria não encontrar nada sólido contra o qual se chocar; tudo Será uma massa gelatinosa, móvel, impenetrável que está retrocedendo e, embora dói em toda parte, não vai apresentar uma frente sólida Mas não é fácil para o exército popular, que está preparado para continuar a ser um exército, derrotá-lo, em uma batalha frontal, seja derrotado. Duas grandes massas da população estão unidas em torno dele: os camponeses e os trabalhadores.

Os camponeses já deram mostras de sua eficácia ao prender a pequena quadrilha que perambulava pelo nos arredores de Pinar del Río. Na maior parte, esses camponeses serão treinados em seus locais de origem; mas os chefes de pelotão e superiores serão treinados, como já são, em nossas bases militares. A partir de lá eles serão distribuídos pelas trinta zonas de desenvolvimento agrário nas quais o país foi dividido para constituir tantos centros de luta camponesa, encarregados de defender ao máximo suas terras, suas conquistas sociais, suas novas casas, seus canais, seus diques, suas colheitas florescentes, sua independência; em uma palavra, seu direito de tempo de vida. Eles também apresentarão oposição firme a qualquer avanço do inimigo no início, mas se o inimigo for muito forte, eles se dividirão, e cada camponês durante o dia será um cultivador pacífico de sua terra, e à noite ele será o temível guerrilheiro, flagelo das forças inimigas. Algo semelhante acontecerá com os trabalhadores; também o melhor Juntos, eles se prepararão para posteriormente liderar seus colegas e se encarregar de ensinar-lhes as noções de defesa isso será dado.

Cada tipo social, no entanto, terá tarefas diferentes; o camponês fará a típica luta de guerrilha e ele deve aprender a ser um bom atirador, aproveitar todas as dificuldades do terreno e desaparecer sem mostrar o rosto. Nunca; o trabalhador, por outro lado, tem a seu favor o fato de estar dentro de uma fortaleza de enormes dimensões e

eficiência, por ser uma cidade moderna, e ao mesmo tempo a dificuldade de não ter mobilidade.

O trabalhador vai aprender, em primeiro lugar, a fechar as ruas com barricadas feitas com qualquer veículo, mobiliário ou utensílio que exista, para utilizar cada ponto como uma fortaleza comunicada por buracos feitos nas paredes interiores, para usar a terrível arma de defesa que é o «coquetel molotov» e saber coordenar o seu fogo a partir das inúmeras brechas oferecidas pelo casas de uma cidade moderna. Entre a mesa dos trabalhadores, coadjuvados pela Polícia Nacional e pelas Forças Armadas encarregadas da defesa do cidades, ele se tornará um poderoso bloco de exército, mas terá que ser extremamente sacrificado.

Não se pode pensar que a luta nas cidades nessas condições alcançará a facilidade e a elasticidade da luta camponesa: muitos cairão - ou nós cairemos – nesta luta popular; o inimigo usará tanques que serão rapidamente destruída quando as pessoas aprendem a ver seus lados fracos e também a não temê-los, mas primeiro eles vão deixar seu equilíbrio de vítimas.

Haverá também organizações relacionadas a estes segmentos de trabalhadores e camponeses. Em primeiro lugar, as milícias alunos, dirigidos e coordenados pelo Exército Rebelde, que conterà a nata da juventude estudiosa; organizações de jovens em geral que participarão da mesma forma e organizações de mulheres, que darão o enorme estímulo da presença feminina, farão os importantes trabalhos de auxiliar as companheiras de lutar: cozinhar, tratar os feridos, dar as últimas carícias aos moribundos, lavar, enfim, demonstrar aos companheiros de armas que nunca faltam na sua presença nos momentos difíceis da Revolução.

Tudo isso é realizado por um amplo trabalho organizacional das massas, mas, além disso, é realizado com uma educação paciente e completa das massas, educação que nasce ou tem como fundamento o conhecimento elementar, mas que deve ser centralizada na explicação fundamentada e verdadeira dos acontecimentos da Revolução.

As leis revolucionárias devem ser comentadas, explicadas, estudadas, em cada reunião, em cada assembleia, em todos os lugares onde os expoentes da Revolução se encontram para qualquer coisa. Além disso, eles devem constantemente também ler, comentar e discutir as falas dos patrões e, principalmente, no nosso caso, do dirigente indiscutível, para orientar as massas, ao mesmo tempo que devem se reunir para ouvir no campo, através do rádios ou, em locais de nível técnico mais avançado, com televisores, aquelas magníficas aulas populares que costumam dar ao nosso primeiro-ministro.

O contato do povo com a política, ou seja, o contato do povo com a expressão de seus desejos, feitas as leis, os decretos e as resoluções, devem ser constantes. Vigilância revolucionária sobre cada manifestação contra ela também deve ser constante e, dentro das massas revolucionárias, a vigilância de seu moral deve ser mais estrita do que a vigilância contra os não revolucionários ou insatisfeitos.

Não pode ser permitido, sob pena de o revolução inicia o perigoso caminho do oportunismo, que nenhum revolucionário, de qualquer categoria e para nenhum conceito, ser perdoado de ofensas graves contra o decoro ou a moral, pelo próprio fato de ser revolucionário. Isso pode constituir, em qualquer caso, algo como um fator atenuante e pode estar sempre presente durante a punição a memória de seus méritos anteriores, mas o fato em si, deve sempre ser punido. O culto ao trabalho, especialmente ao trabalho coletivo e para fins coletivos, deve ser

desenvolvido. Brigadas de voluntários para construir estradas, pontes, docas ou diques, para construir cidades-escolas, para ir constantemente aderindo, demonstrando seu amor pela revolução com ações, eles devem receber um grande impulso.

Um exército que está tão imbuído do povo, que se sente tão intimamente nele, camponês ou operário de quem surgiu, que também conhece toda a técnica especial de sua guerra e está preparado psicologicamente para as piores contingências, é invencível, e mais invencível será quando mais carne for feita no No exército e nos cidadãos, a frase justa do nosso imortal Camilo: "O Exército é o povo uniformizado". Por isso, Por tudo isso, por mais que seja necessário que o monopólio suprima o "mau exemplo" cubano, nosso o futuro está mais brilhante do que nunca.